

Certificado Vocacional de Nível II Em Educação de Infância

Aprovada pela resolução ____/2019
Do conselho de Administração da ANEP

Índice

1. INTRODUÇÃO AO REGISTO DA QUALIFICAÇÃO	3
2. INFORMAÇÃO PARA O REGISTO DA QUALIFICAÇÃO	12
3. MÓDULOS HABILIDADES GENÉRICAS	18
3.1. UC HG03301171 Resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade~	18
3.2. UC HG04302191 - Interpretar e produzir textos orais e escritos de interesse quotidiano	66
3.3. UC HG053001 Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação	70
4. UNIDADES DE COMPETÊNCIA VOCACIONAIS OBRIGATÓRIAS	78
4.1. Acompanhar as crianças nas Actividades Livres	78
4.2. Levar as crianças a cumprir regras e lidar com crianças que choram	94
4.3. Lidar com crianças com respeito	103
4.4. Realizar canções, danças e jogos com crianças	115
4.5. Descrever a criança, a sua aprendizagem e tarefas do educador	130
4.7 Acompanhar as crianças na Expressão Plástica	159
4.8 Seguir rotinas diárias e acompanhar crianças nos processos diários	185
4.9 Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância	202

1. INTRODUÇÃO AO REGISTO DA QUALIFICAÇÃO

Título da Qualificação:	Certificado Vocacional de Nível em Educação de Infância – Agente de Educação de Infância		
Código Nacional:	Q EDU01200191		
Campo:	Educação	Sub campo:	Educação de Infância
Nível do QNQP:	Certificado Vocacional 2	Créditos totais:	890
Data do registo:		Data da revisão do registo:	

Introdução Geral	O presente documento apresenta informações detalhadas de carácter técnico para a concepção da Qualificação Vocacional de nível 2 em Agente de Educação de Infância. O mesmo foi concebido para estruturar bem como orientar o processo de ensino e aprendizagem baseado no sistema de créditos para qualificações, integrado no Quadro Nacional de Qualificações Profissionais (QNQP) em Moçambique. Como tem sido comprovado por imensos estudos internacionais e alguns estudos nacionais que a idade pré-escolar (de 0 aos 5 anos) é uma fase fundamental não só para o desenvolvimento da criança como também para o resto da sua vida. Por conseguinte, vários estudos mostram que o não desenvolvimento de capacidades cognitivas, sociais, emocionais, nessa fase sensível do crescimento, pode ter consequências irreversíveis para o crescimento físico, intelectual e sócio emocional dos indivíduos. Um investimento precoce nas diferentes áreas de desenvolvimento (saúde, nutrição, socialização e educação) traz o crescimento de cidadãos com maior capacidade de participação na vida da sociedade¹. Assim, a curto prazo, a educação de infância tem impacto significativo na preparação das crianças para a escola, em especial das crianças que estão em situação de pobreza e cujas famílias têm poucas possibilidades ou capacidades de as apoiar ou estimular. O estudo de programas de educação de infância em zonas rurais de Moçambique pelo Save the Children mostrou que a participação em programas de educação de infância afecta positivamente a saúde e as capacidades cognitivas, linguísticas, sensório-motoras e sociais das crianças, preparando-as para a escola (Martinez, S., Naudeau, S. e Pereira V., 2011).
-------------------------	--

¹ Naudeau, Sophie (2011) Como investir na primeira infância, uma guia para a discussão de políticas e a preparação de projectos de desenvolvimento da primeira infância, The World Bank.

Foi igualmente provado que a participação em programas de infância de qualidade tem relação directa e positiva com a redução das taxas de repetição e de conclusão de escola primária.¹ Esses assuntos são importantes para Moçambique: em 2016, 10,9% dos alunos desistiram no EP1, existem fortes disparidades entre o sul (4,2%) e o norte do país (13,5%). A taxa de repetição também continua a ser bastante elevada, 12,9% no Ensino Primário de 1º Grau e 16,4% no Ensino Primário de 2º Grau.² A educação de infância também produz um efeito positivo sobre a taxa de ingresso na escola de crianças aos 6 anos. Em países onde se verifica a participação significativa de crianças nos programas pré-escolares há um maior ingresso de crianças na escola primária com a idade estipulada pelo governo.

Este efeito também seria importante para Moçambique, onde no 2017 somente 47,4% de crianças aos 6 anos estão a estudar na primeira classe. Neste âmbito é significativo que o estudo acima mencionado realizado pela Save the Children demonstrou que, a maioria das crianças que participaram nos programas pré-escolares também ingressaram na escola na idade certa (com 6 anos). Adicionalmente, no contexto onde a maioria da população está em situação de pobreza absoluta, sobrevivendo apenas com o equivalente a \$1.25 por dia, cerca de 44% de crianças menores de 5 anos de idade estão cronicamente desnutridas, e 48% da população adulta é analfabeta (dos quais mais de metade são mulheres), o papel da educação de infância como mecanismo para protecção das crianças, sua preparação para a escola, e sucesso escolar, torna-se essencial.

O sector de educação de infância em Moçambique continua sendo um campo pouco desenvolvido. Os maiores provedores destes serviços são: instituições privadas (à volta de 450 instituições registadas no país em 2016), organizações não-governamentais que apoiam escolinhas comunitárias (à volta de 750 escolinhas comunitárias é o número estimado pelo Ministério de Género, Criança e Acção Social), o Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano que gerência as escolinhas comunitárias criadas através do Programa DICIPE (a volta de 350 escolinhas comunitárias em funcionamento previstas até o fim do programa em 2019) e o Ministério de Género, Criança e Acção Social que apoia financeiramente apenas 10 instituições de infância estatais em todo o país. Contudo, actualmente, os programas de educação pré-escolar abrangem somente à volta de 66,000 crianças, que equivale a 4% de crianças de idade pré-escolar no país⁴ (a taxa média para a região é de 12%, tratando-se da menor percentagem no mundo (Garcia, Pence, & Evans, 2008).

Até então a participação do governo neste sector mostra-se limitada. O Ministério de Género, Criança e Acção Social, que tutela a área de educação pré-escolar, tem o papel da emissão de alvarás para abertura das instituições de infância formais; formação e capacitação dos técnicos de educação de infância; e a supervisão de todas as instituições de infância (públicas e privadas).

Com a exiguidade de recursos, tem havido constrangimentos na formação, capacitação, e supervisão. Aliado a este facto, o Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano com a aprovação em Julho 2012 da Estratégia do Desenvolvimento Integrado da Criança em Idade Pré-escolar (DICIPE -2012-2021) reconhece a importância do investimento no desenvolvimento integral da criança moçambicana em idade pré-escolar com o objectivo de proporcionar-lhe uma infância feliz, saudável e proveitosa, que lhe permita assegurar um futuro

² Estatística da Educação, Aproveitamento escolar 2016; Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano 2017.

⁴ O universo de crianças em idade pré-escolar (ou seja menores de 5 anos de idade) no país é estimado em cerca de 4.5 milhões (Instituto Nacional de Estatística, 2007).

	próspero. Reconhece também que o investimento na infância vai proporcionar ao país ganhos futuros em termos de saúde individual e colectiva, maior coesão social, melhor desempenho no ensino primário melhor qualidade de vida dos futuros adultos e uma maior e melhor participação destes, nos processos de desenvolvimento nacional. Neste contexto, o Governo de Moçambique compromete-se a investir no Desenvolvimento Integrado da Criança em Idade Pré-escolar (DICIPE). Em Novembro de 2018 foi aprovada pela Assembleia da República a Proposta de Revisão da Lei nº 6/92, de 06 de Maio, Lei do Sistema Nacional de Educação que tem em vista o reajustamento do quadro geral do sistema educativo às actuais condições políticas, sociais e económicas do país, tanto do ponto de vista pedagógico como organizativo. Dentre as novidades, destacam-se a divisão em seis subsistemas de educação, no qual o primeiro é constituído pelo pré-escolar. O Artigo 9, que fala das características e objectivos do subsistema de educação pré-escolar, diz que a rede da educação pré-escolar é constituída por instituições criadas por iniciativa pública, comunitária e privada e que o Estado promove e apoia a expansão progressiva da educação pré-escolar à medida do desenvolvimento socioeconómico, mas a frequência da educação pré-escolar não condiciona o acesso ao ensino primário, por tanto ainda não faz parte da escolaridade obrigatória que é da 1ª a 9ª classe. Neste contexto, a oferta de uma qualificação básica em educação de infância permitirá responder a algumas das necessidades em pessoal formado sobretudo para os animadores nas zonas rurais e nas escolinhas comunitárias, que representam a maioria das instituições de pré-escolar presentes no país. É nesta perspectiva que o investimento nos programas de formação de educadores permitirá o governo colocar pessoas formadas e competentes a lidar com a criança em idade pré-escolar, preparando-a para ingressar no ensino básico e contribuindo para a melhoria das taxas de ingresso, repetição e conclusão do ensino primário no país. Pesquisas feitas na área de educação de infância indicam a falta de pessoal qualificado para trabalhar como educadores de infância. Enquanto nas instituições públicas 90% de educadores passaram por algum tipo de formação profissional, o número reduzido dessas instituições no país não permite à maioria das crianças beneficiar da presença de educadores com formação. Nas instituições de infância privadas e nas escolinhas comunitárias, muitos educadores possuem uma formação desactualizada (que não promove educação centrada na criança) ou somente beneficiam das capacitações de curto prazo (Terre des Hommes Itália, 2019; Austral COWI, 2010). Embora exista oferta dos cursos ao nível superior em educação de infância (oferecidos pela UEM, a UP, e a Politécnica), esses cursos, pela sua natureza, são académicos e não oferecem uma preparação para o trabalho profissional como educador. Ao mesmo tempo, actualmente no país existem as qualificações de nível médio (3, 4 e 5) em Educação de Infância elaboradas no âmbito da Reforma da Educação Profissional (PIREP) em Moçambique, mas para o nível básico existe apenas uma capacitação oferecida pelas Direcções Provinciais de Género Criança e Acção Social que não é acreditada pela Autoridade Nacional de Ensino Profissional (ANEP).
	Esta qualificação está sendo proposta para responder às lacunas existentes, oferecendo um programa de formação profissional baseado em competências para o agente de educação de infância de nível básico, com vista a tornar esta qualificação acessível nas várias províncias do país, através da colaboração com vários parceiros públicos e privados. Esta qualificação capacita os formandos a realizar as seguintes tarefas dum agente de educação de infância no contexto de educação inclusiva e centrada na criança: - Lidar com crianças com respeito - Levar as crianças a cumprirem regras e acompanhar crianças que choram - Acompanhar as crianças nas actividades livres - Acompanhar crianças na expressão plástica

	e) Descrever a criança, a sua aprendizagem e as tarefas do educador f) Realizar canções/ danças e jogos com crianças g) Trabalhar com histórias e realizar círculos com crianças h) Exemplificar estruturas diárias e acompanhar crianças nos processos diários Os graduados com a qualificação em educação de infância de Nível 2 poderão trabalhar em diferentes ofertas de educação de infância no país, ou poderão também ingressar no curso Certificado Vocacional 3 de Educação de Infância.
Metodologia Utilizada	Esta qualificação foi desenvolvida no âmbito do projecto AID 11518 “EducaMoz - Educação pré-escolar inclusiva e de qualidade em Moçambique” implementado pela Fundação Terre des Hommes Italia e co-financiado pela Agencia Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento, por um grupo constituído por especialistas de educação de infância provenientes da Associação Kulani. O grupo também tem ampla ligação com instituições e intervenções de programas de educação de infância aos vários níveis. O mesmo foi contratado com objectivo de elaborar as unidades de competência padrão, módulos, e qualificações do Certificado Vocacional (2) em Educação de Infância em Moçambique, de acordo com os princípios e metodologias do Quadro Nacional de Qualificações Profissionais (QNQP) aprovadas pela Comissão Executiva de Reforma de Educação Profissional (COREP). Os outros objectivos do grupo incluem a criação de guiões interactivos para cada módulo do curso, e elaboração de estratégia de implementação sustentável e descentralizada do currículo de formação. O desenvolvimento desta qualificação teve como fontes principais: a) Terre des Hommes Italia (2019), Linhas de Base do projecto “AID 11518 EducaMoz”, Moçambique b) Estudo de Austral Cowi sobre características e necessidades de educadores de infância (2010), feito com objectivo de fornecer os dados para o currículo de educador de infância; c) Situação das Crianças em Moçambique (UNICEF, 2014) d) Outros estudos sobre as competências das crianças de idade pré-escolar (Save the Children, 2008; 2010); e) O relatório da 1ª fase do projecto de elaboração do Currículo de Formação profissional de educação de Infância em Moçambique (USAID, 2010); O novo Programa Educativo para crianças do 1o ao 5o ano (MMAS) aprovado em 2011; g) O Manual de Actividades das Escolinhas Comunitárias e Orientações Técnicas para Escolinhas Comunitárias (MGCAS, Fevereiro de 2018, versão aprovada para a testagem)
Justificação da Qualificação	No Plano Quinquenal do Governo (2015-2019)⁵, Moçambique identifica como prioridade o desenvolvimento do capital humano e social (prioridade B), reconhecendo a importância do desenvolvimento infantil, referindo-se aos princípios básicos da neurociência que indicam como a cada segundo 700 novas conexões neuronais formam-se que acabarão diminuindo ao longo do tempo; portanto, ao oferecer condições favoráveis para o desenvolvimento infantil, as crianças poderão se tornar mais preparadas e ter mais sucesso na escola e depois no trabalho e na comunidade. Também no Plano Nacional de Acção para a Criança (PNAC II) 2013-19, na meta 5, tem como objectivo a expansão do acesso a uma educação pré-escolar de qualidade abrangendo até o 15% das crianças em 2019. Em Moçambique, o direito à educação de infância continua a ser reservado a escasso número de crianças. Quando analisamos o existente no país, verificamos a grande ausência de educadores de

	infância e o baixo nível de formação de educadores existentes. A pesquisa das Linhas de Base do projecto “AID 11518 EducaMoz” (2019) em 12 distritos distribuídos ente zona sul, centro e norte confirmam esta constatação. A primeira conclusão é que o número de instituições e técnicos de educação de infância formados no país são insuficientes. Ao nível das Escolinhas Comunitárias, apenas o 20% dos educadores entrevistados recebeu uma capacitação orientada pelas Direcções Provinciais de Género, Criança e Acção Social de curta duração (3 meses em média). A maioria dos educadores (43%) passaram por capacitações internas organizadas por ONGs ou igrejas e deste universo 37% dos educadores afirmou não ter nenhuma capacitação em educação de infância. Assim baseando-se nos dados acima, mostrou-se que a maioria das crianças a frequentar intervenções pré-escolares não beneficiam da presença de educadores com formação e devia ser uma prioridade e um incentivo para o governo, promover a formação de educadores de infância quer em instituições privadas quer públicas, estimulando assim o reconhecimento e valorização desta profissão tão importante. Um outro dado mostrou que, enquanto a maioria dos técnicos de educação de infância nas instituições públicas entrevistados possuem 10ª classe ou mais, nas instituições privadas existe um grande número de educadores e assistentes com escolarização entre a 7ª e a 10ª classe (36% dos educadores nos distritos rurais e 32% nos distritos urbanos). Todavia os conhecimentos actuais dos educadores de infância inquiridos também confirmam a necessidade de formação de melhor qualidade. A maioria dos educadores (70%) apresentaram a visão que o conhecimento das letras e dos números é o mais importante para as crianças na idade pré-escolar. Portanto isso mostra que tem a visão que é importante focalizar-se no desenvolvimento de competências de escritas e numeracia, mas como sublinhado no programa educativo para crianças do 1º ao 5º ano (MGCAS, 2011) é fundamental que os educadores percebam a importância do desenvolvimento integral da criança e que “as actividades focalizem não somente na preparação para a escola, mas também darão igual
--	---

5 Plano Quinquenal do Governo 2015-2019

	importância às outras áreas” como competências sociais, conhecimento do mundo, movimentos e trabalhos e artes manuais. O 46% dos educadores conseguiram listar três das competências que a criança deveria desenvolver durante os anos na escolinha, mas o 42% conseguiram listar somente uma competência. O 51% dos educadores não conseguiram identificar dois jogos para ensinar as letras e mencionaram simplesmente actividades “formais” para ensinar as letras as crianças. Pedimos também aos educadores de mencionar dois cantos de interesse que podem ser organizados para as actividades com as crianças, mas o 61% não conseguiu identificar nem dois cantos. Este resultado é alinhado com o facto que em 45% das escolinhas visitadas não existem cantos de interesse. A partir dos erros encontrados nas respostas dos educadores emerge também a necessidade de promover uma visão virada para uma educação da infância centrada na criança. Esta abordagem pressupõe que o educador se torne um facilitador do processo de ensino e aprendizagem que apoie a criança no desenvolvimento das próprias capacidades. O 49% dos educadores tem a visão que o educador deve decidir sobre os materiais usados pela criança nas actividades livres e que quando a criança tem dificuldade com uma tarefa, o educador deve fazer a tarefa no lugar da criança (38%). O 30% dos educadores não reconhece plenamente a importância das brincadeiras livres no processo de desenvolvimento integral das competências das crianças, tendo afirmado que o educador não interage com as crianças durante as brincadeiras livres e ainda que as brincadeiras livres não exigem que os animadores preparem os materiais (35%). Esta atenção para a leitura e escrita é reflectida também no
--	--

facto que o 27% dos educadores não concordam com o facto que em cada dia, deve haver pelo menos 1 hora e 30 minutos para as crianças brincarem livremente.

Os métodos de ensino focalizam principalmente em metodologias de repetição e memorização; estando em falta a aprendizagem através de acção directa com objectos e através das interações com colegas. Neste âmbito, o novo curso de formação é de extrema importância, porque irá promover a adaptação à abordagem centrada na criança, ajudando os educadores a desenvolver uma nova imagem da criança, e capacitando através de métodos activos de aprendizagem e que assegure o desenvolvimento holístico da criança.

Os educadores e técnicos de infância entrevistados manifestaram a necessidade de maior ênfase e aprendizagem em conteúdos concretos de intervenção da educação de infância, os seguintes: hábitos de higiene, regras de cortesia, conhecimento de Português, dos números e das cores. Nenhum dos educadores falou sobre a importância do desenvolvimento holístico das crianças, ou sobre as habilidades de aprender, ter iniciativa, resolver problemas, que são capacidades chave para a vida da criança. A utilização da língua materna como instrumento de educação, foi também pouco abordado. 54% dos educadores não concordam que a criança que fala bem em língua materna, vai aprender o Português com mais facilidade e 53% concordam com a perspectiva que as crianças pequenas aprendem melhor e mais rápido quando não usam a língua materna nas actividades da escolinha. Esta visão sugere que o valor da língua materna não é reconhecido pelos educadores. O facto da escolinha ser um meio para preparar a criança à ir a escola e sendo Portuguesa a língua oficial da maioria das escolas primárias pode influenciar esta perspectiva. Portanto, sensibilizar os educadores sobre o uso da Língua Materna na escolinha e como isso pode apoiar o desenvolvimento das competências de linguagem das crianças, é um aspecto fundamental.

Um indicador de educador de qualidade é a sua capacidade de proporcionar à criança um ambiente rico em materiais estimulantes. O acesso livre da criança ao material e recursos educativos e sua respectiva manipulação é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, e distingue os programas centrados na criança, doutros tipos de programas. A pesquisa feita pelo Departamento da Criança no MMAS em 2008 em relação aos recursos pedagógicos em uso nas instituições de infância no país, denuncia a falta de materiais básicos como blocos, bolas, carrinhos, etc., na maior parte das instituições. Os livros infantis são quase inexistentes. Só uma pequena parte das instituições visitadas produzem os seus recursos pedagógicos na base de materiais reciclados ou de recursos locais. Dentro deste âmbito o curso de formação irá ajudar os educadores a ultrapassar este desafio, ensinando-lhes como reaproveitar os recursos disponíveis à sua volta para a produção de vários tipos de materiais para brincar e aprender.

Os técnicos actuais estão interessados em participar numa formação sistemática, mas ao mesmo tempo insistem que o modelo de formação seja flexível, permitindo-lhes participar na formação de formação ao longo do seu trabalho disponível. Adicionalmente, a preocupação comum é o de obter uma qualificação formal reconhecida no país, que permitirá aos técnicos receber uma remuneração condigna e continuar os seus estudos profissionais enquanto seja necessário.

Essas constatações da situação no terreno confirmam a extrema importância de promover a formação de qualidade de educadores de infância, e permitem recomendar algumas características-chave para a formação que esta qualificação deve proporcionar, tais como:

1. Uma formação sistemática, com conteúdos bem organizados à volta de competências-chave dum educador de infância;

	2. Uma formação que capacite os educadores em educação inclusiva e centrada na criança; 3. Uma formação que permita aos formandos a implementar programas simples, tais como o Programa Educativo para crianças do 5º ao 10º ano e o Manual de Actividades das Escolinhas Comunitárias e Orientações Técnicas para Escolinhas Comunitárias, de momento ainda na fase de testagem; 4. Uma formação que capacite os educadores a preparar ou produzir recursos pedagógicos necessários; 5. Uma formação que reconheça as experiências e conhecimentos práticos de educadores correntes; 6. Uma formação que seja oferecida através dum modelo flexível e que seja acessível às pessoas interessadas nas províncias e distritos em todo o país; 7. Uma formação que ofereça uma qualificação reconhecida no país e permita continuar os estudos para receber uma qualificação mais avançada. Essas recomendações são tomadas em consideração na concepção do desenho da qualificação vocacional de educação de infância proposto aqui.
Objectivo da Qualificação	Esta formação tem como objectivo o desenvolvimento de competências educacionais, metodológicas e logísticas necessárias para a ocupação de agente de diferentes ofertas de educação de infância. Este profissional deve, de uma forma geral, ser capaz de: a) demonstrar um nível elementar de conhecimentos teóricos e técnicos na área de educação de infância para realização das suas tarefas, e apoiar o educador principal, em instituições formais ou não formais e educação de infância e b) utilizar um amplo leque de habilidades em situações previsíveis, seleccionando equipamentos e métodos apropriados. Esta qualificação capacita os formandos a realizar as seguintes tarefas dum agente de educação de infância no contexto de educação inclusiva e centrada na criança: a) Lidar com crianças com respeito b) Levar as crianças a cumprir regras e acompanhar crianças que choram c) Acompanhar crianças nas actividades livres d) Acompanhar crianças na expressão plástica e) Descrever a criança, a sua aprendizagem e as tarefas do educador f) Realizar canções/ danças e jogos com crianças g) Trabalhar com histórias e realizar círculos com crianças h) Exemplificar estruturas diárias e acompanhar crianças nos processos diários Graduados com esta qualificação poderão trabalhar em diferentes ofertas de educação de infância no país, tais como instituições de governo, instituições privadas e organizações não-governamentais e comunitárias, incluindo centros de infância, jardins-de-infância, creches, infantários, centros de acolhimento, escolinhas comunitárias, centros comunitários e ofertas informais de educação de crianças de idade pré-escolar.
Estrutura da Qualificação	A qualificação estrutura-se da forma seguinte: a) Módulos de habilidades genérica: o formando deve completar um mínimo de 6 créditos b) Módulos de habilidades vocacionais obrigatórios: o formando deve completar um mínimo de 73 créditos c) Experiência de trabalho: o formando deve completar um mínimo de 10 créditos.

O foco de todas as unidades de competência e dos módulos desta qualificação centra-se no formando e na educação de infância inclusiva e centrada na criança (EICC). As unidades de competência e os módulos dessa qualificação tocam nas 5 famílias de competências que apoiam este processo e são abordadas ao nível elementar de acordo com a qualificação de agente de educação de infância, tendo em consideração as condições de trabalho com escassez de materiais pedagógicos: (1) promoção de interações respeitosas com as crianças, incluindo crianças com comportamento difícil e com Necessidades educativas especiais; (2) preparação de espaços seguros e estimulantes para as Actividades Livres e a Expressão Plástica e acompanhar as crianças nestas actividades; (3) Realização de actividades dirigidas com as crianças (canções e danças, jogos, histórias e Círculo) (4) a competência de seguir uma rotina diária e de acompanhar crianças nos processos diários e (5) conhecimentos elementares sobre as características duma criança, seu aprendizagem e as tarefas do educador.

O processo de ensino - aprendizagem baseia-se nos métodos activos e centrados no formando. O uso dos métodos activos de aprendizagem também oferece aos formandos os modelos de ensino baseado no aluno, que os educadores devem adoptar no seu trabalho com crianças.

Considerando as características do módulo e os objectivos a alcançar, devem ser privilegiados os seguintes **métodos de aprendizagem activa**:

- Consolidação de conteúdos através dos métodos visuais e dramas;
- Debates e outras formas de discussões;
- Trabalhos com exemplos concretos: simulações, estudos de caso;
- Trabalho com filmes e fotos que demonstrem práticas pedagógicas centradas na criança e educação inclusiva;
- Observação directa de crianças;
- Recolha e produção de recursos pedagógicos simples e uso simulado nas aulas;
- Resumo do aprendido no fim de cada assunto de aprendizagem

Reflexão contínua sobre a sua própria aprendizagem;

Além disso, os formandos irão desenvolver, muitas das actividades do curso em pequenos grupos, para aprender a comunicar e colaborar com a equipa no seu local de trabalho.

Referências

- Garcia, M., Pence, A., & Evans, J.L. (Eds.) (2008). *Africa's future, Africa's challenge: Early childhood care and development in sub Saharan Africa*. Washington, DC: World Bank.
- Austral Cowi. (2010). Estudo sobre as qualificações actuais e necessárias de educadores de infância e de técnicos de acção social. [Relatório preliminar.] Maputo: Moçambique.
- Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança*. (High Scope Educational Research Foundation) Fundação Calouste Gulbenkian
- Instituto Superior Maria Mãe de África. (2009). Currículo de formação Técnico - Médio em Educação de Infância.
- Martinez, S., Naudeau, S.; and Pereira, V. (2011). The Promise of Preschool in Africa: A Randomized Impact Evaluation of Early Childhood Development in Rural Mozambique.
- MICS (2009). Inquérito de Indicadores Múltiplos 2008. Sumário. INE, UNICEF.
- Ministério da Educação. (2012). *Estratégia do desenvolvimento integrado da criança em idade pré-escolar (Dicipe) 2012-2021*. Maputo: Moçambique.
- Ministério de Género, Crianças e Acção Social (Fevereiro de 2018, versão aprovada para a testagem). *Manual de Actividades das Escolinhas Comunitárias e Orientações Técnicas para Escolinhas Comunitárias*.
- Ministério da Mulher e da Acção Social. (2011). Programa educativo para crianças do 1º ao 5º ano.
- Ministério da Mulher e da Acção Social. (2008). Relatório de resultados de levantamento sobre uso de materiais pedagógicos no país.
- Ministério da Saúde e Ministério da Educação (1975?). *Curriculum de formação de Nível Básico de Agentes de Puericultura e Educação de Infância*.
- Naudeau, Sophie (2011) *Como investir na primeira infância, uma guia para a discussão de políticas e a preparação de projectos de desenvolvimento da primeira infância*, The World Bank.
- Plano Quinquenal do Governo (2015-2019), República de Moçambique.
- Relatório de Progresso por Sector do PAP (Educação) (2008), República de Moçambique.
- Report on the Millennium Development Goals (MDG) – Mozambique. (2010). Ministry of Planning and Development, Republic of Mozambique.
- Save the Children (2008, 2010). [Estudo de base sobre desenvolvimento de crianças nas comunidades com programa de DPI em Gaza.]
- Save the Children (2010). [Mid-term evaluation of early literacy in preschool and primary school in Save the Children – EMA schools in Gaza Province.]
- Terre des Hommes Italia (2019). Linhas de Base do projecto “AID 11518 EducaMoz”, Moçambique
- UEM, Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia e Ciências de Educação. (2009). *Currículo de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância*.
- UNICEF. (2014) *Situação das Crianças em Moçambique*.
- Universidade Politécnica. (2010). *Currículo da formação de Licenciatura em Educação de Infância*.
- USAID Moçambique. (2010). *Currículo de Formação Profissional de Educadores de Infância em Moçambique: Características-chave*.

2. INFORMAÇÃO PARA O REGISTO DA QUALIFICAÇÃO

Título da Qualificação		Certificado Vocacional de Nível II em Educação de Infância		
Código Nacional		QEDU01204191		
Campo		Educação	Subcampo	Educação de Infância
Nível do QNQP	2	Créditos totais	91	
Data do registo		Data da revisão do registo		
Progressão	Graduados com esta qualificação poderão trabalhar como Agentes de Educação de Infância de Nível 2 em instituições de infância, tais como instituições de governo, instituições privadas e organizações não- governamentais e comunitárias, incluindo centros de infância, jardins-deinfância, creches, infantários, centros de acolhimento, escolinhas comunitárias, centros comunitários e ofertas informais de educação de crianças de idade pré-escolar.			
Regra de combinação de módulos				
Módulos de habilidades genéricas: O candidato deve completar um mínimo de 6 créditos				
Módulos de habilidades vocacionais obrigatórios: O candidato deve completar um mínimo de 73 créditos				
Projecto Integrado e Experiência de Trabalho: O candidato deve completar o mínimo de 10 créditos				
Conteúdo da Qualificação Módulos constantes nesta Qualificação				
Código do Módulo	Código da Unidade de Competência relacionada	Título do Módulo	Número de Créditos	Número de Horas Normativas
Módulos de Habilidades Genéricas				
MOHG03301171	UC HG03301171	Resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade	2	20
MOHG04302191	UC HG04302191	Interpretar e produzir textos orais e escritos de interesse quotidiano	2	20
MO HG053001	UC HG053001	Utilizar o computador pessoal para acesso à informação e comunicação	2	20
Sub-total			60	60
Módulos de Habilidades Vocacionais Obrigatórios				
MO EDU012001191	UC EDU012001191	Acompanhar as crianças nas Actividades Livres	10	100

MO EDU012002191	UC EDU012002191	Levar as crianças a cumprir regras e lidar com crianças que choram	8	80
MO EDU012003191	UC EDU012003191	Lidar com crianças com respeito	9	90
MO EDU012004191	UC EDU012004191	Realizar canções, danças e jogos com crianças	9	90
MO EDU012005191	UC EDU012005191	Descrever a criança, a sua aprendizagem e tarefas do educador	8	80
MO EDU012006191	UC EDU012006191	Trabalhar com histórias e realizar Círculos com crianças	9	90
MO EDU012007191	UC EDU012007191	Acompanhar as crianças na Expressão Plástica	10	100
MO EDU012008191	UC EDU012008191	Seguir rotinas diárias e acompanhar crianças nos processos diários	10	100
Subtotal			73	730
Experiência de Trabalho				
MO EDU012009191	UC EDU012009191	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância	10	100
TOTAL			91	910

Grupo (s) alvo
Pontos de saída

Agente de Educação de Infância capaz de:	Graduados da 7ª classe de elementar de conhecimentos teóricos e técnicos na área de educação ensino geral de infância para realização das suas tarefas, e apoiar o educador principal, em instituições formais ou não formais e educação de infância e b) utilizar um amplo leque de habilidades em situações previsíveis, seleccionando equipamentos e métodos apropriados
---	---

Formas de instrução	Actividades práticas (observação de crianças, planificação, implementação, acompanhamento e avaliação de actividades) numa instituição de infância ou num grupo comunitário /escolinha de crianças de idade pré-escolar, interligadas com as aulas teóricas realizadas numa sala de aula. Aulas teóricas baseadas nos métodos de ensino -aprendizagem activos, incluindo os estudos de caso, as simulações, os debates, entre outros. Experiência de trabalho numa instituição de infância ou num grupo comunitário / escolinha. Esta qualificação pode ser oferecida a tempo inteiro ou parcial para permitir que os educadores em exercício e auferindo alguns anos de experiência, mas que não possuem formação técnica nessa área, possam inscrever-se no curso. É importante considerar que o estudo a tempo parcial levará aproximadamente o duplo do tempo do que o estudo a tempo inteiro. Podem ser dados 2 módulos ao mesmo tempo, contudo, neste caso é importante observar os pré-requisitos dos módulos, assim como considerar o carácter dos módulos. Em geral, juntar um módulo prático e outro módulo mais teórico (sem tarefas na instituição de infância) facilita a implementação do curso. O ensino no sistema de tutoria pode também ser considerado como uma forma importante de instrução da qualificação. A produção e distribuição dos guiões (passo-a-passo) para cada módulo (para os formadores), está previsto como parte da estratégia para melhorar a oferta da qualificação.
Requisitos de instrução	Salas de aula para trabalho em turma, em grupo e individual. Instalações e Centro de recursos pedagógicos com materiais relevantes. Equipamento Instituições de infância parceiras (1 instituição para 2-3 estudantes) ou grupos comunitários / escolinhas geridas pelos formandos

Recursos materiais	Conjunto de materiais para processo de ensino-aprendizagem (quadro, computador, impressora, etc.) Consumíveis para processo de ensino-aprendizagem (papel, canetas, etc.) Para cada módulo • Laptop e projector para mostrar fotos ou filmes – para o formador • Utensílios para afixar materiais na sala - para o formador • Marcadores, folhas de papel A4 e folhas gigantes – para os formandos nas aulas e para a produção dos Cartões de Resumo e do Mapa de rotina diária pelo formador • Máquina fotográfica – para o formador (entre outros, para produzir os Materiais de Resumo) • Acesso a impressora e copiadora – para o formador • Materiais para vários jogos – organizados pelo formador na preparação às aulas Materiais que devem ser preparados antes do início de cada módulo • Mapa móvel de Rotina diária, • Cartões de Resumo e • Materiais de Resumo Materiais necessários para alguns dos módulos: • O Manual de Actividades e de orientações técnicas para as Escolinhas comunitárias do MGCAS (2018) – para cada formando, formador e assistentes • Materiais que devem ser recolhidos pela instituição de formação para os MO 1 (Actividades Livres) e 7 (Expressão plástica) - Listas destes materiais vem nos módulos e nos guiões • DVD ou USB-Stick do curso com pastas de fotos e filmes.
Recursos humanos	Formadores capacitados em modelo de formação profissional baseada em competências e em educação (de infância) centrada na criança. Assistentes de formador capacitados para acompanhar os formandos nas tarefas de ensino – aprendizagem, na implementação e na avaliação. (numa turma de 30 formandos 2 assistentes)
Duração	12 meses de aulas e implementação, 43-48 semanas divididas em dois semestres ou três trimestres (recomenda-se 3 trimestres), e com uma média de 20 horas de aulas e até 13 horas de implementação por semana. Outras formas possíveis de instrução negociáveis com os empregadores ou formandos individualmente.

Estratégias de avaliação dos							
Instrumentos			Ficha de avaliação / Entrevista estruturada	Lista de verificação / Ficha de entrevista estruturada /	Lista de verificação / Diário / Livro de	Diário / Livro de registos	Estudos de caso / Lista de verificação
Métodos			Correcção e Classificação Entrevista	Apresentação Observação	registos Avaliação / Verificação	Verificação	Escrito / Oral
Actividade			Escrita/Oral	Demonstração	Produto	Desempenho no local de trabalho	Trabalho em grupo (Estudos de caso,
Tipo	Título do Módulo	Créditos					
G	Resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade	2	√	√			√
G	Interpretar e produzir textos orais e escritos de interesse quotidiano	2	√	√			√ √
G	Utilizar computador pessoal para acesso à informação e comunicação	2					
		2	√	√			√
V O	Acompanhar as crianças	10	√	√	√		
V O	Levar as crianças a	8	√	√			
V O	Lidar com crianças com	9	√	√			
V O	Realizar canções,	9	√	√	√		

V O	Descrever a criança, a sua	8	✓		✓			
V O	Trabalhar com histórias e	9		✓				
V O	Acompanhar as crianças na	10	✓	✓	✓			
V O	Seguir rotinas diárias e	10	✓	✓	✓			
V O	Levar a cabo uma	10	✓	✓			✓	

Trimestre	Título do Módulo
Módulos de habilidades genéricas	
2	Interpreta e representa informação utilizando tabelas, gráficos e diagramas
1	Interpreta o espaço físico em 3-D
3	Utilizar o Português para propósitos sociais, pessoais e profissionais
Módulos de Habilidades Vocacionais Obrigatórios	
1	Acompanhar as crianças nas Actividades Livres
1	Levar as crianças a cumprir regras e lidar com crianças que choram
1	Lidar com crianças com respeito
2	Realizar canções, danças e jogos com crianças
2	Descrever a criança, a sua aprendizagem e tarefas do educador
2	Trabalhar com histórias e realizar Círculos com crianças
3	Acompanhar as crianças na Expressão Plástica
1	Seguir rotinas diárias e acompanhar crianças nos processos diários – Temas 1 e 2
3	Seguir rotinas diárias e acompanhar crianças nos processos diários – Temas 3 e 4
Módulos de Experiência de Trabalho	
3	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância

3. MÓDULOS HABILIDADES GENÉRICAS

3.1. UC HG03301171 Resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade~

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade	
Descrição da Unidade de Competência: Nesta unidade o candidato fica apto a resolver problemas simples do dia-a-dia relacionados com custos, receitas e lucros, usando um modelo matemático.			
Código	UC HG03301171	Nível do QNQP	3
Campo	Habilidades Genéricas	Sub Campo	Matemática
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Efectuar cálculos com números reais.	a) Identifica os vários conjuntos de números que constituem os números reais: conjunto dos números naturais, dos racionais, dos inteiros e dos irracionais. b) Representa na recta graduada números reais. c) Efectua cálculos com números negativos, inteiros e não inteiros. d) Efectua cálculos com números irracionais. e) Resolve equações e inequações lineares.		- Operações no conjunto dos números reais: adição, subtracção, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação. - Extractos da História da Matemática, relativos ao desenvolvimento dos conjuntos de números. - Recta graduada. - Equações e inequações lineares.
	Evidências Requeridas		
	Para os Critérios de Desempenho a) - d): Evidência escrita de que o candidato distingue os vários conjuntos de números, de que é capaz de os representar na recta graduada e de que realiza correctamente cálculos (adição, subtracção, multiplicação, divisão e potenciação) com números reais, inteiros e não inteiros, positivos e negativos, racionais e irracionais, tal como está descrito nos critérios de desempenho. Para o Critério de Desempenho e): Evidência escrita de que o candidato é capaz de resolver equações e inequações lineares, indicando previamente se elas têm solução.		
2. Resolver equações e inequações do 2º grau	a) Discute e resolve equações do 2º grau. b) Estuda e representa graficamente funções quadráticas. c) Discute e resolve inequações do 2º grau.		a) Equações e inequações do 2º grau. b) Problemas conducentes a equações e inequações do 1º e do 2º grau. c) Problemas representados por funções quadráticas.
	Evidências Requeridas		
	Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita de que o candidato é capaz de fazer o estudo de equações do 2º grau, indicando previamente se elas		

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
	têm soluções e de que é capaz de encontrar estas suas soluções, caso existam. Para o Critério de Desempenho b): Evidência de que o candidato é capaz de realizar o estudo de funções quadráticas, indicando o domínio, o contradomínio, os zeros, o sinal, a monotonia e os extremos e que, com base nestainformação, é capaz de construir o respectivo gráfico. Para o Critério de Desempenho c): Evidência escrita de que o candidato é capaz de fazer o estudo e resolver analítica e graficamente inequações do 2º grau, utilizando as competências indicadas no critério de desempenho b) e apresentando o conjunto das soluções quer usando sinais de desigualdade, quer usando a notação de intervalos.	
3. Resolver problemas que envolvem custos, receitas e lucros	a) Exprime e interpretar situações correntes usando variáveis e símbolos matemáticos. b) Resolve problemas simples relacionados com custos, receitas e lucros	Problemas simples do dia-a-dia relacionados com pequenos negócios, expressos por meio de equações e inequações do 1º e do 2º grau.
	Evidências Requeridas	
	Para o critério de desempenho a): Evidência escrita de que o candidato é capaz de traduzir para linguagem matemática enunciados de problemas simples do dia-a-dia, relacionados com custos, receitas e lucros, escolhendo as variáveis a utilizar e indicando o intervalo de variação dessas variáveis. Para o critério de desempenho b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de resolver os problemas acima referidos e de analisar criticamente a validade das soluções obtidas.	

MO HG03301171 Resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte das especificações do módulo constitui um guia de apoio. Nenhuma das secções destas Informação complementar tem carácter obrigatório.

Horas Normativas:

O tempo estimado para aquisição das capacidades, conhecimento e habilidades deste módulo é de 20 horas normativas.

Propósito:

Com este módulo o candidato fica apto a investigar, resolver e avaliar as soluções encontradas para problemas económicos simples, de interesse pessoal e/ou comunitário, sugerindo, com a utilização de modelos matemáticos, medidas para rentabilizar os negócios envolvidos.

A fim de poder levar a cabo os objectivos acima indicados, o candidato fica também apto a efectuar cálculos no conjunto dos números reais, a resolver equações e inequações lineares e do 2º grau e a fazer o estudo de funções lineares e quadráticas.

Guião do Conteúdo e Contexto:

Prevê-se que o candidato já esteja familiarizado com a utilização de variáveis e seja capaz de exprimir, por meio de expressões matemáticas, pequenas expressões/condições dadas por extenso.

Para além das situações mais simples, o candidato analisará outras um pouco mais complexas, em que, num mesmo gráfico, compara uma função que representa os custos do negócio com outra que representa as receitas, determinando, por exemplo, os intervalos de variação do lucro.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 1:

O candidato deve efectuar cálculos usando todos os subconjuntos de números que constituem o conjunto de números reais. Deve ser dada ênfase aos números irracionais e ao cálculo envolvendo radicais (com o mesmo índice, com índices diferentes, com o mesmo radicando e com radicandos diferentes). As propriedades das operações envolvendo potências e radicais devem ser treinadas. O candidato deve realizar estes cálculos manualmente, usando as propriedades, mas também os deve realizar usando máquina de calcular. Deve comparar os resultados obtidos pelas duas vias, fazendo a distinção entre resultado exacto e resultado aproximado.

Assim, por exemplo, pode-se indicar que o candidato:

dada uma lista de números reais, identifique os naturais, os inteiros, os racionais e os irracionais;

represente na recta graduada números reais dados sendo uns números inteiros positivos e negativos, outros números racionais positivos e negativos dados na forma fraccionária e na forma decimal, outros ainda números irracionais;

calcule o valor de expressões matemáticas envolvendo números positivos e negativos, inteiros e fraccionários e as quatro operações básicas;

traduza para a forma de potência números irracionais dados na forma de radicais;

adicione, subtraia, multiplique e divida radicais com o mesmo índice, com índices diferentes, com o mesmo radicando e com radicandos diferentes;

calcule o valor de expressões matemáticas envolvendo todos os números conhecidos, particularmente irracionais, dados na forma de radical (por ex., $\sqrt{2}$, $\sqrt{3}$, $\sqrt{5}$), positivos e negativos.

Resultados de Aprendizagem nº 2 e nº3:

O principal objectivo destes Resultados de Aprendizagem é analisar e resolver problemas económicos simples. Porém, para tal, é necessário que o candidato:

resolva, analítica e graficamente, equações e inequações lineares e do 2º grau;

faça o estudo de funções lineares e quadráticas;

represente graficamente estas funções;

interprete o gráfico destas funções.

Em relação aos problemas económicos, eles devem versar situações comuns do dia-a-dia. O candidato deve fazer a distinção clara entre “receita” e “lucro”. É importante que não sejam colocados problemas já “tratados e arrançados” em que, por exemplo, a função “Custo de Produção” e a função “Receita” já estão dadas. Pelo contrário, devem ser colocadas as situações como elas aparecem no quotidiano e o candidato deve ser capaz de exprimir por meio de equações, inequações ou funções as várias condições a satisfazer e, a seguir, já com o modelo matemático, fazer o estudo do mesmo. Um exemplo pode ser:

“Uma senhora tem uma barraca onde vende bolachas. Ela paga de aluguer da barraca, 1000,00 Mt por mês. Ela compra as bolachas a 7,00 Mt o pacote e vende o mesmo pacote a 10,00 Mt. Paga, pelo transporte dos pacotes de bolachas, a quantia de 50 cêntimos do metical, por pacote. Quantos pacotes de bolachas deve vender durante um mês, para conseguir um lucro igual a 2000,00 Mt ao fim desse mês? Supondo que consegue vender essa quantidade de bolachas por mês, de quanto é a Receita mensal?”

Para resolver este exemplo, o candidato deverá:

definir as variáveis a utilizar;

escrever a expressão matemática que representa o “Custo” em função da variável independente definida;

escrever a expressão matemática que representa a “Receita” em função da variável independente definida;

escrever a expressão matemática que representa o “Lucro” (está-se a falar de lucro simples, igual à diferença entre receita e custo) em função da variável independente definida;

escrever a expressão (uma inequação neste caso) que indica a condição colocada;

resolver a inequação;

avaliar a solução obtida;

dar a resposta.

Em exemplos como este, é importante que se faça também uma abordagem gráfica, em que o candidato representa graficamente as funções Custo e Receita e encontra o ponto que corresponde a um lucro de 2000,00 Mt. A seguir, deve comparar a resolução analítica e a gráfica.

Abordagem para Geração de Evidência

A abordagem para geração de evidência é essencialmente escrita, em que se avalia essencialmente o produto. Para além da resolução do problema propriamente dito, é pedido ao candidato que analise o problema supondo a alteração de algumas condições ou dados.

Procedimentos de Avaliação

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.1:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, com formulário próprio em que o candidato:

entre 10 números reais dados, identifique os naturais, os inteiros, os racionais e os irracionais;

representa na recta graduada 10 números reais dados, sendo uns números inteiros positivos e negativos, outros números racionais positivos e negativos dados na forma fraccionária e na forma decimal, outros ainda números irracionais;

indica o resultado exacto do cálculo do valor numérico de quatro expressões simples envolvendo radicais. Entre as 4 expressões devem estar contempladas as quatro operações básicas e números dados com radicais de diferentes índices e diferentes radicandos;

indica o resultado exacto do cálculo do valor numérico de quatro expressões simples envolvendo potências de números dados através de radicais;

indica o resultado aproximado, com aproximação até às centésimas, usando a máquina de calcular, do valor numérico de duas expressões envolvendo as quatro operações básicas e a potenciação entre números irracionais;

determina a solução de duas equações do 1º grau, sendo que uma tem uma solução e a outra não.

determina a solução de três inequações do 1º grau, sendo que duas têm soluções e a outra não.

Em relação ao Resultados de Aprendizagem nº.2:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, com formulário próprio em que o candidato:

estuda três equações do 2º grau, em termos de existência de soluções (das equações dadas, a primeira deve ter duas soluções reais diferentes, a segunda deve ter somente uma solução real e a terceira, tem nenhuma solução real);

determina a solução das equações do 2º grau acima estudadas;

estuda três funções quadráticas dadas (uma com concavidade virada para cima e duas com concavidade virada para baixo; as duas primeiras têm dois zeros e a terceira não tem zeros), indicando: domínio, o contradomínio, os zeros, o sinal, a monotonia e os extremos;

representa graficamente as funções acima estudadas, utilizando a informação recolhidas sobre cada uma;

resolve, gráfica e analiticamente, três inequações do 2º grau: uma completa e duas incompletas, sendo que uma destas não tem soluções reais;

apresenta as soluções das inequações resolvidas, quer utilizando intervalos, quer utilizando sinais de desigualdade.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.3:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, com formulário próprio em que o candidato resolve um problema económico simples, indicando claramente:

as variáveis definidas;

o campo de variação dessas variáveis;

as expressões matemáticas que representam cada uma das condições ou objectivos do problema;

a solução numérica obtida;

a representação gráfica da situação e legenda do gráfico de modo a evidenciar a solução obtida;

a resposta, tendo em conta o campo de variação das variáveis.

Progressão

Após a conclusão deste módulo, o candidato pode aceder a qualquer nível de estudo ou actividade profissional que tenha como requisito a análise e resolução de problemas económicos do dia-a-dia.

O candidato pode constituir-se assessor das comunidades para a gestão de pequenos negócios.

Particularmente, o candidato fica apto a aceder a outros módulos ou níveis de estudo em que se desenvolva e aprofunde o estudo de problemas económicos.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências:

1. "Working with numbers in various contexts" – SAQA US ID – 7447 – South Africa
2. "Use mathematics to investigate and monitor the financial aspects of personal, business, national and international issues" – SAQA US ID – 7468 – South Africa
3. Matemática – Manual II – BUSCEP – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1996
4. Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Mozambique, 1st
5. Edition, June 2008

© Copyright PIREP 2017

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.2. UC HG04302191 - Interpretar e produzir textos orais e escritos de interesse quotidiano

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Interpretar e produzir textos orais e escritos de interesse quotidiano	
Descrição da Unidade de Competência: Nesta unidade o candidato deve participar num debate, ora apresentando os seus pontos de vista e ideias, a partir de um tema, ora interpelando os demais intervenientes, usando adequadamente linguagem corporal, entoação, ritmo, tom, pausas, para sublinhar as suas intervenções, tendo em conta a audiência e o seu papel no debate; fazer uma leitura e produzir um texto explicativo a partir de gráficos de natureza vária, de acordo com a sua área de formação; Produzir instruções a partir de um produto do seu trabalho; Distinguir as várias formas de divulgação de informação através de anúncios.			
Código	UC HG04302191	Nível QNQP	3
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Português
Data de registo		Data de Revisão	
Elementos de Competência	Critérios de desempenho		Conteúdos de Aplicação
1. Expor temas diversos	a) Expõe um tema, considerando a estrutura de apresentação de marcas da oralidade. b) Desenvolve o tema com ordem, clareza e rigor. c) Sintetiza as ideias principais desenvolvidas.		Exposição oral de um tema obedecendo a requisitos básicos como: saudar o público ouvinte, indicar o objecto do tema, desenvolver o tema de forma ordenada, com argumentos e contra argumentos, concluir dando uma visão de conjunto do tema apresentado.
	Evidências Requeridas		
	Evidência oral de que o formando é capaz de apresentar um tema ou problema de modo a que as pessoas a quem se dirige adquiram um conhecimento global.		
2. Produzir textos explicativos tomando em consideração os gráficos propostos	a) Faz a leitura de um gráfico. b) Destaca as relações lógicas, cronológicas ou outras, entre os elementos que constituem o gráfico. c) Produz um texto explicativo oral e escrito, a partir do gráfico.		Explicação de gráficos, oralmente e por escrito
	Evidências Requeridas		
	Evidência oral e escrita de que o formando é capaz de ler um gráfico e produzir um texto oral e escrito explicando-o.		
3. Produzir um texto instrutivo	a) Descreve detalhadamente um facto, um objecto ou uma actividade. b) A partir de um objecto, um facto ou uma actividade, apresenta o seu uso ou realização; c) Escreve um texto instrutivo.		Transmissão de dados organizados e hierarquizados, mas sem procurar persuadir. Explicação clara e pormenorizada sobre um facto, um objecto ou uma actividade.
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita de que o formando é capaz de construir uma imagem de uma realidade a transmitir, dando a		

	conhecer as componentes e finalidades, de forma precisa e objectiva. Dar instruções sobre uso, protecção, modo de construção, entre outras.	
4. Identificar diferentes tipos de anúncios	a) Identifica um texto como anúncio; b) Classifica diferentes tipos de anúncios; c) Produz um anúncio relacionado com a sua actividade. Evidências Requeridas Evidência oral ou escrita de que o formando é capaz de produzir anúncios sobre assuntos de interesse pessoal ou profissional.	Distinção de vários tipos de anúncios

MO HG04302191 - Interpretar e produzir textos orais e escritos de interesse quotidiano

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Este módulo pretende desenvolver no formando competência comunicativa que lhe permitirá fazer uma exposição obedecendo a um plano; ler um gráfico e explicá-lo oralmente e por escrito; produzir uma instrução demonstrando o funcionamento de uma actividade ou um produto; conhecer as diferentes formas de anúncios.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

As exposições deverão ser planificadas, distribuindo temas pelos formandos, individualmente ou em equipas; para a leitura de gráficos, estes deverão ser apresentados pelo professor e orientada a sua leitura, levando o formando a produzir os textos explicativos; perante uma produção dos formandos, referentes às habilidades vocacionais, deverá fazer uma instrução onde se explique ao funcionamento ou modo de uso de um produto; o formando deverá ser capaz de distinguir os diferentes tipos de anúncios (recortados de jornais e revistas), com destaque para anúncios de apresentação de um produto ou actividade, para que o formando elabore anúncios relacionados com a sua actividade.

A gramática associada ao módulo, apresenta uma progressão lógica, funcionando como um instrumento de trabalho para uma comunicação competente; contudo, caberá ao professor adicionar conteúdos que julgar necessários para melhor compreensão dos formandos.

Resultado de aprendizagem 1

Deve-se criar condições para que os formandos identifiquem temas para a apresentação. A apresentação deverá ser seguida ou complementada de debates visando a apreciação da mesma.

Resultado de aprendizagem 2

Devem ser criadas condições para que o formando esteja munido de gráficos legíveis, permitindo leitura fácil e posterior explicação por escrito.

Resultado de aprendizagem 3

A análise dos anúncios deverá ser feita considerando os elementos constitutivos, prestando particular atenção à imagem e ao texto.

Sugere-se que, de acordo com a área de formação, o formando produza um anúncio relativo à sua actividade.

Para cada Resultado de aprendizagem, o formando será submetido a uma avaliação do seu desempenho.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Bibliografia consultada

SANTOS, Antunes, 1990, *Manual dos Requerimentos*, Coimbra, Ediliber

ESTEVES REI, J. *Curso de Redacção II*, Porto Editora

CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Sá da Costa, 1984

© Copyright ANEP 2020

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.3. UC HG053001 Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação	
Descrição da Unidade de Competência: Após conclusão desta unidade o candidato será capaz de operar um computador pessoal, armazenar dados e informação no computador de forma organizada, navegar, pesquisar e buscar dados e informação da Internet e comunicar por meio de correio electrónico e de apresentações electrónicas.			
Código	HG053001	Nível do QNQP	3
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Tecnologias de Informação e Comunicação
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Operar um computador pessoal	a) Identificar partes (“hardware”) do computador pessoal. b) Ligar e desligar um computador pessoal. c) Iniciar e terminar sessão de trabalho, usando “rato” e teclado. d) Identificar elementos do ambiente de trabalho e suas funções e configurar preferências do utilizador. e) Manipular ícones do ambiente de trabalho para aceder a características do computador. f) Identificar unidades periféricas de entrada e/ou saída e preparar impressora com consumíveis para utilização.		Partes de computador: unidade central, monitor, teclado, rato. Elementos do ambiente de trabalho: área de trabalho, barra de tarefas, menus, ícones. referências do utilizador: protecção do ecrã, fundo do ecrã.
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita e prática: Imagem de computador com partes identificadas. Imagem de computador pronto a ser usado e descrição de finalização correcta de sessão de trabalho. Imagem do ambiente de trabalho, com identificação de seus elementos, mostrando 1 preferência do utilizador e 1 janela aberta associada a um ícone. Lista de unidades periféricas do computador em uso e consumíveis correctamente colocados na impressora.		Manipular: seleccionar, abrir, fechar. Características: directórios /pastas, ficheiros, caixa do lixo, ajuda, processador, memória, disco duro. Unidades periféricas: leitor e/ou gravador de disquetes, de CD ou de DVD, disco “flash” ou externo, impressora. Consumíveis: papel, tinteiro ou tonner ou fita.
2. Manipular directórios/ pastas e ficheiros	a) Manusear janelas no ambiente de trabalho. b) Usar programas utilitários do sistema. c) Organizar directórios/pastas e subdirectórios/pastas. d) Manusear ficheiros de diferentes tipos. e) Usar programa antivírus para detecção de vírus.		Manusear janelas: abrir, fechar, dimensionar, percorrer, seleccionar, arranjar. Utilitários: calculadora, editor de texto, jogo ou aplicação de

	Evidências Requeridas	desenho.
	Evidência escrita e prática: Imagem de 2 janelas, 1 mostrando itens não contíguos seleccionados e 1 mostrando itens ordenados por um dos atributos Impressão mostrando o uso de 1 programa utilitário Imagem de 2 directórios/pastas criadas: uma com 3 ficheiros e outra com 1 subdirectório/pasta, 1 ficheiro e 1 atalho para 1 ficheiro Imagem do resultado do uso de antivírus	Organizar directórios/ pastas: criar, nomear, renomear, copiar, mover, apagar, recuperar. Manusear ficheiros: copiar, mover, localizar, renomear, criar atalhos, executar/correr, apagar, recuperar. Tipos de ficheiros: txt, exe, bmp, JPEG,
3. Consultar e buscar informação da Internet	a) Utiliza aplicação de navegação ('browser'). b) Visita sítios da 'Web' usando endereços. c) Navega por sítios da 'Web' usando funções de navegação. d) Pesquisa informação usando motor de busca e critérios de pesquisa. e) Baixar ficheiros da internet.	Aplicação: com interface gráfica. Endereço: www. Funções de navegação: frente, trás, página inicial, ligações ('links'), parar, refrescar.
	Evidências Requeridas Evidência escrita e prática: Imagens de 2 páginas, de um sítio visitado, indicando o caminho de acesso Imagens de 2 critérios de pesquisa diferentes e imagens de informações correspondentes encontradas - Imagem de 2 ficheiros baixados da internet com indicação da sua proveniência	Motor de busca: Google, Yahoo! Critério de pesquisa: palavra, várias palavras, frase.
4. Comunicar usando correio electrónico	a) Cria caixa de e-mail grátis na internet. b) Redigi e enviar mensagem e-mail, com elementos preenchidos. c) Abre e-mail recebido e responder e/ou encaminhar. d) Regista endereço e-mail em livro de endereços. e) Prepara e enviar mensagem e-mail com anexo. f) Recebe e abrir e-mail com anexo e extrair anexos.	Aplicação: webmail. Elementos: remetente, destinatário, assunto. Destinatário: um, vários. Anexo: documento, imagem.
	Evidências Requeridas	

	Evidência escrita e prática: 2 e-mails correctamente preparados, enviados e impressos 1 e-mail correctamente respondido e impresso e 1 e-mail correctamente encaminhado e impresso Listagem do livro de endereços e-mail, com um mínimo de 5 endereços 1 e-mail enviado com anexo e impresso 1 anexo recebido impresso e 1 imagem mostrando anexo extraído do e-mail e salvo em directório/pasta	
5. Comunicar por via de apresentação electrónica	a) Escolhe tema e definir conteúdo da apresentação. b) Cria apresentação sobre tema escolhido, usando modelos de apresentações e de diapositivos. c) Insere texto nos diapositivos e, se necessário, editar. d) Salva e nomeia a apresentação.	Editar: copiar, cortar, colar, mover, apagar p/frente e p/trás.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral/prática: Descrição do que se pretende comunicar 1 Apresentação de 3 a 5 diapositivos impressa 1 Apresentação realizada	

MO HG053001 Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos por um candidato que está a iniciar os primeiros contactos com a agricultura. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Pretende-se com este módulo que o candidato adquira as habilidades necessárias ao uso diário e satisfatório do computador em diferentes situações de trabalho na área vocacional da sua formação neste nível.

Ao completar este módulo o candidato estará apto a:

operar o computador usando o teclado e o rato

manusear elementos do ambiente gráfico de trabalho para armazenar e organizar ficheiros de dados no computador

navegar na Internet para pesquisa e busca de informação disponível

usar o correio electrónico para enviar e receber mensagens e-mail, com e sem ficheiros de dados em anexo

realizar simples apresentações electrónicas

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

As actividades e tarefas atribuídas aos candidatos neste módulo serão de carácter essencialmente prático.

Resultado de Aprendizagem 1

Durante o processo de aprendizagem para obtenção deste resultado, algumas atitudes e comportamentos apropriados devem ser apresentados aos candidatos através de uma prática diária.

Organização do espaço de trabalho. Os candidatos devem manter uma disposição adequada do equipamento, assegurando cabos bem encaixados e acondicionados, e cabos de teclado e rato com a mobilidade necessária.

Higiene. Os candidatos devem manter o espaço de trabalho limpo, onde alimentos e bebidas não são permitidos e as poeiras são limpas diariamente. A limpeza das mãos é uma exigência para qualquer sessão de trabalho.

Saúde. Enquanto utilizadores do computador, devem manter uma postura correcta, e operar em condições de iluminação adequadas. Devem manter o equipamento bem posicionado, evitando reflexão da luz e brilho do monitor.

Segurança do equipamento. Devem dar mostras de cuidado no uso de equipamento, não o danificando nem o sujeitando a qualquer acção causadora de dano. Ao fim de cada sessão de trabalho devem deixar área de trabalho e equipamento em boas condições de utilização por outros.

Hardware. Os candidatos devem identificar partes de um computador pessoal de secretária. Onde possível, podem observar um computador portátil. Caso exista, devem reconhecer a unidade fornecedora de energia (UPS). Neste caso, devem saber que antes de iniciar uma sessão de trabalho devem ligar a fonte de energia e que após terminar a devem desligar.

Os conceitos e a terminologia devem ser apresentados aos candidatos ao longo da unidade e à medida que deles vão necessitando para a realização das tarefas que lhe forem sendo atribuídas.

Software do sistema. Devem manusear elementos de um ambiente gráfico e desenvolver habilidades de manuseamento de teclado (“keyboard”) e rato (“mouse”). Devem exercitar, acertando calendário e relógio, configurando data e hora, mudando fundo do ecrã, definindo um protector do ecrã. Podem consultar recursos disponíveis do sistema, identificando processador, memória, discos duros e suas capacidades.

Unidades periféricas. Devem reconhecer unidades periféricas diversas e seus consumíveis, em particular uma impressora. Dependendo da impressora utilizada devem saber colocar papel e substituir tinteiros ou toner ou fita na impressora. Se for possível, podem mesmo saber como fotocopiar ou efectuar um “scanner”.

Resultado de Aprendizagem 2

Software do sistema e programas utilitários. Ao consultar recursos disponíveis do sistema devem manusear janelas, abrindo, fechando, seleccionando e dimensionando. Devem usar alguns programas utilitários existentes, tais como, a calculadora, o editor de texto, a aplicação de desenho ou o jogo de cartas.

Com calculadora e jogo de cartas praticam o uso do rato. Com editor de texto praticam o uso do teclado e produzem pequenos textos. Com aplicação de desenho podem produzir pequenos e simples panfletos ou cartazes usando teclado e rato.

Com a utilização destas aplicações introduz-se as noções de dados e programas. Ao salvar no computador textos, panfletos e cartazes produzidos, introduz-se a noção de ficheiros e directórios/pastas. Os candidatos devem agora utilizar um gestor de ficheiros e manusear ficheiros e directórios/pastas, criando, nomeando, renomeando, copiando, movendo, localizando, percorrendo, arranjando, criando atalhos (“shortcuts”), apagando, recuperando e executando ou correndo programas/aplicações. Nesta altura chama-se a atenção para diferentes tipos de ficheiros e para a extensão do seu nome txt, exe, bmp, jpg, ou para a ausência de extensão.

Os candidatos devem perceber a diferença entre hardware e software. Devem saber que o software básico que permite a utilização do computador através de ícones, se designa por sistema operativo ou operacional e que o restante software se designa por software de aplicação.

Segurança do trabalho produzido por si e por outros. Os candidatos devem saber que existem vírus que infectam computadores, suas formas de transmissão, seus malefícios e cuidados a tomar. Devem saber que existem programas antivírus que executam acções preventivas e correctivas. Devem saber usar um programa antivírus para detecção de vírus. Devem também saber que não devem danificar trabalhos produzidos por outras pessoas, nem aceder a eles ou alterá-los sem autorização dos seus autores.

Resultado de Aprendizagem 3

Neste nível, pretende-se que o candidato tenha acesso à Internet para consulta e busca de informação.

Conceitos. Os candidatos devem perceber o que é a Internet e o que é a World Wide Web e a diferença que existe entre elas. Devem perceber o que é um sítio da Web, o que é uma página Web e que um sítio da Web é composto de páginas Web. Devem saber que esses sítios estão fisicamente localizados na Internet e que possuem um endereço. Devem saber identificar e interpretar um endereço Web. Por exemplo: www.portaldogoverno.gov.mz, www.museu.org.mz, www.rm.co.mz

Navegação na Internet. Os candidatos devem saber usar um programa de navegação (“browser”) para percorrer páginas Web. Devem saber que não existe uma ordem para percorrer as páginas. Que esta ordem é ditada pela necessidade de informação que cada um tem. Os candidatos devem navegar na Internet e saber que:

fornecendo o endereço de um sítio visitam a sua página principal (“home page”)

clicando em ligações existentes numa página (“hyperlinks”) são levados a visitar outras páginas do mesmo sítio ou a saltar para páginas de sítios diferentes

usando funções disponíveis no “browser” poderão navegar para trás e para a frente passando por páginas já anteriormente percorridas, também acessíveis se usada a história do “browser”.

Enquanto navegam pelas páginas da web os candidatos devem saber que podem usar as funções de ‘parar’ e ‘refrescar’. Por exemplo, quando se pretende cancelar o pedido de entrada num sítio ou se se pretende recarregar a página por não ter carregado as imagens correctamente. Se houver tempo disponível, podem marcar páginas úteis que encontraram e apagar as marcas quando já não têm interesse nela.

“Downloads”. Os candidatos devem saber baixar ficheiros da Internet, salvando num directório/pasta. Os tutores devem seleccionar páginas que os candidatos devem visitar e que contenham ligações (“links”) para ficheiros disponíveis para serem baixados da internet.

Veracidade de conteúdos. Os candidatos devem perceber as vantagens, para a sua formação e vida profissional, de ter acesso à vasta gama de informações espalhadas pelo mundo. Devem perceber que, com a facilidade de divulgação de informações, têm acesso a diferentes assuntos e opiniões. Devem ser alertados para o facto de que nem todas as informações encontradas na Internet são verdadeiras. Que não havendo nenhum organismo de controlo, o seu conteúdo é livremente publicado por qualquer pessoa bem ou mal intencionada. Que cabe a cada um seleccionar os conteúdos que lhe interessam.

Internet como ferramenta. Os candidatos devem ser encorajados a usar a Internet de forma produtiva, só devendo aceder a sítios relacionados com a pesquisa que estão a efectuar. Devem ver o uso da Internet como uma ferramenta de ajuda à realização do seu trabalho mais do que uma actividade de lazer. O tutor deve controlar e monitorar esta pesquisa.

Direitos de cópia. Os candidatos devem saber que tudo o que encontram na Internet tem um dono, ainda que não esteja explicitado. A não ser que esteja explicitado que o conteúdo é de domínio público, devem respeitar os direitos reservados de cópia, que protegem os direitos do autor de tirar benefícios comerciais do seu trabalho. Devem ser informados de que se não o respeitarem estarão a violar leis de protecção dos direitos do autor. Devem ser informados de que não podem copiar material disponível na internet e apresentá-lo como sendo da sua autoria e que, se o usarem como fontes do seu trabalho, devem incluir referências às localizações do material.

Resultado de Aprendizagem 4

Neste nível espera-se que os candidatos usem o correio electrónico para comunicação e troca de informação com outras pessoas. Devem perceber as vantagens que podem tirar na sua vida profissional, ao manter contacto com técnicos da sua área de formação e não só.

Serviço de e-mail. Os candidatos devem saber usar um serviço de email baseado na Web (“webmail”) cujo acesso é feito usando a aplicação de navegação que já conhecem. Devem saber que a vantagem de usar este serviço é a de poderem aceder à sua caixa de correio a partir de qualquer computador ligado à Internet em qualquer parte do mundo. Assim, após o termo da sua formação, poderão continuar a usar o correio electrónico. Mas também devem saber que se não tiverem acesso à Internet, não terão acesso à sua caixa de correio.

Nas instituições onde exista um servidor de e-mail local podem ser criadas caixas de correio electrónico para os candidatos a serem usadas durante a sua formação. No entanto, deve ser assegurado o conhecimento e acesso a um “webmail”.

Pretende-se que o candidato utilize o correio electrónico para elaborar e enviar suas mensagens e receber as que lhe são dirigidas, respondendo e/ou reencaminhando. Numa primeira fase, os candidatos devem ser levados a:

reconhecer e interpretar um endereço de e-mail

preencher correctamente cabeçalho de e-mail (remetente, destinatário, assunto) mandar uma mensagem para um ou mais destinatários

abrir e ler mensagem recebida

adicionar novos endereços de email a livro de endereços

Ao praticar, os candidatos enviarão mensagens aos seus tutores seguindo instruções relativamente ao assunto e tamanho da mensagem. Os tutores responderão de forma a obrigar os candidatos a responder ou a reencaminhar a sua mensagem. Numa segunda fase, os candidatos serão levados a:

usar o livro de endereços para a sua correspondência do dia a dia responder ou reencaminhar mensagem recebida

anexar documento a mensagem e enviar mensagem

extrair anexo de mensagem recebida e arquivar em pasta indicada

Os candidatos podem saber que é possível mandar cópia da mensagem a outro destinatário com/sem conhecimento do destinatário principal (cópia oculta). Devem salvar as mensagens que enviaram, mas devem saber que a caixa de correio tem uma capacidade limitada e que devem apagar aquelas de que já não necessitam.

Regras de etiqueta. Os candidatos devem ser aconselhados a usar formas correctas de comunicação nas mensagens de e-mail, dirigindo-se ao destinatário com o devido respeito, formulando frases correctas na língua que utilizar, não pretendendo ser informal com quem não tem familiaridade.

Os candidatos devem ser informados do que constitui uma má utilização do e-mail e devem ser desencorajados de:

enviar numerosos e-mails para uma mesma caixa de correio ("spam")

enviar e-mails de conteúdo ofensivo, ameaçador ou provocatório

utilizar, nos seus e-mails em geral, termos de gíria ou calão

utilizar e-mails em cadeia, cuja proliferação se torna exponencial, com formas de propagação semelhantes às dos vírus.

Resultado de Aprendizagem 5

Pretende-se neste nível que os candidatos conheçam outra forma de comunicação de ideias ou dados, a apresentação electrónica. Devem saber a diferença do âmbito e alcance desta forma de comunicação relativamente ao correio electrónico. Apresentações curtas e simples devem ser produzidas, com base em modelos pré-definidos, visando apenas familiarizar os candidatos com esta forma de comunicação. Deve-se chamar a atenção para a necessidade de uma cuidada elaboração do conteúdo. Devem ser usadas formas simples de mostra de diapositivos.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

No decorrer do módulo, os candidatos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal devem os candidatos produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo por vezes necessitar do acompanhamento de um explicação ou descrição escrita.

Quando a evidência prática for a elaboração de um produto, a avaliação basear-se-á sobre o produto apresentado. Por exemplo:

texto impresso produzido com editor de texto

etiquetas para equipamento produzido com aplicação de desenho texto impresso baixado da internet

Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os tutores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação

A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação. Por exemplo, podem ser usadas listas de verificação na avaliação de:

forma de lidar com o equipamento

eficiência no uso do teclado

redimensionamento de janelas do ambiente gráfico.

O período de observação não tem de se restringir apenas ao período de obtenção do correspondente resultado de aprendizagem mas pode cobrir outros resultados de aprendizagem. Por exemplo, se o candidato tem dificuldade em posicionar o rato sobre os botões certos, deve continuar a praticar e pode ser observado até ao final do módulo.

A evidência prática pode também ser obtida através de imagens do ecrã usado pelo candidato e que documentem a habilidade adquirida. Por exemplo, para avaliar operações sobre janelas do ambiente gráfico ou de gestão de ficheiros, podem ser suficientes imagens do ecrã:

imagem do ecrã mostrando critério para localização de ficheiro

imagem do ecrã mostrando ficheiros salvos em determinada pasta.

imagens do ecrã mostrando detalhes de ficheiros numa pasta

Estas imagens podem também ser usadas para apoiar evidências registadas nas listas de verificação. Quando necessário pode-se usar mais do que uma imagem para documentar um elemento no âmbito de aplicação. Por exemplo:

imagem do ecrã antes da movimentação de um ficheiro e imagem do ecrã após movimentação do ficheiro para outra pasta

Imagem do ecrã com marca adicionada para página Web e imagem do ecrã depois de marca ter sido apagada.

Imagem do ecrã com resultados encontrados para assunto pesquisado e imagem de ecrã de página Web correspondente a um dos resultados

Na apresentação de imagens do ecrã, os candidatos devem explicitar a evidência produzida e se necessário acompanhar de pequenas notas explicativas ou de anotações sobre as imagens. Devem registar o seu nome e data de produção da evidência. Se não for possível imprimir todas as imagens do ecrã, devem os candidatos salvá-las em ficheiros, nomeá-los de forma a identificar o seu conteúdo e autoria. Devem elaborar uma lista de todas evidências produzidas, indicando quais as que foram impressas.

Métodos e instrumentos de avaliação

Sendo a geração de evidência essencialmente prática, os procedimentos de avaliação incidirão necessariamente sobre a evidência apresentada.

Para esse efeito os tutores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se:

listas de verificação para registo de observações

listas de verificação de material impresso

Estas listas serão complementadas pelas evidências produzidas, impressas ou captadas.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

ICT 1” e “ICT 2 – Unit Ref: U2003205 – Botswana

Operate a personal computer system - SAQA US ID 116932 – South Africa (RSA)

Use generic functions in a Graphical User Interface (GUI)-environment, SAQA US ID 117902 -RSA

Operate a personal computer – BSBCMN107A - © Australian National Training Authority

© Copyright ANEP 2020

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

4. UNIDADES DE COMPETÊNCIA VOCACIONAIS OBRIGATÓRIAS

4.1. Acompanhar as crianças nas Actividades Livres

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Acompanhar as crianças nas Actividades Livres	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 1. Preparar materiais para as Actividades Livres; 2. Preparar o espaço para as Actividades Livres; 3. Acompanhar crianças nas Actividades Livres.			
Código:		Nível do QNQP:	2
Campo:	Educação	Sub Campo:	Educação de infância
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência		CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Preparar materiais para Actividades Livres	a) Define a importância de preparar um ambiente estimulante para as Actividades Livres (AL). b) Recolhe materiais para as AL. c) Produz materiais pedagógicos para as AL.		Recomenda-se o uso de máquinas fotográficas para os formandos tirarem fotos de materiais pedagógicos interessantes para as Actividades Livres. Recomenda-se o uso de filmes e fotos que mostrem exemplos de materiais pedagógicos.
	Evidências Requeridas		A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas ao conteúdo deste elemento de competências. É preciso ter o Manual de actividades e de orientações técnicas para escolinhas comunitárias do MGCAS (2017), em número suficiente, para que cada formando possa encontrar ideias de desenhos de materiais pedagógicos para as Actividades Livres.
	Evidência escrita ou oral: O formando define a importância de preparar um ambiente estimulante para as Actividades Livres. Produto: Os formandos, em pequenos grupos, • Recolhem materiais e • Produzem materiais pedagógicos para as Actividades Livres.		A produção de materiais pedagógicos requer a existência dos materiais e ferramentas alistados no “Módulo”. De acordo com as indicações dessa lista, uma parte destes materiais deve ser recolhido pelos formandos, em cooperação com a comunidade, dentro do tempo do módulo. A outra parte dos materiais e as ferramentas devem ser disponibilizados pela instituição de formação. Este tema baseia-se em:

		- teorias e experiências de pedagogia de Rebeca Wilde e de Maria Montessori e - experiências de associações nacionais, tais como Nhapupwe e KULANI.
2. Preparar o espaço para Actividades Livres	a) Prepara um ambiente seguro para as AL. b) Organiza o espaço de maneira clara e estimulante para as AL. c) Conserva os materiais pedagógicos das AL	Instituições de infância formais ou não formais com crianças em idade pré-escolar, sejam de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas para a realização da implementação. Instituições modelo do mesmo tipo para a realização de observações sobre como preparar um ambiente estimulante para Actividades Livres.
	Evidências Requeridas	
	<i>Produto:</i> Os formandos, em pequenos grupos, - Preparam um ambiente seguro e - Organizam o espaço de maneira clara e estimulante para as Actividades Livres numa instituição de infância formal ou não formal. <i>Demonstração real ou simulada:</i> O formando conserva os materiais pedagógicos das AL.	Recomenda-se o uso de máquinas fotográficas para os formandos tirarem fotos dum ambiente bem preparado para as Actividades Livres. Recomenda-se o uso de filmes e fotos que mostrem exemplos de ambientes bem preparados. A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas ao conteúdo deste elemento de competências. - Este tema baseia-se em: - teorias e experiências de pedagogia de Rebeca Wilde e de Maria Montessori e experiências de associações nacionais, tais como Nhapupwe e KULANI.
3. Acompanhar crianças nas Actividades Livres	a) Deixa as crianças agir livremente nas Actividades Livres. b) Estimula as crianças de maneira adequada nas Actividades Livres. c) Ajuda as crianças para que possam agir sozinhas nas Actividades Livres.	Wilde e de Maria Montessori e experiências de associações nacionais, tais como Nhapupwe e KULANI.
	Evidências Requeridas	
	<i>Demonstração real ou simulada:</i>	

O formando acompanha as crianças nas AL, de acordo com os critérios de desempenho a) a c).
--

Acompanhar crianças nas Actividades Livres

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 100

Justificação do módulo

Este módulo é essencial, porque as Actividades Livres permitem estabelecer um elo de ligação entre as crianças, sendo um poderoso auxiliar na construção da relação com os outros e com o meio que as rodeia. Não são só um intervalo ou recreio, mas momentos pedagógicos muito importantes em que as crianças, através de escolha e interacção livre num ambiente seguro e estimulante, desenvolvem muitas competências.

É importante criar um ambiente estimulante para as Actividades Livres para as crianças poderem agir por iniciativa delas e de forma activa. Por isso é necessário, o educador desenvolver a competência de criar, de forma elementar, tal ambiente, usando materiais locais e de baixo custo, e de conservar os materiais e brinquedos. Além disso, cada educador que trabalha num grupo de crianças – seja em instituições formais ou em ofertas de DPI não formais, deve saber de forma elementar, como acompanhar as crianças que agem em interacção e escolha livre nas Actividades Livres, encorajando a sua criatividade e imaginação, deixando-as explorar e criar à vontade e assumirem também a responsabilidade de arrumar o que usaram.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

O nível de entrada dos formandos implica que não é recomendável usar o estudo de textos como método de aprendizagem durante os vários temas e subtemas.

Sempre que possível e adequado, devem ser usados cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas com o aprendido no respectivo subtema (critério de desempenho).

Sempre que possível e adequado, os formandos devem estudar, no fim dum tema (resultado de aprendizagem,) um Material Resumo que podem levar para casa. Este material deve conter o conjunto das informações dos cartões afixados durante as aulas na sala.

Sempre que possível e adequado, os formandos devem auto-avaliar os resultados de exercícios através duma solução disponível.

Durante e/ ou no fim de cada assunto aprendido (critério de desempenho), os formandos devem ter a possibilidade de debater abertamente sobre o que aprenderam e de apresentar e clarificar dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Em cada tema (resultado de aprendizagem), os formandos devem ter bastante tempo para implementar no seu local de prática, o que aprenderam nas aulas (aproximadamente a metade do tempo total dos estudos). A organização da implementação deve ser adequada à estrutura do curso, ex: em paralelo às aulas, no fim dum tema (resultado de aprendizagem) ou realizando o conjunto das implementações no fim do módulo).

Os formandos devem ser encorajados a auto-avaliar o trabalho que realizaram no tempo de implementação, no local de prática.

Nos debates de reflexão no fim ou no meio do tempo de implementação, o formador tem duas tarefas: ajudar a clarificar assuntos que ainda não foram percebidos e estimular um processo de reflexão sobre dúvidas dos formandos. Não pode ser objectivo principal eliminar todas as dúvidas, mas sim, estimular o formando a continuar a apresentar as suas reflexões durante o módulo, o curso e

a vida. Por isso o formador deve ser ao mesmo tempo sensível e estimulante. Provocações construtivas podem ser neste caso muito úteis

Antes do início dum novo tema (resultado de aprendizagem), deve ser feita uma repetição do que foi aprendido no tema anterior.

No processo de aprendizagem é importante não apenas focar no trabalho num centro de educação pré-escolar, mas sim também no trabalho em outras ofertas de DPI, como espaços comunitários, grupos de mães e outros.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 33h)

Conteúdo

Importância de preparar um ambiente estimulante para as Actividades Livres:

Para as crianças poderem brincar e agir
pela iniciativa delas e
de forma activa

Materiais a recolher pelos formandos

Materiais da natureza, ex:

Paus e pauzinhos, o Pedras, o Conchas, o Frutas e sementes secas, o Folhas.

Materiais de reciclagem, ex: o Várias caixas grandes que podem servir para guardar o material (alternativa: capulanas velhas) o Restos de tecidos

Caixas para brincar o Cápsulas o Fios e cordas o Sacos (de arroz, de cebola, etc.) o Restos de mangueiras e tubos
Fracos

Restos de tábuas que podem servir de baloiço

Utensílios domésticos já fora de uso, ex:

Frigideiras, o Panelas, o Colheres de pau, o Bacias, o Tijelas, o Molas de roupa, etc., o Roupas, o Panos e capulanas, o Pilão.

Materiais pedagógicos a serem produzidos para as AL:

Elementos para parque infantil o Baloiço feito de pneu ou tábua e cordas o Baloiço de tronco com tábua o Conjuntos de Pneus e tábuas

Brinquedos o Bonecas feitas de restos de tecidos o Bolas feitas de material de reciclagem

Carros e aviões feitos de frascos, cápsulas, latas e arame

Objectos de compra e venda

Embalagens vazias e limpas de coisas que se pode comprar por ex.: Latas de leite e sumo, caixinha de pasta de escovar dentes, frasco de sabão de lavar a loiça, caixa de fósforos, etc. (vão ser preenchidos com areia ou outro material e fechados)

Loja feita de 3 caixas grandes

Jogos de desenvolvimento motor o Jogo de andar com pés em cima de metades de coco, segurando-se com cordas em cada mão (ver fotografia no guião)

Jogo feito de lata, fio e pauzinho para levar o pauzinho a entrar na lata (ver fotografia no guião) o Jogo feito de 2 grandes frascos de refresco de plástico, fita-cola, cordas finas e 4 pegas de bidões de água (ver fotografia no guião)

Materiais para brincar na areia o Pás feitas ao cortar de forma inclinada vários tipos de frascos (de shampoo, de sabão líquido, etc.) o Recipientes feitos de metades de cocos e recipientes de objectos de reciclagem (de cremes, de iogurte...)

Baldes feitos de bidões

Eventualmente balde de água feito de bidões

Materiais que devem ser recolhidos por grupos de 2-3 formandos da mesma instituição de prática para a produção dos materiais pedagógicos para as AL

1 pneu o 3 caixas grandes o 1 coco (já em metades) o 2 Latas grandes de iogurte ou de outro tipo o 2 frascos grandes de refresco (de plástico)

2 pegas de bidões de água
vários tipos de frascos (de shampoo, de sabão líquido, etc.) o 1 bidão

o

NOTA: Caso as condições da região não permitam que os grupos de formandos possam recolher estes materiais, a instituição de formação deve assumir esta responsabilidade, aumentando o material alistado por baixo à quantidade adequada para 10 grupos de formandos.

Materiais e ferramentas que devem ser disponibilizados pela instituição de formação para a produção dos materiais pedagógicos para as AL:

Materiais o 4 pneus o 2 troncos ou algo semelhante o 2 tábuas o restos de tecido em quantidade suficiente para 10-15 pequenos grupos de formandos o arame em quantidade suficiente para 10-15 pequenos grupos de formandos o 6 caixas grandes o 2 cocos (já em metades)

4 Latas grandes de iogurte ou de outro tipo o Rolos de fios em quantidade suficiente para 10-15 pequenos grupos de formandos o Cordas para 10-15 baloiços o Fita-cola em quantidade suficiente para 10-15 pequenos grupos de formandos o 4 frascos grandes de refresco (de plástico)

4 pegas de bidões de água

vários tipos de frascos (de shampoo, de sabão líquido, etc.) o 2 bidões

Ferramentas o 2 facas bem afiadas o 2 serrotes o Papel liso o 6 Tesouras o 5 Marcadores

Aglhas e fios, se possível

Critérios de qualidade dos materiais pedagógicos produzidos para as AL

Os materiais pedagógicos devem ser...

estáveis (para que não se estraguem logo),

estéticos (por ex. bonecas lindas),

limpos e bem feitos (por ex. no caso dos objectos de compra e venda) e

seguros (por ex. troncos e tábuas sem pregos)

Métodos

O formando sabe definir a importância de preparar um ambiente estimulante para as Actividades Livres (AL). Para isso, os formandos primeiro devem ouvir pelo formador uma definição sobre as AL (*tempo em que as crianças estão livres para brincar ao que elas quiserem, sem que o educador as leve a fazer actividades que ele quer*). Depois devem encontrar na sala o mapa vazio duma possível rotina diária e afixar neste mapa, segundo as explicações do formador, o cartão com o nome “Actividades Livres” (*ver o mapa e a explicação no anexo do módulo*). Podem usar o mapa completamente preenchido (*também anexado ao módulo*) para controlar o seu trabalho. A seguir, devem encontrar-se num pátio, de preferência de cimento, sem nenhuns objectos e assumir o papel de crianças que agora podem brincar ali. Depois devem fazer o mesmo, mas num pátio com areia e/ ou relva e uma variedade de objectos que podem usar para brincar. Devem analisar as suas experiências nas duas situações diferentes e tirar daí uma conclusão sobre a importância de um ambiente estimulante. A seguir devem analisar dois filmes para identificar o que as crianças fazem e qual o impacto disso no seu desenvolvimento. Na base disso, devem realizar um debate para comparar uma criança que apenas brinca de maneira a realizar actividades iniciadas e dirigidas por um adulto e uma outra criança que brinca por muito tempo a partir da iniciativa dela num ambiente estimulante. (*A segunda desenvolve mais criatividade, inteligência, será mais capaz de colocar metas e procurar caminhos para atingir as suas metas ou para resolver problemas, desenvolve a competência de ultrapassar dificuldades, desenvolve mais competências sociais na interacção livre com outras crianças, etc.*). No fim devem afixar na sala o título “Importância de preparar um ambiente estimulante para as AL” e por baixo deste os cartões com os respectivos critérios.

O formando sabe recolher materiais para as AL.

Para isso, a metade dos formandos deve, de forma individual e na base numa lista com exemplos de materiais, recolher materiais de reciclagem e a outra metade dos formandos materiais da natureza e materiais domésticos. Antes da recolha dos materiais, os formandos devem fazer uma chuva de ideias sobre onde procurar os vários materiais (lojas, ONGs, ...).

Além disso, grupos de 2-3 formandos da mesma instituição de prática devem recolher, com base numa outra lista, os materiais necessários para a produção de materiais e brinquedos para as AL.

NOTA: Os formandos devem, logo no primeiro dia do curso, receber as listas e a explicação da sua tarefa. Devem também, logo no início do curso, ser disponibilizadas tempo para poderem iniciar a recolha e num outro dia antes do início das aulas deste módulo mais que contam para este módulo.

NOTA: Recomenda-se, iniciar o curso com os Temas 1 e 2 do Módulo 8 (Rotinas e Processos Diários). Durante estes temas vai haver uns dias sem aulas à tarde que podem ser usados para a recolha do material para o Módulo 1.

O formando sabe produzir materiais pedagógicos para as AL.

Para isso, os formandos primeiro devem organizar o material recolhido em caixas (tipos de material igual dentro numa caixa). Depois, os formandos devem criar um brinquedo a partir dum tronco e duma tábua trazida pelo formador, experimentando os possíveis usos. A seguir podem construir brinquedos do seu interesse ou da sua fantasia. A seguir, devem ver fotos e desenhos de materiais pedagógicos feitos com recursos da natureza e de reciclagem para se inspirarem mais (ver desenhos no Manual de MGCAS e fotos anexadas ao guião). Depois devem encontrar 6 cantos na sala, em cada canto colocar um cartão com desenho, foto ou palavra-chave do material pedagógico que ali deve ser construído: a) *Baloço*, b) *Bonecas*, c) *Carros e outros meios de transporte*, d) *Jogos de motricidade*, e) *Pás e recipientes para brincar na areia*, f) *Objectos para a loja de compra e venda*. Em 5 grupos (cada grupo = um conjunto de 2-3 pequenos grupos de 2-3 formandos da mesma instituição de prática) devem construir os materiais pedagógicos – cada grupo começando num canto. Devem a) orientar-se nos desenhos ou fotos e nas descrições constantes num documento preparado pelo formador “Materiais pedagógicos a serem produzidos” e devem b) utilizar material adequado das caixas. Depois da produção dos primeiros materiais pedagógicos, os formandos devem mostra-los e explicar como os produziram. Depois devem trocar de cantos e continuar a produzir materiais pedagógicos, assegurando que, no fim, para cada escolinha exista/haja 1 baloço, 3 bonecas, 3 carros ou aviões, 1 de cada tipo de jogos de motricidade (ver desenhos ou fotos no guião), 5 pás e recipientes para brincar na areia, feitos de material de reciclagem (ver em cima) e uma loja de compra e venda com 10 objectos de compra e venda de diferentes tipos. A seguir, os formandos devem fazer uma chuva de ideias sobre alternativas mais simples (ex. baloço feito dum pedaço duma tábua ou apenas duma corda). Depois devem arrumar a sala e expor os seus materiais pedagógicos. No fim devem voltar a estudar a lista de materiais pedagógicos que podem ser produzidos para grupos de crianças.

Depois devem realizar um debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Finalmente, os formandos devem implementar, na sua instituição de prática, o que aprenderam sobre como recolher materiais e sobre como produzir materiais pedagógicos para as AL.

Depois ou no meio da implementação, os formandos devem realizar uma reflexão sobre as experiências que fizeram durante a implementação, apresentando e clarificando também dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Antes do início do tema seguinte, os formandos resumem o que aprenderam no Tema 1 (resultado de aprendizagem 1).

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 30h)

Conteúdo

Ambiente seguro para as AL:

sem objectos perigosos (ex. restos de metal oxidado, pilhas, painéis quentes, fogão, tomadas)
poços e bacias de água tapados

sem acesso a covas fundas e fogos
sem acesso livre a uma estrada

Organizar o espaço de maneira clara e estimulante para as AL:

Ou apenas no espaço exterior ou umas partes no espaço exterior e outras no espaço interior

Escolher um espaço para baloiço e outros elementos para subir e descer (ex. pneus, tábuas, tronco)

Escolher um lugar onde se pode deixar uma caixa ou bacia com materiais pedagógicos para brincar na areia

Organizar materiais pedagógicos em caixas ou capulanas diferentes - cada caixa/ capulana tem tipos semelhantes de materiais pedagógicos, ex:

Caixa de bonecos o Caixa de carros e aviões o Caixa de jogos de motricidade o Caixa(s) de panos e capulanas, roupas o Caixa de utensílios domésticos o Caixa de paus e pedras

Outras caixas de materiais da natureza ou de reciclagem

Caixa(s) de produtos de compra e venda

Alternativamente, os brinquedos ou materiais podem ser postos em capulanas já usadas

Colocar estas caixas com materiais pedagógicos de preferência em lugares cobertos para estarem protegidas da chuva, sol e areia

Construir uma loja com 3 caixas grandes e produtos de compra e venda dentro das caixas

Conservar regularmente os materiais pedagógicos das Actividades livres:

Verificar que cada material pedagógico fique na sua caixa ou capulana

Reparar materiais pedagógicos destruídos e disponibilizar mais materiais caso estejam gastos

Levar as caixas (ou as capulanas fechadas) para dentro de casa

Tarefas diárias do educador

Antes da chegada das crianças: Preparar um espaço seguro e estimulante para as AL

Depois da saída das crianças: Arrumar o espaço das AL e conservar os materiais pedagógicos

Métodos

O formando é capaz de preparar um ambiente seguro para as AL. Para isso, os formandos devem identificar, na base de desenhos, os aspectos que podem criar perigos para as crianças. Depois devem afixar na sala o título "Ambiente seguro" e por baixo os cartões com os aspectos dum ambiente seguro.

O formando é capaz de organizar o espaço de maneira clara e estimulante para as AL.

Para isso, os formandos primeiro devem ouvir a explicação que os materiais pedagógicos para as Actividades Livres devem ser organizados de maneira que permitam que a criança se oriente sozinha. Depois devem visitar instituições modelo ou ver fotos ou filmes de instituições modelo com um ambiente bem preparado para os inspirar. A seguir, os formandos devem a) levar todas as caixas de materiais pedagógicos para o espaço fora de casa, b) dar propostas sobre como organizar os materiais pedagógicos, c) justificar a sua proposta e d) implementar propostas válidas. A seguir o formador deve demonstrar como fazer em relação a assuntos ainda não falados pelos formandos. Depois devem desarrumar tudo e organizar o espaço para AL de novo. No fim devem ler no texto resumo o que aprenderam sobre como organizar o espaço para as AL.

O formando sabe conservar os materiais pedagógicos das AL.

Para isso, os formandos devem encontrar as caixas mal organizadas, de forma confusa, e devem ser informados sobre o seguinte: *As crianças arrumam antes de sair do espaço das Actividades Livres. Mas ao arrumar, às vezes metem alguns materiais em caixas não adequadas. Os formandos devem reorganizar as caixas, sendo informados que isto é tarefa do*

educador no fim de cada dia. Os formandos devem, também, ser informados duma outra tarefa de conservação de materiais pedagógicos (levar, no fim de cada dia, os materiais pedagógicos para dentro) e fazê-lo. Em relação à terceira tarefa (reparar materiais pedagógicos destruídos e disponibilizar mais materiais pedagógicos caso estejam gastos), os formandos devem fazer o exercício de, em pares, identificar materiais pedagógicos destruídos e materiais que já não têm em quantidade suficiente (o que exige uma preparação do lado do formador). No fim devem afixar na sala o título “Conservar os materiais pedagógicos das AL” e por baixo os critérios identificados. No fim devem afixar no mapa da rotina diária os cartões “Preparação pelos educadores” e “Conservação e Arrumação pelos educadores” (*ver mapa no anexo e explicação por baixo do mapa*).

Os formandos devem continuar a aprender a organizar o espaço para as AL e a conservar os materiais pedagógicos, da seguinte maneira: Nas aulas de simulação complexa, durante o Resultado de aprendizagem seguinte, dois formandos (“educadores”) preparam o espaço para as AL e os outros formandos analisam o que eles fizeram com base nos critérios que aprenderam. Depois, um outro formando (“educador”) acompanha as crianças (15 formandos) nas AL nesse espaço preparado pelos colegas (isto faz parte do Resultado de aprendizagem seguinte). A seguir, outros dois formandos (“educadores”) conservam os materiais pedagógicos, identificando materiais pedagógicos destruídos e materiais que já não têm em quantidade suficiente, dando também ideias sobre como reparar e reorganiza-los. Os outros formandos analisam a actividade com base nos critérios que aprenderam. Os formandos devem repetir a preparação do espaço mais uma vez e o exercício de conservação mais 5 vezes. *5x 15min =*

Depois devem realizar um debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto e estudar o texto resumo.

Finalmente, os formandos devem implementar, na sua instituição de prática, o que aprenderam sobre como preparar um ambiente seguro e estimulante para as AL e sobre como e quando realizar em cada dia as tarefas de preparação do espaço, de conservação do material pedagógico e de arrumação do espaço das AL. Caso na sua instituição de prática já houver um ambiente estimulante, talvez até com vários cantos de interesse, o formando deve melhorar este ambiente, por exemplo ao disponibilizar materiais pedagógicos que aí ainda faltam ou não tem de quantidade suficiente.

Depois ou no meio da implementação, os formandos devem realizar uma reflexão sobre as experiências que fizeram durante a implementação, apresentando e clarificando também dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Antes do início do tema seguinte, os formandos resumem o que aprenderam no Tema 2 (resultado de aprendizagem 2).

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 32h)

Conteúdo

Deixar as crianças agir livremente nas AL:

Deixar as crianças brincar a partir das suas ideias

Deixar as crianças escolher livremente o que querem fazer, por quanto tempo e com quem (o que inclui também que podem escolher brincar sozinhas)

Deixar as crianças tentar e experimentar, mesmo que não consigam logo

Avisar as crianças 5min antes do fim das Actividades Livres

Possível impacto caso estes critérios não sejam cumpridos

Deixar brincar a partir das suas ideias:

As crianças não podem desenvolver iniciativa própria e criatividade

Vão desenvolver o costume de apenas agir a partir de ordens/orientações de outros

Deixar escolher livremente o que querem fazer por quanto tempo e com quem:

As crianças não podem desenvolver a capacidade de tomar decisões o Não vão gostar de brincar e assim não vão brincar intensivamente

Deixar tentar e experimentar, mesmo que não consigam logo:

As crianças não podem desenvolver a capacidade de enfrentar desafios e de procurar soluções para os problemas

Não podem desenvolver autoestima e a convicção de que “Eu sou capaz!”

Avisar 5min antes do fim das Actividades Livres:

As crianças não podem terminar a sua actividade com calma

Não estarão dispostas a arrumar no fim porque ainda querem continuar a brincar

Estimular as crianças de maneira adequada, nas AL:

Dar segurança através da sua presença

Recomendar materiais que podem ser úteis para a actividade da criança

Brincar por si próprio com um dos brinquedos

Dar um olhar, mostrando interesse

Disponibilizar material que a criança possa precisar

Proteger uma criança concentrada no seu trabalho

Pedir desculpa caso seja necessário incomodar a actividade duma criança

Ajudar as crianças para que possam agir sozinhas, nas AL:

Não fazer pela criança, mas sim:

Deixar a criança, ela própria, procurar uma solução

Disponibilizar o material mais adequado às capacidades da criança

Ficar ao lado da criança dando segurança, quando ela ou o educador tiver medo de ela fazer algo sozinha

Demonstrar passo a passo ao invés de explicar

Repetir a demonstração caso necessário

Acompanhar a criança na sua frustração caso ela não consiga

Métodos

O formando é capaz de deixar as crianças agir livremente nas AL.

Para isso, os formandos devem encontrar afixado na sala o grande título “Acompanhar crianças nas Actividades Livres” e por baixo deste o critério principal “Deixar as crianças agir livremente”. Em pequenos grupos, os formandos devem inventar uma dramatização que mostra como **Não** promover a liberdade das crianças – cada quarto da turma em relação a um dos 4 critérios. Devem apresentar a dramatização e os outros formandos devem a) identificar o problema e o impacto nas crianças, b) apresentar/ dramatizar uma maneira adequada e c) afixar o cartão do critério identificado em baixo do critério principal. Ao falar sobre o critério “Deixar brincar a partir das suas ideias”, os formandos devem receber uma informação do seguinte tipo: *Nas Actividades Livres, as crianças brincam livremente, sem instruções dos educadores, mas sim a partir da sua própria iniciativa. O educador não deve fazer jogos com as crianças. Mas pode-se juntar a uma actividade ou um jogo iniciado pelas crianças. Viuse nas aulas sobre crianças com NEE como isto pode ser um estímulo para as crianças. Mas o educador não deve dominar a actividade, mas sim seguir as ideias das crianças!*

O formando sabe estimular as crianças de maneira adequada nas AL..

Para isso, os formandos, primeiro, devem ouvir uma explicação do seguinte tipo: *Nas Actividades Livres é onde as crianças realizam actividades da sua ideia e não da ideia do educador. O educador não pode incomodar as crianças nas suas actividades ou juntar-se a elas de maneira a dominá-las, mas sim deve dar espaço para a iniciativa das crianças. Mas: Apesar de o educador não dever envolver-se demais nas actividades das crianças, ele não deve apenas olhar, mas sim estimular as crianças nas suas próprias actividades.* Depois, os formandos devem afixar o critério principal “Estimular as crianças” por baixo dos outros cartões. A seguir, devem realizar uma chuva de ideias sobre COMO estimular crianças nas Actividades Livres, sem incomodar ou dominar as suas actividades. Depois, os formandos devem ler situações descritas pelo formador e a) adivinhar se é uma boa maneira de estimular ou não, b) justificar a sua resposta e c) dar proposta de uma maneira mais adequada nos casos onde o educador não agiu bem (ver no guião uma tabela com situações descritas e propostas sobre como fazer melhor). Depois, os formandos devem ouvir duas situações descritas pelo formador e dar propostas sobre como estimular as crianças nestas situações (ver outra tabela no guião com as situações e propostas de estimular adequadamente). No fim, os formandos devem resumir as formas de estimular, partindo das situações tratadas nas aulas, e afixar cartões com os critérios identificados por baixo do critério principal “Estimular as crianças”.

O formando sabe ajudar as crianças para que possam agir sozinhas.

Para isso, os formandos devem primeiro ouvir uma explicação deste tipo: *O educador tem também a tarefa de ajudar as crianças quando necessário. Mas não deve ajudar de qualquer maneira. Queremos que as crianças se desenvolvam. Por isso temos de ajudar de maneira que fiquem cada vez mais e mais independentes de nós adultos - para que possam fazer sozinhas.* Depois devem afixar o critério principal “Ajudar as crianças para que possam fazer sozinhas” por baixo dos outros cartões. Em grupos de 4 elementos, os formandos devem dramatizar situações escritas de maneira que, em cada situação, o “educador” ajude a criança de modo a que ela seja capaz de continuar sozinha. A seguir, os grupos devem apresentar na turma dramatizações em relação a cada situação, até terem encontrado uma, ou mais, sobre a qual acham que houve apoio adequado (ver no guião uma tabela com situações descritas e formas adequadas de ajudar). No fim, os formandos devem resumir como ajudar adequadamente as crianças e afixar os cartões com os critérios identificados por baixo do critério principal “Ajudar...”

Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto, os formandos devem estudar o Material Resumo relacionado ao Resultado de aprendizagem 2.

Para consolidar todas as competências adquiridas nos Resultados de aprendizagem 2 e 3, os formandos devem realizar simulações complexas, da seguinte maneira: Depois duma preparação para as simulações complexas que inclui a leitura do Materiais Resumo 2, a) dois formandos devem preparar o espaço para as Actividades Livres (faz parte do resultado de aprendizagem 2). b) Um outro formando (“educador”) acompanha 10-15 formandos (“crianças”) nas AL. Durante o processo, 4 “crianças” simulam cada uma um comportamento indicado pelo formador que exige ao educador cumprir com os critérios que aprendeu sobre como acompanhar crianças nas AL (ver comportamentos descritos no guião). c) Os formandos analisam as acções do “educador” com base nos critérios aprendidos. d) Depois, outros dois formandos (“educadores”) conservam o material pedagógico (faz parte do resultado de aprendizagem 2), identificando materiais pedagógicos destruídos e materiais que já não têm em quantidade suficiente e dando ideias sobre como dando também ideias sobre como reparar e reorganizá-los. Os outros formandos analisam a actividade com base nos critérios que aprenderam.

Os formandos devem repetir os passos b), c) e d) mais 2 vezes.

Depois de todas estas 3 simulações complexas, o espaço das AL deve ser desfeito para iniciar o processo de novo (desde a)), realizando mais 3 simulações complexas.

Finalmente, os formandos devem implementar na sua instituição de prática o que aprenderam sobre como e quando acompanhar as crianças nas AL. Durante a implementação devem auto-observar-se no cumprimento dos critérios que aprenderam.

Depois ou no meio da implementação, os formandos devem realizar uma reflexão sobre as experiências que fizeram durante a implementação, apresentando e clarificando também dúvidas e questões que ficaram em aberto.

No fim, os formandos resumem o que aprenderam no tema 3 (resultado de aprendizagem 3).

NOTA:

Recomenda-se realizar a implementação dos 3 resultados de competência em conjunto, depois das aulas do último resultado de aprendizagem. Os formandos podem levar os materiais recolhidos e os materiais pedagógicos produzidos para a sua instituição de prática, usando-os para criar aí o espaço das Actividades Livres.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação deste módulo irá focalizar-se 1) na avaliação de conhecimentos básicos sobre a importância de preparar um ambiente estimulante para as Actividades Livres, 2) na avaliação de habilidades práticas sobre como acompanhar as crianças nas AL e como conservar os materiais pedagógicos das AL e 3) na avaliação de habilidades práticas sobre como recolher materiais e como preparar materiais pedagógicos para AL, como preparar um ambiente seguro e como organizar o espaço de maneira clara e estimulante para as Actividades Livres. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um sistema ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas demonstrações, antes da avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito ou oral com perguntas de respostas curtas sobre a importância de preparar um ambiente estimulante para as Actividades Livres.

Produto feito em pequenos grupos que apresenta a) materiais recolhidos e b) materiais pedagógicos produzidos para as Actividades Livres.

Resultado de Aprendizagem 2

Produto feito em pequenos grupos que apresenta a) um ambiente seguro e b) um espaço organizado de maneira clara e estimulante para as Actividades Livres numa instituição de infância ou numa casa duma mãe cuidadora onde se trabalha com crianças pré-escolares OU numa instituição de infância ou numa casa duma mãe cuidadora onde se trabalha com bebés.

Demonstração real ou simulada, avaliada através de uma lista de verificação, sobre como conservar regularmente os materiais pedagógicos das AL.

Resultado de Aprendizagem 3

Demonstração real ou simulada, avaliada através de uma lista de verificação, sobre como acompanhar as crianças nas AL, de acordo com os critérios de desempenho a) a e).

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. DEVRIES, R., ZAN, B. (1998): *A ética na educação infantil: O ambiente sócio-moral na escola*. Artes Médicas: Porto Alegre.
2. GERBER, M. (2007): *Como Lograr que mi bebe tenga confianza en si mismo*. Diana: Planeta: Mexico.
3. LAGOA, V. (1981): *Estudo do sistema Montessori*. Edições Loyola: São Paulo.
4. MINISTÉRIO DA MULHER E DA ACÇÃO SOCIAL, República de Moçambique (2011): *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano*. Maputo, Moçambique.
5. MGCAS (2017): *Manual de actividades e de orientações técnicas para escolinhas comunitárias*.
6. WILD, R. (2003): *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona.
7. WILD, R. (2007): *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.
8. WILD, R. (2006): *Libertad y Limites: Amor y Respeito*. Herder: Barcelona.

© Copyright ANEP 2018

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP

Mapa duma possível Rotina diária - com o elemento da rotina diária tratado neste módulo

Preparação pelos educadores as o Preparar o espaço das AL		20min
 Actividades livres		90 min
 Actividades livres		30 min
Conservação e arrumação pelos educadores o Conservar o material das AL Arrumar o espaço das AL		20min

Explicação:

As Actividades Livres (AL) sempre devem ocupar a maior parte do tempo na rotina diária numa instituição de infância e não devem ser interrompidas por outras actividades.

Antes da chegada das crianças, os educadores devem preparar o espaço e depois da sua saída devem conservar os materiais pedagógicos e arrumar o espaço das AL.

Sobre os espaços vazios deste mapa e sua ligação com as AL, os formandos vão aprender nos módulos seguintes.

Mapa duma possível Rotina diária - completo

Preparação pelos educadores o Preparar os espaços das AL e da EP o Disponibilizar materiais para o jogo no local do jogo o Disponibilizar os utensílios para o lanche		20min
Lanche o Crianças lavam as mãos e preparam seu lugar o Lanche o Crianças limpam seu lugar		30min
 Canções e Danças		15min
 História o Contar a história o Actividades ligadas à história		20min
 Actividades livres	 Oficina de Expressão Plástica As crianças em trocar s pod	90min
 Actividades livres	 Jogo o 10min convidar as crianças o 20min jogo	30min
 Círculo		15min

Conservação e arrumação pelos educadores o Conservar o material das AL e da EP o Arrumar o espaço das AL e a Oficina de EP	20min
---	--------------

4.2. Levar as crianças a cumprir regras e lidar com crianças que choram

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Levar as crianças a cumprir regras e lidar com crianças que choram	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 1. Definir regras básicas e a sua importância numa instituição de infância; 2. Levar as crianças a cumprir regras; 3. Lidar de maneira respeitosa com crianças que choram.			
Código:		Nível do QNQP:	2
Campo:	Educação	Sub Campo:	Educação de infância
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Definir regras básicas de convivência e a sua importância numa instituição de infância	a) Menciona a importância de regras básicas na interacção com e entre as crianças de idade pré-escolar numa instituição de infância. b) Define regras básicas para uma instituição de infância com crianças de idade pré-escolar. c) Identifica a consequência lógica em relação a cada regra básica não cumprida.		A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas com o conteúdo deste elemento de competências. A formação baseia-se nos conhecimentos e experiências da pedagoga Rebeca Wild.
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita ou oral: O formando... Menciona a importância de regras básicas na interacção com e entre as crianças; Define regras básicas para uma instituição de infância com crianças de idade pré-escolar. Identifica a consequência lógica em relação a cada regra básica não cumprida.		

2. Levar as crianças a cumprir regras	a) Leva as crianças de idade pré-escolar de maneira respeitosa a cumprir regras. b) Age na base de atitudes adequadas ao levar as crianças a cumprir regras. c) Lida adequadamente com as frustrações da criança que podem resultar numa limitação do seu comportamento. Evidências Requeridas <i>Demonstração real ou simulada:</i> O formando... • Leva as crianças de idade pré-escolar, de maneira respeitosa, a cumprir regras. • Age na base de atitudes adequadas ao levar as crianças a cumprir regras • Lida adequadamente com as frustrações da criança que podem resultar numa limitação do seu comportamento.	Instituições de infância formais ou não formais com crianças em idade pré-escolar, sejam de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas, para a realização da implementação. Instituições modelo do mesmo tipo para a realização de observações sobre como levar as crianças de forma adequada a cumprir regras. Recomenda-se o uso de máquinas fotográficas durante as observações e implementações, para o uso das fotografias nas aulas e reflexões. Recomenda-se o uso de filmes que mostram formas adequadas de lidar com regras e limites. A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas com o conteúdo deste elemento de competências. A formação baseia-se nos conhecimentos e experiências da pedagoga Rebeca Wild.
3. Lidar de maneira respeitosa com crianças que choram.	a) Indica as causas principais do choro da criança. b) Identifica o impacto na criança de maneiras não adequadas de lidar com o seu choro. c) Acompanha a criança de forma adequada no seu choro. Evidências Requeridas <i>Evidência escrita ou oral:</i> O formando... • Identifica o impacto na criança de maneiras não adequadas de lidar com o seu choro. • Indica as causas principais do choro da criança. <i>Demonstração real ou simulada:</i> O formando acompanha a criança de forma adequada no seu choro.	Instituições de infância formais ou não formais com crianças em idade pré-escolar, sejam de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas, para a realização da implementação. Instituições modelo do mesmo tipo para a realização de observações sobre como lidar com crianças que choram. Recomenda-se o uso de máquinas fotográficas durante as observações e implementações, para o uso das fotografias nas aulas e reflexões. Recomenda-se o uso de filmes que mostram formas adequadas de lidar com crianças que choram. A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas com o conteúdo deste elemento de competências. A formação baseia-se nos conhecimentos e experiências das pedagogas Rebeca Wild e Anna Tardos e do terapeuta familiar Jesper Juul.

Levar as crianças a cumprir regras e acompanhar crianças que choram

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 80

Justificação do módulo

Este módulo é importante porque o trabalho com um grupo de crianças de idade pré-escolar não funciona sem algumas regras básicas, cujo cumprimento garante mais orientação e liberdade para todas as crianças. Neste módulo, os futuros agentes de educação de infância podem desenvolver de forma elementar a competência de levar as crianças a cumprir regras básicas.

Faz parte da vida das crianças, que às vezes chorem. Na vida familiar e institucional reage-se perante o choro duma criança, muitas vezes, duma maneira não útil para o seu desenvolvimento. Futuros educadores devem aprender a perceber a situação duma criança que chora e as causas principais do choro das crianças. Além disso, precisam de saber acompanhar as crianças de forma respeitosa quando estas choram.

Os formandos podem desenvolver todas estas competências neste módulo de maneira elementar, sendo assim capazes de, como agentes de educação de infância, apoiarem bem o educador.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando, dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

O nível de entrada dos formandos implica que não é recomendável usar o estudo de textos como método de aprendizagem durante os vários temas e subtemas.

Sempre que possível e adequado, devem ser usados cartões com desenhos ou palavras simples relacionados com o aprendido no respetivo subtema (critério de desempenho).

Sempre que possível e adequado, os formandos devem estudar, no fim dum tema (resultado de aprendizagem,) um Material Resumo que podem levar para casa. Este material deve conter o conjunto das informações dos cartões afixados durante as aulas na sala.

Sempre que possível e adequado, os formandos devem auto-avaliar os resultados de exercícios através duma solução disponível.

Durante e/ ou no fim de cada assunto aprendido (critério de desempenho), os formandos devem ter a possibilidade de debater abertamente sobre o que aprenderam e de apresentar e clarificar dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Em cada tema (resultado de aprendizagem), os formandos devem ter bastante tempo para implementar no seu local de prática o que aprenderam nas aulas (aproximadamente a metade do tempo total dos estudos). A organização da implementação deve ser adequada à estrutura do curso, ex: em paralelo às aulas, no fim dum tema (resultado de aprendizagem) ou realizando o conjunto das implementações no fim do módulo).

Os formandos devem ser encorajados a auto-avaliar o trabalho que realizaram no tempo de implementação, no local de prática.

Nos debates de reflexão no fim ou no meio do tempo de implementação, o formador tem duas tarefas: ajudar a clarificar assuntos que ainda não foram percebidos e estimular um processo de reflexão sobre dúvidas dos formandos. Não pode ser objectivo principal eliminar todas as dúvidas, mas sim, estimular o formando a continuar a apresentar as suas reflexões durante o módulo, o curso e a vida. Por isso o formador deve ser ao mesmo tempo sensível e estimulante. Provocações construtivas podem ser neste caso muito úteis.

Antes do início dum novo tema (resultado de aprendizagem), deve ser feita uma repetição do que foi aprendido no tema anterior.

No processo de aprendizagem é importante não apenas focar no trabalho num centro de educação pré-escolar, mas sim também no trabalho em outras ofertas de DPI, como espaços comunitários, grupos de mães e outros.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 8h)

Conteúdo

A importância de regras básicas na interacção com e entre as crianças de idade pré-escolar numa instituição de infância:

Para não ter confusão

Para as crianças terem orientação

Para manter a liberdade de cada criança

Regras básicas para uma instituição de infância com crianças de idade pré-escolar:

Usar bem os materiais

Não agredir outras crianças (bater, empurrar, gritar, puxar cabelos, arranhar, etc.)

Pedir antes de usar o brinquedo dum outro e respeitar a resposta

Perguntar antes de se juntar a um jogo dum outro e respeitar a resposta

Arrumar o que se usou

Dentro de casa: Falar calmo e não correr

Consequências em relação ao não cumprimento das regras básicas:

Não usa bem os materiais - Levar o material

Bate, empurra, etc.

Levar a criança para ela brincar distante da outra OU a ficar com o animador

Não pede antes de usar o brinquedo dum outro ou não respeita a resposta

Retirar o brinquedo da criança e devolver à outra criança

Não pergunta antes de se juntar a um jogo dum outro ou não respeitar a resposta

Levar a criança para ela ficar distante desta criança

Não arruma o que se usou

Não permitir fazer outra coisa antes de ter arrumado

Métodos

O formando sabe mencionar a importância de regras básicas na interacção com e entre as crianças de idade pré-escolar numa instituição de infância.

Para isso, os formandos primeiro devem fazer uma chuva de ideias sobre a importância de regras no trabalho com crianças de idade pré-escolar numa instituição de infância. Depois devem demonstrar espontaneamente algumas maneiras habituais de reagir nas situações seguintes: *criança a tirar objecto de outro, criança a não arrumar o que usou, criança a bater noutra criança (bater, gritar, castigar, envergonhar, etc.)*. Devem identificar o problema destas formas de reagir (*não são formas respeitadas do adulto de reagir perante as crianças, baixa auto-estima das crianças, a criança aprende do mau modelo do adulto - que se resolve problemas deste tipo ao berrar e bater - e continua a fazer o mesmo*). A seguir, tiram a conclusão sobre a importância de regras e afixam na sala o título "Importância de regras" e por baixo os cartões com as palavras-resumo relacionado ao tema.

O formando sabe definir regras básicas para uma instituição de infância com crianças de idade pré-escolar. Para isso, os formandos encontram na sala o título "Regras básicas" e devem, primeiro em pequenos grupos e a seguir na turma, dar propostas de 5 e não mais regras básicas. Depois devem afixar, em baixo do título, os cartões com as palavras-

chave das regras básicas necessárias numa instituição de infância. A seguir devem ser chamadas à atenção à formulação destas regras (*são formuladas de maneira positiva, para a criança logo saber o que e como fazer de maneira correcta ao invés de apenas saber o que não deve fazer*). 10min Devem também ser chamadas à atenção às regras 4 e 5 (*Crianças às vezes querem fazer algo sozinhas ou não querem partilhar sempre o seu brinquedo. Devem-se respeitar estas necessidades. A criança pode responder sim ou não. Caso responda não, o animador deve assegurar que a outra criança use outro brinquedo ou vai brincar com outras crianças.*).

O formando sabe identificar uma consequência lógica em relação a cada regra básica.

Para isso, os formandos primeiro devem ser informados sobre o seguinte assunto: *O educador deve fazer tudo para levar a criança a cumprir estas regras, mas mesmo assim pode acontecer que uma criança não cumpre a regra*. Os formandos devem fazer um debate sob a questão “*O que fazer com esta criança que de nenhuma maneira quer cumprir esta regra?*”. A seguir, os formandos devem ser informados sobre a diferença entre castigos e consequência. (*Castigos não têm relação com a situação e são dados para levar a criança a sofrer. Consequências têm relação directa com a situação e são implementadas para assegurar que a regra seja cumprida, para manter uma atmosfera boa na escolinha*). Depois devem dar exemplos de castigos (*bater na criança, puxar as orelhas, proibir a criança de ir brincar no tempo das AL, mandar ficar sentada num canto da sala, mandar para fora para castigar*). A seguir devem, em pequenos grupos, identificar consequências em caso do não cumprimento de cada uma das regras básicas. 45min Devem trocar e debater sobre os seus resultados na turma. Depois devem afixar os cartões com desenhos ou palavras-chave relacionados às consequências ligadas às regras básicas.

Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto, os formandos estudam o Material Resumo relacionado ao Resultado de aprendizagem.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado:33h)

Conteúdo

Como levar as crianças de idade pré-escolar de maneira respeitosa a cumprir regras:

Passo 1: Informar sobre a regra (ou repetir a regra).

Passo 2: Avisar uma consequência.

Passo 3. Fazer o que se avisou. (apenas quando o passo 1 ou os passos 1 e 2 não foram suficientes) Ex.:

Passo 1: “Se quiseres usar o brinquedo da Karina, tens de perguntar à Karina. Devolve o brinquedo.”

Passo 2: “Se não devolves o brinquedo à Karina, eu vou tirar o brinquedo de ti e devolver à Karina.” • Passo 3: “Agora levo o brinquedo de ti e devolvo-o à Karina” – e fazer isto

(Pode ser também que a criança pergunta e a Karina responde “não” e a criança não quer aceitar – nesta caso “Se a Karina disse não, não podes ter o brinquedo agora...”)

Atitudes adequadas:

Fazer tudo

sem agressão,

mas com firmeza

Como lidar com as frustrações da criança

Permitir que a criança expresse as suas frustrações (chorar, gritar, bater com os pés...)

Ficar ao lado dela até ela se acalmar e expressar os sentimentos dela Ex: *Estás triste por não poderes fazer, não é? Sentes raiva, não é?*

Métodos

O formando é capaz de levar as crianças de idade pré-escolar de maneira respeitosa a cumprir regras e de agir com base em atitudes adequadas ao levar as crianças a cumprir regras.

Para isso, os formandos encontram na sala o título “Como levar as crianças a cumprir regras” e devem primeiro simular na turma a maneira sobre como levar as crianças a cumprir as regras, analisando o impacto disso nas crianças (*Ex.1: Dar muitas explicações sobre a regra – a criança pára de dar atenção às tantas palavras do educador ou começa ela própria a discutir; ameaçar – a criança vai aprender rapidamente, que o educador apenas ameaça e não vai levar a sério o que ele diz*). Depois, os formandos devem assistir a uma demonstração duma maneira adequada de levar uma criança a cumprir uma regra, apresentado pelo formador como educador com um formando como criança. Devem identificar os 3 passos que o educador seguiu para levar a criança a cumprir a regra. Devem ser informados pelo formador que, na maioria dos casos, não será preciso ir até ao passo 3, mas às vezes, sim. Depois devem afixar os cartões com as palavras-chave dos 3 passos por baixo do título. A seguir devem debater sobre o efeito desta maneira de agir, imaginando o animador a agir desta maneira clara em vários momentos, durante o dia da instituição de infância. (a) *Com estes 3 passos, tudo fica bem claro para a criança. Melhor do que quando o animador apenas fala.* b) *A criança percebe que o animador faz o que avisa e que não tem como – é preciso cumprir a regra.* e c) *Como o animador age com firmeza mas sem agressão, a criança percebe “Ele não aceita quando eu faço mal. Mas sempre gosta de mim.”*). Depois, os formandos devem realizar um debate sobre as atitudes necessárias nos momentos de levar uma criança a cumprir regras e ouvir casos descritos pelo formador que exemplificam estas atitudes (ver no guião). Em pequenos grupos, os formandos devem a seguir simular, 2-3 vezes, a mesma situação apresentada pelo formador; sempre um formando assumindo o papel do educador e um outro o papel da criança. No fim devem debater abertamente sobre as suas experiências no trabalho nos pequenos grupos. Depois devem simular, em pequenos grupos, situações em relação a cada regra básica, nas quais um “animador” leva uma criança a cumprir esta regra e analisar o agir do animador com base nos critérios que aprenderam. No fim devem debater abertamente sobre as suas experiências no trabalho nos pequenos grupos.

O formando é capaz de lidar adequadamente com as frustrações da criança que podem resultar duma limitação do seu comportamento.

Para isso, os formandos devem debater com base na questão “O que fazer caso a criança comece a chorar, gritar, bater com os pés, depois de ser limitada no seu comportamento?” Devem simular as suas ideias sobre como lidar com esta situação e analisar em conjunto o efeito na criança. A seguir devem assistir uma simulação duma maneira adequada, apresentada pelo formador (educador) em conjunto com um formando (criança). Devem analisar o agir do “educador” e seu efeito na criança. Depois devem afixar o título “Como lidar com frustrações” e por baixo deste os cartões com as palavras-chave relacionados ao tema. A seguir devem, em pequenos grupos, realizar simulações de situações dum educador com uma criança que chora, grita ou até age de forma mais frustrada em consequência da limitação do seu comportamento. No fim devem debater abertamente sobre as suas experiências no trabalho nos pequenos grupos.

NOTA: Pode ser que os formandos já mais cedo apresentam questões/ preocupações em relação ao assunto das frustrações. Recomenda-se avisar os formandos que respectivas questões e preocupações vão ser tratadas em breve. Além disso, pode parecer necessário que assuntos do tema seguinte (Lidar com crianças que choram) já sejam tratados em conjunto com este tema das frustrações. O formador deve verificar o que é mais adequado.

Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto, os formandos devem estudar o Material Resumo relacionado ao Resultado de aprendizagem 2.

Para consolidar todas as competências adquiridas nos Resultados de aprendizagem 2, os formandos devem realizar simulações complexas, da seguinte maneira: Depois duma preparação para as simulações complexas, que inclui um resumo sobre como acompanhar crianças nas AL (ver Resultado de Aprendizagem 3 do MO1), um formando (“educador”)

acompanha 10-15 formandos (“crianças”) nas AL, num espaço preparado para as AL pelo formador. Durante o processo, 4 “crianças” simulam cada uma um comportamento indicado pelo formador que exige ao educador cumprir com os critérios que aprendeu sobre como levar crianças a cumprir regras (ver comportamentos descritos no guião). Depois, os formandos analisam o agir do “Educador” com base nos critérios que aprenderam. Os formandos devem repetir este tipo de simulação até mais 7 vezes.

Finalmente, os formandos devem implementar na sua instituição de prática o que aprenderam sobre como levar as crianças de idade pré-escolar de maneira respeitosa a cumprir regras e sobre como lidar com as frustrações das crianças. Durante a implementação devem auto-observar-se no cumprimento dos critérios que aprenderam.

Depois ou no meio da implementação, os formandos devem realizar uma reflexão na turma sobre as suas experiências que fizeram durante a implementação, apresentando e clarificando também dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Antes do início do tema seguinte, os formandos resumem o que aprenderam nos temas 1 e 2 (resultados de aprendizagem 1 e 2).

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado:30h)

Conteúdo

Causas principais do choro da criança

Dores corporais ou dores emocionais, fome e sono.

Impacto na criança de maneiras não adequadas de lidar com o seu choro.

fazer tudo para a criança parar de chorar – criança não pode aliviar-se das suas dores e é obrigada a guardá-las no seu interior

dizer que não seja grave – criança perde acesso e a confiança em os seus sentimentos

castigar, envergonhar – criança sente-se não percebida, sente-se culpada, baixa a sua auto-estima

Como acompanhar a criança de forma adequada no seu choro

Não proibir o choro nem desviar a criança, mas sim:

Permitir o choro dela como expressão das suas dores emocionais ou corporais

Ficar ao lado da criança, na altura dela

Oferecer proximidade corporal e carinho

Expressar com palavras os prováveis sentimentos da criança ou descrever o que aconteceu.

Ex.: “Estás triste por não poderes brincar com este brinquedo, não é? Ex.: “Caíste da cadeira. Doeu, não é?”

Métodos

O formando sabe indicar as causas principais do choro da criança.

Para isso, os formandos primeiro devem, numa atmosfera meditativa, colocar-se na sua infância para se lembrar de situações que as levavam a chorar e sentir os sentimentos que sentiram naqueles momentos. Depois devem trocar as suas lembranças, identificando situações que levam crianças a chorar (*Exemplos: À criança foi tirado um brinquedo por uma outra criança, alguém zanga com a criança, a criança sente medo por estar num ambiente não familiar/ não conhecido por ela, a criança foi limitada no seu comportamento, a criança feriu-se*) e falar dos seus sentimentos nestas situações. A seguir, os formandos devem realizar um debate sobre as causas principais do choro da criança e ouvir uma explicação pelo formador, na qual ele apresenta as duas causas e chama à atenção que o choro não resulta de qualquer maldade duma criança. No fim devem afixar os dois cartões com as causas por baixo do título “Causas principais do choro da criança”.

O formando sabe identificar o impacto na criança de maneiras não adequadas de lidar com o seu choro.

Para isso, os formandos devem primeiro simular maneiras como os adultos, por costume, tratam crianças que choram. Em relação a cada uma das simulações, devem, começando o formando que assumiu o papel da criança, analisar o impacto destas maneiras de agir na criança e no seu desenvolvimento. A seguir devem debater sobre possíveis causas que levam adultos a agir de maneiras não adequadas (*Ex.: impaciência, falta de tempo, dores próprias provocadas nelas por uma pessoa a chorar - quer dizer, dores que ficavam escondidas no interior do adulto por ele ter sido proibido de chorar quando era criança*). No fim devem afixar na sala os cartões adequados por baixo do respectivo título.

O formando é capaz de acompanhar a criança de forma adequada no seu choro.

Para isso, os formandos devem assistir a uma simulação do formador, na qual o “educador” (o formador) acompanha de forma adequada uma criança (um formando) no seu choro. Depois desta simulação, os formandos devem primeiro analisar o agir do “educador” e afixar o cartão de cada critério identificado por baixo do título “Como acompanhar a criança que chora”. Depois devem analisar o impacto deste agir na criança (sente-se aceito e percebida, pode sentir os seus sentimentos, pode acalmar-se por si própria). A seguir, os formandos devem realizar 3 simulações em grupos de 3 formandos nas quais o “educador” acompanha uma criança no seu choro, analisando o agir do “educador com base nos critérios que aprenderam. Depois devem trocar as suas experiências na turma.

Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto, os formandos devem estudar o Material Resumo relacionado ao Resultado de aprendizagem 3.

Para consolidar todas as competências adquiridas nos Resultados de aprendizagem 2 e 3, os formandos devem realizar simulações complexas, da seguinte maneira: Depois duma preparação para as simulações complexas que inclui a leitura dos Materiais Resumo 2 e 3 e um resumo sobre como acompanhar crianças nas AL (ver Resultado de Aprendizagem 3 do MO1), um outro formando (“educador”) acompanha 10-15 formandos (“crianças”) nas AL, num espaço preparado para as AL pelo formador. Durante o processo, 2 “crianças” simulam cada uma um comportamento indicado pelo formador que exige ao educador cumprir com os critérios que aprendeu sobre como levar crianças a cumprir regras e 2 “crianças” simulam um comportamento que exige ao educador cumprir com os critérios que aprendeu sobre como acompanhar crianças que choram (ver comportamentos descritos no guião). Depois, os formandos analisam o agir do “Educador” com base nos critérios que aprenderam. Os formandos devem repetir este tipo de simulação até mais 12 vezes. Recomenda-se realizar estas simulações complexas de seguinte maneira: As primeiras 5 logo em conjunto num dia de aulas. Os restantes 7 durante 7 dias contínuas, sempre no início ou no fim dum dia de aulas, em paralelo às aulas dum módulo genérico.

Finalmente, os formandos devem implementar na sua instituição de prática o que aprenderam sobre como acompanhar a criança de forma adequada no seu choro.

Durante a implementação devem auto-observar-se no cumprimento dos critérios que aprenderam.

Depois ou no meio da implementação, os formandos devem realizar uma reflexão na turma sobre as experiências que fizeram durante a implementação, apresentando e clarificando também dúvidas e questões que ficaram em aberto.

No fim, os formandos resumem o que aprenderam no tema 3 (resultado de aprendizagem 3).

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação deste módulo irá focalizar-se 1) na avaliação de conhecimentos básicos sobre regras básicas e sua importância numa instituição pré-escolar, sobre consequências para as regras básicas não cumpridas, sobre as causas do choro das crianças e o impacto na criança de maneiras não adequadas de lidar com o seu choro, 2) na avaliação de habilidades práticas sobre como levar crianças a cumprir regras de maneira adequada, agindo com base em atitudes adequadas, sobre como lidar com frustrações das crianças e como acompanhar crianças no seu choro. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um sistema ao invés de

resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer a auto-avaliação das suas demonstrações, antes da avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste oral ou escrito com perguntas de respostas curtas sobre regras básicas e sua importância numa instituição de infância com crianças de idade pré-escolar, teste oral ou escrito de associação de regras não cumpridas e suas consequências lógicas.

Resultado de Aprendizagem 2

Demonstração real ou simulada, avaliada através de uma lista de verificação, sobre a) como levar as crianças de idade pré-escolar, de maneira respeitosa, a cumprir regras, b) como agir com base em atitudes adequadas ao levar crianças a cumprir regras e c) como lidar de maneira adequada com as frustrações da criança que podem resultar numa limitação do seu comportamento.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito de associação de maneiras não adequadas de lidar com o choro de uma criança e o seu impacto na criança, teste escrito de frases verdadeiras e falsas sobre causas principais do choro da criança.

Demonstração real ou simulada, avaliada através de uma lista de verificação sobre como acompanhar a criança de forma adequada no seu choro.

4.3. Lidar com crianças com respeito

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Lidar com crianças com respeito	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 1. Interagir e comunicar-se com crianças com respeito; 2. Lidar respeitosamente com as crianças com comportamento difícil; 3. Lidar respeitosamente com as crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE).			
Código:		Nível do QNQP:	2
Campo:	Educação	Sub Campo:	Educação de infância
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Interagir e comunicar-se com crianças com respeito	a) Define a importância de lidar com crianças com respeito. b) Comunica-se com crianças com respeito. c) Interage com crianças com respeito.		Instituições de infância formais ou não formais com crianças em idade pré-escolar, sejam de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas para a realização da implementação. Instituições modelo do mesmo tipo para a realização de observações sobre como interagir e comunicar com crianças de maneira adequada. Recomenda-se o uso de máquinas fotográficas durante as observações e implementações, para o uso das fotografias nas aulas e reflexões. Recomenda-se o uso de filmes que mostram formas de comunicação e interação respeitosa e não respeitosa. A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas com o conteúdo deste elemento de competências. É preciso ter o Manual de actividades e de orientações técnicas para as escolinhas comunitárias do MGCAS (2017) em número suficiente para os formandos. A formação baseia-se nos conhecimentos e experiências das pedagogas Rebeca Wild e Anna Tardos e do terapeuta familiar Jesper Juul.
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita ou oral: O formando define a importância de lidar com crianças com respeito. Demonstração real ou simulada: O formando... • Comunica-se com crianças com respeito; • Interage com crianças com respeito.		
	a) Nomeia tipos de comportamento difícil.		

2. Lidar respeitosamente com as crianças com comportamento difícil	b) Identifica as causas principais do comportamento difícil na criança. c) Indica porque tratar crianças com comportamento difícil com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças. d) Dá apoio adequado e dedicação especial às crianças com comportamento difícil. Evidências Requeridas <i>Evidência escrita ou oral:</i> O formando... - Nomeia tipos de comportamento difícil; - Identifica as causas principais do comportamento difícil na criança; - Indica porque tratar crianças com comportamento difícil com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças. <i>Demonstração real ou simulada:</i> O formando dá apoio adequado e dedicação especial às crianças com comportamento difícil.	Instituições de infância formais ou não formais com crianças em idade pré-escolar, sejam de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas para a realização da implementação. Instituições modelo do mesmo tipo para a realização de observações sobre como lidar com respeito com as crianças com comportamento difícil. Recomenda-se o uso de máquinas fotográficas durante as observações e implementações, para o uso das fotografias nas aulas e reflexões. Recomenda-se o uso de filmes que mostram maneiras adequadas e/ou não de lidar com as crianças com comportamentos difícil, nos momentos de alimentação e asseio. A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionados com o conteúdo deste elemento de competências. É preciso ter os materiais necessários para poder simular na sala de aula um ambiente preparado para o asseio e para alimentação. A formação baseia-se nos conhecimentos e experiências da pedagoga Rebeca Wild e do terapeuta familiar Jesper Juul
3. Lidar respeitosamente com as crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE)	a) Descreve a situação duma criança com NEE. b) Indica porque tratar crianças com NEE com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças c) Promove a participação nas actividades das crianças com NEE. d) Adequa as actividades às crianças com NEE. Evidências Requeridas <i>Evidência escrita ou oral</i> O formando...	Instituições de infância formais ou não formais com crianças em idade pré-escolar, sejam de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas para a realização da implementação. Instituições modelo do mesmo tipo para a realização de observações sobre como lidar adequadamente com crianças com NEE. Recomenda-se o uso de máquinas fotográficas durante as observações e implementações, para o uso das fotografias nas aulas e reflexões. Recomenda-se o uso de filmes que mostram maneiras adequadas e/ou não de lidar com as crianças com NEE nos momentos de alimentação e asseio. A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas com o conteúdo deste elemento de competências.

	• Descreve a situação duma criança com NEE. • Indica porque tratar crianças com NEE com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças. <i>Demonstração real ou simulada:</i> O formando... • Promove a participação nas actividades das crianças com NEE; • Adequa as actividades às crianças com NEE.	É preciso ter os materiais necessários para poder simular na sala de aula um ambiente preparado para o asseio e para alimentação Além disso, é preciso disponibilizar uma cadeira de rodas. A formação baseia-se nos conhecimentos e experiências duma educação inclusiva..
--	---	---

Lidar com crianças com respeito

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 90

Justificação do módulo

Este módulo tem especial importância porque o relacionamento com as crianças não é apenas um aspecto, mas é a base do trabalho do educador. Para um trabalho pedagógico de qualidade é essencial que a comunicação e a interação do educador com as crianças sejam respeitadas. As crianças têm que se sentir seguras e aceites para se poderem abrir para as intervenções e estímulos do ambiente estimulante e do educador. Nos grupos de crianças, às vezes, há crianças com comportamento difícil e crianças com NEE. Este módulo aqui é importante por levar o formando a perceber a situação destas crianças e a necessidade de tratá-las da mesma maneira respeitosa como às outras crianças. Os futuros educadores precisam de competências básicas sobre como lidar com estas crianças de forma respeitosa no dia a dia.

Os formandos podem desenvolver todas estas competências de maneira elementar, sendo assim capazes de, como agentes de educação de infância, apoiar bem o educador.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando, dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

O nível de entrada dos formandos implica que não é recomendável usar o estudo de textos como método de aprendizagem durante os vários temas e subtemas.

Sempre que possível e adequado, devem ser usados cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas com o aprendido no respectivo subtema (critério de desempenho).

Sempre que possível e adequado, os formandos devem estudar, no fim dum tema (resultado de aprendizagem), um Material Resumo que podem levar para casa. Este material deve conter o conjunto das informações dos cartões afixados durante as aulas na sala.

Sempre que possível e adequado, os formandos devem auto-avaliar os resultados de exercícios através duma solução disponível.

Durante e/ ou no fim de cada assunto aprendido (critério de desempenho), os formandos devem ter a possibilidade de debater abertamente sobre o que aprenderam e de apresentar e clarificar dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Em cada tema (resultado de aprendizagem), os formandos devem ter bastante tempo para implementar no seu local de prática, o que aprenderam nas aulas (aproximadamente a metade do tempo total dos estudos). A organização da implementação deve ser adequada à estrutura do curso, ex: em paralelo às aulas, no fim dum tema (resultado de aprendizagem) ou realizando o conjunto das implementações no fim do módulo.)

Os formandos devem ser encorajados a auto-avaliar o trabalho que realizaram no tempo de implementação, no local de prática. Nos debates de reflexão no fim ou no meio do tempo de implementação, o formador tem duas tarefas: ajudar a clarificar assuntos que ainda não foram percebidos e estimular um processo de reflexão sobre dúvidas dos formandos. Não pode ser objectivo principal eliminar todas as dúvidas, mas sim, estimular o formando a continuar a apresentar as suas reflexões durante o módulo, o curso e a vida. Por isso o formador deve ser ao mesmo tempo sensível e estimulante. Provocações construtivas podem ser neste caso muito úteis.

Antes do início dum novo tema (resultado de aprendizagem), deve ser feita uma repetição do que foi aprendido no tema anterior.

No processo de aprendizagem é importante não apenas focar no trabalho num centro de educação pré-escolar, mas sim também no trabalho em outras ofertas de DPI, como espaços comunitários, grupos de mães e outros.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 20h)

Conteúdo

Importância de lidar com crianças com respeito:

Para as crianças se sentirem bem.

Para o educador ser um bom modelo. Se o educador tratar as crianças com respeito, elas também vão tratar outras pessoas com respeito.

Comunicar-se com crianças com respeito:

Falar na altura da criança.

Falar com tom de voz normal (não alto) e de maneira normal (não voz de bebé).

Repetir com paciência quando a criança não percebeu algo.

Interagir com crianças com respeito:

Não bater na criança

Não se rir da criança quando faz algo de forma estranha ou não adequada.

Não envergonhar a criança de nenhuma forma e não moralizar.

Não comparar a criança com outras.

Deixar a criança agir no seu tempo e da sua maneira.

Focar nas capacidades da criança e não nos erros (por isso não corrigir logo).

Permitir que uma criança apenas observe caso não queira participar.

Métodos

Define a importância de lidar com crianças com respeito.

Para isso, os formandos devem realizar um debate com base na questão de que maneira acham que as crianças aprendem a tratar outras crianças com respeito. Devem ser inspiradas no debate através de casos descritos pelo formador. A seguir devem se lembrar de situações da sua infância, nas quais não foram tratadas com respeito e dos sentimentos que tiveram, partilhando as suas lembranças na turma, quem quiser.

O formando sabe comunicar-se e interagir com crianças com respeito.

Para isso, os formandos, em pequenos grupos, treinam a simulação de situações descritas pelo formador nas quais o “educador” comunica ou interage com respeito ou não com crianças. Depois da apresentação da primeira situação pelo primeiro grupo em frente da turma, os formandos devem analisar em conjunto o efeito desse agir na criança e como agir de maneira mais adequada. Devem afixar um cartão com as palavras-chave do critério identificado na sala, por baixo dos títulos “Comunicar com crianças com respeito” e “Interagir com crianças com respeito”. Devem continuar da mesma maneira com as outras situações dos outros pequenos grupos (quer dizer, com os outros critérios sobre como comunicar-se e interagir com crianças com respeito).

Depois os formandos devem estudar o Material Resumo relacionado ao Resultado de aprendizagem 1 e realizar um debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto. Devem ser estimulados a debater também sobre a questão “Porque é que achamos que devemos falar de maneira dura, de voz alta e de outra maneira não respeitosa com crianças?”.

Finalmente, os formandos devem implementar, na sua instituição de prática, o que aprenderam sobre como interagir e comunicar-se com crianças com respeito.

Depois ou no meio da implementação, os formandos devem realizar uma reflexão na turma sobre as experiências que fizeram durante a implementação, apresentando e clarificando também dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Antes do início do tema seguinte, os formandos resumem o que aprenderam no Tema 1 (resultado de aprendizagem 1).

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 29h)

Conteúdo

Tipos de comportamento difícil:

Criança que costuma fazer xixi

Criança agressiva

Criança agitada

Criança que chora muito

Causas principais do comportamento difícil na criança:

Não são crianças chatas! O comportamento da criança é um sinal: “Eu não estou bem!” o Algo na vida da criança não é boa para ela (como os adultos lidam com ela e/ ou as condições em volta dela)

o Ou imita o adulto

Não sabe expressar-se, mas sim expressa seus sentimentos nos seus comportamentos

Porque tratar as crianças com comportamento difícil com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças:

Porque estas crianças não são culpadas, mas sim a sofrer por alguma coisa não boa no seu ambiente.

Tratá-las com respeito = primeiro passo para acalmar a sua alma.

Como dar apoio adequado:

Criança agitada: Permitir movimentação e permitir agir com objectos tanto quanto possível.

Criança que faz muitas vezes xixi nas calças: Pedir aos pais para trazerem roupa extra para a criança poder trocar sempre que necessário. Verificar que ninguém goze com a criança.

Criança chorosa: dar a possibilidade de estar ao lado do educador e de chorar para se aliviar das suas dores emocionais.

Criança agressiva: limitar com firmeza mas sem zanga o seu comportamento para que não possa fazer mal a outras pessoas ou objectos. Se a criança está muitas vezes agressiva, falar com os pais pedindo que as pessoas que ciudam da criança sejam menos agressivas. (A agressividade dum criança é sempre sinal que à sua volta o ambiente é agressivo).

(Se preciso: criar uma barreira entre si e outra criança, retirar o objecto ou até retirar a criança do lugar, pegando-a na mão para ela ficar com o educador.)

Como dar dedicação especial às crianças com comportamento difícil:

Agir de maneira que leve a criança a perceber: “Mesmo que te comportes de maneira difícil, eu gosto de ti.”: abraçar, palavrinha, acariciar, ...

Ex. criança agressiva: levar a criança para ela ficar consigo, mas quando está consigo, conversar com ela ou/ e abraçá-la

NOTA: Os formandos podem ser informados que no nível médio deste curso poderão aprender formas ainda mais complexas e profundas de apoiar/ lidar com as crianças com comportamento difícil.

Métodos

O formando é capaz de nomear tipos de comportamento difícil e sabe identificar as causas principais do comportamento difícil na criança.

Para isso, primeiro alguns formandos são chamados para a frente da turma recebendo um colar com um desenho, a partir do qual os outros formandos adivinham que criança representa (*Criança agressiva, criança chorosa, criança agitada, criança que faz muito xixi*). Devem afixar os cartões com as palavras-chave destes tipos de comportamento difícil na sala. Depois respondem à questão: “Como é que estas crianças, por costume, são chamadas?” e afixa este título por cima dos cartões dos tipos dos comportamento difícil (*“Crianças chatas”*).

A seguir, 4 pequenos grupos de formandos simulam uma situação típica da vida das crianças de comportamento difícil – uma em relação a cada um dos 4 tipos de comportamento difícil. Devem ser situações que mostram uma possível causa do comportamento difícil da criança, como por exemplo: a) Criança que faz xixi: Os pais sempre estão a gritar e a ameaçar divorciar-se, b) Criança agressiva: A mãe bate nas crianças quando fazem algo errado e puxa-lhes nos cabelos (Ou o pai bate na mãe, ou o educador puxa os cabelos e orelhas de crianças quando fazem algo mal) c) Criança agitada: A criança assiste muita televisão e é proibida de pegar em coisas para brincar. Não costuma ir brincar fora da casa, d) Criança que chora muito: A criança, duas semanas antes, mudou da sua comunidade para viver agora na aldeia dos avós. Os outros formandos assistem estas simulações, colocando-se na vida de cada uma destas crianças. Num debate comum, trocam os seus sentimentos e pensamentos sobre a criança e sobre a possível causa do comportamento difícil dela. Tentam tirar uma conclusão geral sobre estas crianças chamadas de “chatas”. No fim, substituem o título “Crianças chatas” pelo título “Crianças com comportamento difícil” e afixam, por baixo do título “Causas do comportamento difícil na criança” um ou mais cartões com palavras-chave de resumo relacionado a este tema.

O formando é capaz de indicar porque tratar as crianças com comportamento difícil com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças.

Para isso, 4 formandos devem ficar em frente da turma, representando crianças dos 4 tipos de comportamento difícil (usando o calor). Em relação a cada uma destas “crianças”, os formandos dão propostas sobre como, então, lidar com esta criança. Podem ser estimulados neste debate através de perguntas como a) *O que se faz por costume?* b) *Temos de castigar? Porque sim ou não?* e c) *O que seria o mais importante, sabendo que o comportamento delas é um sinal?* A seguir ouvem uma explicação do educador sobre este assunto, mais ou menos de maneira seguinte: *Não faz sentido castigar estas crianças, porque não fazem com intensão e há uma causa por detrás do seu comportamento. Castigar a criança não resolve o problema que causa o comportamento. Até vai piorar a situação da criança.*

O mais importante seria: Colaboração entre pais e educadores para procurar perceber e resolver o problema por detrás do comportamento (curar pela raiz)

Mas: Isto é um processo longo e não possível para um educador de nível 2.

Possível para o educador em primeiro lugar: a) Perceber a criança e b) Trata-las com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças.

A seguir devem afixar na sala o título “Lidar com crianças com comportamento difícil”, por baixo deste título o 1º critério principal “Mostrar o mesmo respeito” e, ao lado desse, o cartão com as duas razões.

Depois, os formandos concretizam o que significa “Tratar crianças com comportamento difícil com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças”, em relação a cada tipo de comportamento difícil, dando exemplos concretos em relação aos vários critérios que aprenderam no resultado de aprendizagem 1 sobre “Como comunicar e interagir com crianças de maneira respeitosa”. Devem afixar em baixo do critério “Mostrar o mesmo respeito” um cartão com as palavras “Ver ‘Comunicar e interagir com respeito’” A seguir, os formandos repetem a importância de agir desta maneira.

O formando é capaz de dar apoio adequado e dedicação especial às crianças com comportamento difícil.

Para isso, os formandos primeiro assistem uma simulação de dois formandos, na qual uma “criança” puxa os cabelos duma outra. Devem debater sobre a questão se for suficiente tratar esta criança com respeito e dar propostas sobre o que mais fazer. Depois ouvem a explicação do formador sobre a importância de – além de percebê-la e de trata-la com respeito, dar apoio adequado a esta criança. Assistem à simulação do formador sobre como lidar nesta situação com a criança agressiva e, logo a seguir, como ser firme e ao mesmo momento manter uma relação positiva com a criança. A seguir, os formandos devem identificar apoio adequado para os outros tipos de comportamento difícil. Depois, ouvem

mais uma vez uma explicação do formador, mais ou menos de seguinte tipo: *“Pode ser difícil lidar com algumas crianças. O educador não precisa de ser perfeito. Em alguns momentos, pode ser necessário pedir a outro educador para ficar com a criança num sítio mais adequado (por ex. deixar brincar livremente no espaço fora, ao invés de ela participar na história, no jogo ou na expressão plástica – não como castigo, mas sim apoio!”* Depois afixam, por baixo do título *“Lidar com crianças com comportamento difícil”*, o cartão com o 2º critério principal: *“Dar apoio adequado”* e, por baixo desse, o cartão com o conjunto dos apoios relacionados aos vários tipos de comportamento difícil.

A seguir, os formandos devem afixar o cartão com o 3º critério principal (*“Dar dedicação especial”*) e devem ser informados sobre a importância de dar dedicação especial às crianças com comportamento difícil (*Crianças com comportamento difícil não são más, mas sim o seu comportamento. Com este comportamento elas dão-nos o sinal que estão mal. Alguma coisa na sua vida leva-as a sofrer. Por isto uma doação especial pode ser um primeiro passo para acalmar a sua alma, para dar-lhes a informação: “Mesmo que te comportas de maneira não boa, eu gosto de ti.”*) Depois devem simular alguns exemplos sobre como dar dedicação especial a crianças com comportamento difícil, especialmente também a uma criança agressiva.

Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto, os formandos devem estudar o Material Resumo relacionado ao Resultado de aprendizagem 2.

Para consolidar todas as competências adquiridas nos Resultados de aprendizagem 1 e 2, os formandos devem realizar simulações complexas, da seguinte maneira: Depois duma preparação para as simulações complexas que inclui a leitura dos Materiais Resumo 1 e 2 e um resumo sobre como acompanhar crianças nas AL (ver Resultado de Aprendizagem 3 do MO1), um formando (“educador”) acompanha 10-15 formandos (“crianças”) nas AL, num espaço preparado para as AL pelo formador. Durante o processo, 2 “crianças” simulam cada uma um comportamento indicado pelo formador que exige ao educador cumprir com os critérios que aprendeu sobre como comunicar e interagir com crianças com respeito e 2 “crianças” simulam um comportamento que exige ao educador cumprir com os critérios que aprendeu sobre como lidar respeitosamente com crianças com comportamento difícil (ver comportamentos descritos no guião). Depois, os formandos analisam o agir do “Educador” com base nos critérios que aprenderam. Os formandos devem repetir este tipo de simulação até mais 7 vezes.

Finalmente, os formandos devem implementar na sua instituição de prática o que aprenderam sobre como tratar crianças com comportamento difícil com o mesmo respeito com que se tratam outras crianças e sobre como dar apoio adequado e dedicação especial às crianças com comportamento difícil. Durante a implementação devem auto-observar-se no cumprimento dos critérios que aprenderam.

Depois ou no meio da implementação, os formandos devem realizar uma reflexão na turma sobre as experiências que fizeram durante a implementação, apresentando e clarificando também dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Antes do início do tema seguinte, os formandos resumem o que aprenderam no tema 2 (resultado de aprendizagem 2).

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado:32h)

Conteúdo

A situação duma criança com NEE:

Às vezes não são bem tratadas por outras pessoas o Algumas pessoas riem-se delas.

Algumas famílias sentem vergonha por causa delas ou até escondem-nas.

A sua maneira de ser específica o Não é uma doença – não é possível curar.

As crianças devem aprender a lidar com isto na sua vida.

Elas conseguem compensar algumas deficiências.

Ex.: Uma criança cega consegue ouvir melhor do que outras.

Porque tratar crianças com NEE com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças:

Porque é preciso aceitar que são pessoas do mesmo valor que as outras

Como promover a participação nas actividades das crianças com NEE:

Envolver a criança nas actividades

Observar quais são os interesses da criança e o que faz com gosto

O educador brinca com a criança

Estimular que outros convidem a criança para actividades e jogos

Como adequar as actividades às crianças com NEE:

Escolher tarefas adequadas às capacidades da criança

Dar o apoio adequado

Métodos

O formando sabe descrever a situação duma criança com NEE.

Para isso, os formandos primeiro devem contar de pessoas com necessidades especiais que conhecem. Depois, 7 formandos devem vir para a frente, recebendo um colar com cartão e fio, de modo que cada um dos formandos represente um tipo de pessoa com NEE. Os outros formandos devem contar de exemplos de pessoas que conhecem com este tipo de NEE. A seguir devem realizar um debate com base em exemplos de casos, sendo inspirados pelas seguintes questões: a) Como estas pessoas vivem nas suas famílias? b) Como se lida com estas pessoas? c) Porque às vezes não se trata bem destas pessoas?

Depois ouvem uma explicação do formador sobre a situação da criança com NEE, com mais ou menos o seguinte conteúdo: *Aconteceu já na barriga, durante a gravidez. Exemplo: Síndrome de down. Ou é consequência dum acidente.*

Não é uma doença – não é possível curar.

As crianças devem aprender a lidar com isto na sua vida.

Elas conseguem compensar algumas deficiências. Ex.: Uma criança cega consegue ouvir melhor do que outras. É muito importante fazer tudo para a criança poder desenvolver o quanto possível o que tem como capacidades. No fim, os formandos podem expressar abertamente os seus sentimentos e pensamentos relacionados ao tema e afixar os cartões de resumo na sala.

O formando é capaz de indicar porque tratar crianças com NEE com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças.

Para isso, 7 formandos devem representar com os colares 7 crianças com NEE em frente da turma e todos em conjunto devem realizar um debate sob a questão, o que fazer, em primeiro lugar, para lidar bem com crianças com NEE. Depois devem encontrar na sala o cartão com o título “Lidar com crianças com NEE” e debater sobre porque tratar as crianças com NEE com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças. A seguir devem afixar em baixo do título o primeiro critério principal “Mostrar o mesmo respeito” e, ao lado desse, o cartão com a razão.

A seguir, os formandos devem, em pequenos grupos e com apoio duma tabela elaborada pelo formador, exemplificar cada um dos critérios afixados em baixo do título “Comunicar e interagir com crianças com respeito” em relação a exemplos de crianças com NEE. Cada grupo deve apresentar os seus resultados na turma e os outros devem acrescentar o que ainda não foi dito. Antes de cada apresentação, devem ler, na tabela preparada pelo formador, o critério de comunicar ou interagir com crianças e o respectivo exemplo duma criança com NEE escrito ao lado deste critério e dizer ou demonstrar como se lida com esta criança por costume. Depois da apresentação da maneira adequada de comunicar ou interagir com esta criança, os formandos devem também debater sobre o efeito do modelo do educador, em relação a este critério/ exemplo apresentado (ver no guião uma tabela já elaborada com os critérios de comunicar e interagir com respeito, exemplos de crianças com NEE atribuídos a cada um destes critérios, maneiras adequadas de comunicar ou interagir com estas crianças e o efeito do modelo do educador). Em relação a dois critérios, os formandos devem ouvir exemplos e explicações pelo formador: a) “não forçar crianças a participar”

(Crianças autistas não querem interagir logo com outros ou participar nas actividades. Preferem brincar sozinhas por muito tempo. Isto tem a ver com as suas necessidades especiais. Precisam de muita segurança, duma rotina muito regular e de uma relação de grande confiança com as pessoas para começar, pouco a pouco, a interagir com outros. Seria terrível para estas crianças se alguém os forçasse a participar numa certa actividade.) b) “não comparar uma criança com outra” *(Cada criança é individual. Estimular a criança individual nas suas próprias capacidades sempre traz mais impacto no seu desenvolvimento do que compará-la com outras. Comparar crianças pode criar bloqueios e baixar a autoestima.*

Isto ainda é mais importante para crianças com NEE.)

No fim devem resumir a importância do impacto do modelo do educador *(Da maneira como o educador mostra ou não respeito para com estas crianças, as outras crianças vão tratar crianças com NEE com respeito ou não. O que ele faz – as crianças vão fazer também)* e descrever o que significa isso para o futuro trabalho deles. Devem afixar em baixo do critério “Mostrar o mesmo respeito” um cartão com as palavras “Ver ‘Comunicar e interagir com respeito’”.

O formando sabe promover a participação nas actividades das crianças com NEE.

Para isso, os formandos primeiro devem, em pequenos grupos, dar propostas sobre como levar crianças com NEE a participar nas actividades. Um grupo deve apresentar os seus resultados na turma e os outros devem acrescentar o que ainda não foi dito. Depois devem afixar na sala, por baixo do título “Como lidar com crianças com NEE”, o 2º critério principal “Promover a participação” e por baixo deste um cartão com o conjunto dos subcritérios identificados. A seguir, os formandos devem ouvir uma exemplificação do formador em relação aos últimos dois critérios, a imaginar uma criança que saliva muito e a estimular outras crianças a convidá-la a participar nas suas actividades. *(É provável que as crianças neguem a proposta do educador por verem a saliva sair da boca. Isto é muito normal e o educador NÃO deve forçar as crianças a brincar com ela. Mas o que pode fazer: Ele próprio pode sentar ao lado da criança e brincar com ela. Isto ajuda as crianças a também aproximarem-se desta criança!)*

O formando é capaz de adequar as actividades às crianças com NEE.

Para isso, os formandos, primeiro devem ser informados da importância de realizar actividades de maneira que todas as crianças possam participar com as suas diferentes capacidades e que isto fica especialmente importante em relação a crianças com NEE. *(Crianças com NEE precisam de participar com as suas capacidades e tarefas adequadas. Só assim elas podem desenvolver mais as suas capacidades. Assim, também elas e as outras crianças vêem que há muito que a criança sabe fazer - e não só coisas que não sabe fazer).* Devem afixar na sala o 3º critério principal “Adequar as actividades para as crianças”.

Partindo da convicção que, para isso, primeiro é preciso observar as capacidades das crianças, os formandos devem identificar e simular, em relação a 6 diferentes tipos de crianças com NEE, uma possível capacidade dela. Na base das capacidades identificadas devem escolher, em pequenos grupos, tarefas adequadas para estas crianças. A seguir, os formandos devem ser informados que pode ser necessário dar um apoio especial a uma criança com NEE para ela poder participar na actividade e devem, num trabalho em grupos, identificar exemplos em relação a cada uma das 6 crianças (ver no guião exercícios elaborados em relação às capacidades, tarefas adequadas e apoios especiais).

Ex.: Em relação a uma criança que não tem mãos:

Capacidade que pode ter: Sabe usar o seu pé ou boca para pegar objectos

Tarefas adequadas para esta criança: Ir buscar objectos usando os pés, Deixar desenhar / escrever usando os pés ou boca

Possível apoio especial: Uma outra criança apoia para a criança poder pôr os objectos num cesto e continuar a buscar outros objectos; Arranjar espaço na oficina para ela poder pintar com um pincel no pé ou na boca. A seguir, os formandos devem resumir o que fazer para adequar as actividades para as crianças com NEE e afixar o cartão com os subcritérios em baixo do critério principal “Adequar as actividades para a criança”. No fim devem debater sobre o impacto do modelo do educador em relação ao assunto tratado.

NOTA: As 6 crianças podem ser simbolizadas por 6 formadores que usam um colar com um desenho que demonstra o tipo de NEE de cada uma (ex: desenho duma mão, duma orelha, duma cadeira de rodas, de olhos, de pés a andar, duma boca a falar...).

Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto, os formandos devem estudar o Material Resumo relacionado ao Resultado de aprendizagem 3.

Para consolidar todas as competências adquiridas nos Resultados de aprendizagem 2 e 3, os formandos devem realizar simulações complexas, da seguinte maneira: Depois duma preparação para as simulações complexas que inclui a leitura dos Materiais Resumo 2 e 3 e um resumo sobre como acompanhar crianças nas AL (ver Resultado de Aprendizagem 3 do MO1), um formando (“educador”) acompanha 10-15 formandos (“crianças”) nas AL, num espaço preparado para as AL pelo formador. Durante o processo, 2 “crianças” simulam cada uma um comportamento indicado pelo formador que exige ao educador cumprir com os critérios que aprendeu sobre como lidar respeitosamente com crianças com comportamento difícil e 2 “crianças” simulam um comportamento que exige ao educador cumprir com os critérios que aprendeu sobre como lidar respeitosamente com crianças com NEE (ver comportamentos descritos no guião). Depois, os formandos analisam o agir do “Educador” com base nos critérios que aprenderam. Os formandos devem repetir este tipo de simulação até mais 12 vezes. Recomenda-se realizar estas simulações complexas de seguinte maneira: 5 logo em conjunto, uma após a outra e os restantes 7 em 7 dias contínuas, cada uma no início ou no fim dum dia de aulas, em paralelo às aulas dum outro módulo.

Finalmente, os formandos devem implementar na sua instituição de prática o que aprenderam sobre como mostrar o mesmo respeito perante as crianças com NEE, sobre como promover a participação nas actividades das crianças com NEE e sobre como adequar as actividades às crianças com NEE.

Durante a implementação devem auto-observar-se no cumprimento dos critérios que aprenderam.

Depois ou no meio da implementação, os formandos devem realizar uma reflexão na turma sobre as experiências que fizeram durante a implementação, apresentando e clarificando também dúvidas e questões que ficaram em aberto.

No fim, os formandos resumem o que aprenderam no tema 3 (resultado de aprendizagem 3/).

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação deste módulo irá focalizar-se 1) na avaliação de conhecimentos básicos sobre a importância de lidar com crianças com respeito, sobre a situação de crianças com NEE, sobre tipos de comportamento difícil, sobre as causas principais do comportamento difícil na criança e sobre porque tratar crianças com comportamento difícil ou NEE com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças, 2) na avaliação de habilidades práticas sobre como comunicar e interagir com crianças de forma respeitosa, sobre como dar apoio adequado e dedicação especial às crianças com comportamento difícil, sobre como promover a participação nas actividades das crianças com NEE e sobre como adequar as actividades às crianças com NEE. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um sistema ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer auto-avaliação das suas demonstrações, antes da avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste oral ou escrito de perguntas de respostas curtas sobre a importância de lidar com crianças com respeito.

Demonstração real ou simulada, avaliada através de uma lista de verificação sobre a) como comunicar com crianças de maneira respeitosa e b) como interagir com crianças de maneira respeitosa.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste oral ou escrito com perguntas de respostas curtas sobre os tipos de comportamento difícil, teste escrito de frases verdadeiras e falsas sobre porque tratar crianças com comportamento difícil com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças e sobre as causas principais do comportamento difícil na criança.

Demonstração simulada ou real, avaliada através de uma lista de verificação, sobre como dar apoio adequado e dedicação especial às crianças com comportamento difícil.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste oral ou escrito com perguntas de respostas curtas sobre porque tratar crianças com NEE com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças, e teste oral ou escrito de perguntas abertas para descrever a situação duma criança com NEE

Demonstração simulada ou real, avaliada através de uma lista de verificação, sobre a) como promover a participação nas actividades das crianças com NEE e b) como adequar as actividades às crianças com NEE.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. Gerber, M. (2004). *Como lograr que mi bebe tenga confinca en si mismo*. Mexico
2. Juul, J. (2002). *Sua criança competente*. Osasco: Editora Novo Século.
3. Petitcollin, Christel (2007): *Saber comunicar com as crianças*. Lisboa)
4. Manual para escolinhas comunitárias do MGECAS (2017)
5. Torralba, Francesco. *A arte de saber escutar*, Ed. Guerra e Paz, Lisboa 2010, 121-125.
6. Vamos, J. (2002). *Bathing the baby. Concern, Empathy and Acquired Gestures*. Hungria: Instituto Pikler. (FILME que mostra uma boa maneira de comunicacao com bebés durante os processos de asseio)
7. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.
8. Wild, R. (2006). *Libertad y Limites: Amor y Respeito*. Herder: Barcelona.
9. Zan, B. e DeVries, R. (1998). *A ética na educação infantil: O ambiente sócio-moral na escola*. Porto Alegre: Artes Medicas.

© Copyright ANEP 2018

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

4.4. Realizar canções, danças e jogos com crianças

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Realizar canções, danças e jogos com crianças	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 1. Cantar e dançar com crianças; 2. Realizar diversos jogos com crianças; 3. Indicar a importância dos jogos e inventar variações			
Código:		Nível do QNQP:	2
Campo:	Educação	Sub Campo:	Educação de infância
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Cantar e dançar com crianças	a) Domina pelo menos 10 canções e 5 danças que pode realizar com crianças. b) Realiza de maneira adequada canções e danças com pelo menos 10 crianças. c) Lida com crianças com necessidades educativas especiais (NEE) ao dançar e cantar.		Instituições de infância formais e não formais, com crianças de idade pré-escolar, sejam de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas - para a realização da implementação. Canções e danças encontram-se no Manual de actividades e de orientações técnicas para as escolinhas comunitárias do MGCAS (2017). Recomenda-se o uso do disco anexado a este Manual com as canções cantadas aí gravadas.
	Evidências Requeridas		É aconselhável incluir canções em línguas nacionais da região onde o formando exercerá a sua actividade.
	Demonstração real ou simulada: O formando realiza com crianças uma canção e uma dança da sua escolha e uma canção e uma dança indicada pelo avaliador, cumprindo com os critérios de desempenho b) e c).		Os formandos aprenderam no Módulo 3 sobre como lidar, EM GERAL, com crianças com NEE (necessidades educativas especiais) e com crianças com comportamentos difíceis. A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionados com o conteúdo deste elemento de competências.

2. Realizar diversos jogos com crianças	a) Prepara material para jogos. b) O formando domina pelo menos 10 jogos para a idade pré-escolar. c) Realiza jogos de maneira adequada com um grupo de 10 crianças. d) Lida com as crianças com comportamento difícil ou com NEE ao realizar jogos com crianças.	Instituições de infância formais ou não formais com crianças em idade pré-escolar, sejam de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas para a realização da implementação. Instituições modelo do mesmo tipo para a realização de observações sobre como realizar jogos com crianças. Os jogos que devem ser aprendidos pelos formandos são os jogos descritos no Manual de actividades e de orientações técnicas para as escolinhas comunitárias do MGCAS (2017).
	Evidências Requeridas <i>Demonstração real e simulada:</i> O formando realiza, com crianças, um jogo que escolhe dentro duma lista com 10 jogos, cumprindo com os critérios de desempenho b) a d). <i>Produto:</i> Os formandos, em pequenos grupos, preparam material para pelo menos 7 jogos.	Adicionalmente podem ser encontradas ideias para jogos em manuais de associações nacionais, como, por exemplo, "Nhapúpwe" ou "Missionários de Deus", e no "Currículo de 8 semanas" do projecto "Escolinha de verão – para a prontidão escolar acelerada" da ONG Save the Children (2017). As descrições dos jogos destes manuais devem ser traduzidas para a língua dos formandos e devem ser realizados usando a língua materna das crianças. É aconselhável incluir jogos da região onde o formando exercerá a sua actividade. Na realização das actividades é preciso usar materiais adequados, como, por ex., materiais da natureza, materiais de desperdício, equipamentos para subir e descer e simples materiais didácticos construídos pelo educador, etc. Os materiais necessários para cada jogo encontram-se indicados nos manuais acima mencionados. A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas com o conteúdo deste elemento de competências. Os formandos aprenderam no Módulo "Lidar com crianças com respeito" sobre como lidar, EM GERAL, com crianças com NEE e com crianças com comportamentos difíceis.

3. Indicar a importância dos jogos e inventar variações	a) Indica a importância de jogos no trabalho com crianças. b) Define os critérios dum jogo de qualidade que permite boa aprendizagem à criança. c) Inventa variações de jogos.	É aconselhável incluir jogos da região onde o formando exercerá a sua actividade. É preciso ter o Manual de actividades e de orientações técnicas para as escolinhas comunitárias do MGCAS (2017), para cada formando. A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas com o conteúdo deste elemento de competências.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita:</i> O formando... • indica a importância de jogos no trabalho com crianças; • define os critérios dum jogo de qualidade que permite boa aprendizagem à criança. <i>Demonstração real e simulada</i> Pequenos grupos de 2-3 formandos realizam, com os seus colegas, uma variação dum jogo inventada por eles.	

Realizar Canções/ Danças e Jogos com crianças

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 90

Justificação do módulo

Este módulo é importante por várias razões:

Um educador deve ser capaz de realizar, durante o dia-a-dia, actividades com as crianças que são de interesse delas e permitem o desenvolvimento de várias capacidades delas: Canções e danças que criam uma boa atmosfera no grupo de crianças e desenvolvem a linguagem, a motricidade e o ritmo, e mais. Os jogos que são uma maneira muito adequada para levar crianças pré-escolares a aprender sobre vários assuntos, porque atendem muitas necessidades delas e permitem a implementação das formas típicas de aprendizagem numa criança: Porque jogos podem e devem permitir que as crianças se movimentem, comuniquem com outros, usem vários sentidos, ajam activos, brinquem e/ ou manejem objectos...).

A realização destas actividades de maneira não adequada para crianças pré-escolares pode levar à desmotivação da criança ou outros problemas no seu desenvolvimento. Por isto é importante que um educador saiba realizar todas estas actividades de maneira adequada, sobre o que pode aprender neste módulo.

O módulo é importante por mais uma outra razão: Enquanto os formandos, num módulo anterior, aprenderam sobre como lidar com crianças com comportamento difícil ou NEE em geral, neste módulo podem desenvolver a competência de concretizar isso em relação aos jogos, canções e danças com as crianças. Desta maneira são preparados para a realidade do trabalho com um grupo de crianças onde muitas das vezes há uma ou mais crianças com comportamento difícil ou NEE, o que pode dificultar bastante a realização da actividade, caso o educador não saiba como lidar com elas nestas situações. Por outro lado, apenas um educador bem preparado através deste módulo, será capaz de enquadrar estas crianças com comportamento difícil ou NEE nas actividades e de promover o seu desenvolvimento.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

O nível de entrada dos formandos implica que não é recomendável usar o estudo de textos como método de aprendizagem durante os vários temas e subtemas.

Sempre que possível e adequado, devem ser usados cartões com desenhos ou palavras simples relacionados com o aprendido no respetivo subtema (critério de desempenho).

Sempre que possível e adequado, os formandos devem estudar, no fim dum tema (resultado de aprendizagem,) um Material de Resumo que podem levar para casa. Este material deve conter o conjunto das informações e imagens dos cartões afixados durante as aulas na sala.

Sempre que possível e adequado, os formandos devem auto-avaliar os resultados de exercícios através duma solução disponível.

Durante e/ ou no fim de cada assunto aprendido (critério de desempenho), os formandos devem ter a possibilidade de debater abertamente sobre o que aprenderam e de apresentar e clarificar dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Em cada tema (resultado de aprendizagem), os formandos devem ter bastante tempo para implementar no seu local de prática, o que aprenderam nas aulas (aproximadamente a metade do tempo total dos estudos). A organização da

implementação deve ser adequada à estrutura do curso, ex: em paralelo às aulas, no fim dum tema (resultado de aprendizagem) ou realizando o conjunto das implementações no fim do módulo.

Os formandos devem ser encorajados a auto-avaliar o trabalho que realizaram no tempo de implementação, no local de prática.

Nos debates de reflexão no fim ou no meio do tempo de implementação, o formador tem duas tarefas: ajudar a clarificar assuntos que ainda não foram percebidos e estimular um processo de reflexão sobre dúvidas dos formandos. Não pode ser objectivo principal eliminar todas as dúvidas, mas sim, estimular o formando a continuar a apresentar as suas reflexões sobre o módulo, o curso e a vida. Por isto o formador deve ser ao mesmo tempo sensível e estimulante. Provocações construtivas podem ser muito úteis neste caso.

Antes do início dum novo tema (resultado de aprendizagem), deve ser feito uma repetição do que foi aprendido no tema anterior.

No processo de aprendizagem é importante não apenas focar no trabalho num centro de educação pré-escolar, mas sim também no trabalho em outras ofertas de DPI, como espaços comunitários, grupos de mães e outros.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 25h)

Conteúdo

Canções e danças que pode realizar com crianças:

Podem ser canções e danças do conhecimento próprio do formando (de preferência da região dele), sempre verificando se o conteúdo das canções e danças é adequado para crianças. Possíveis canções e danças são descritas no Manual para centros comunitários do MGECAS (2017) e gravadas na DVD que acompanha este manual.

Cantar e dançar com crianças de maneira adequada:

dominar bem a canção/ dança

com alegria

com gestos adequados às palavras,

é recomendável realizar em cada dia +/- 4 canções/ danças, aprendendo em cada semana no max. um nova canção/ dança

de maneira respeitosa (aplicando nas canções e danças o que aprendeu no módulo 3 sobre como lidar com crianças com respeito): o Não bater a criança o Não se rir da criança quando faz algo de forma estranha ou não adequada. o Não envergonhar a criança de nenhuma forma e não moralizar. o Não comparar a criança com outras. o Deixar a criança agir no seu tempo e da sua maneira.

Focar nas capacidades da criança e não nos erros (por isso não corrigir logo).

Permitir que uma criança apenas observe caso não queira participar.

Lidar com crianças com NEE ao dançar e cantar:

Aplicar nas canções e danças o que aprendeu no módulo 3 sobre como lidar com crianças com NEE:

Trata-las com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças

Promover a sua participação nas canções e danças o Envolver a criança nas canções e danças

Observar quais são os interesses da criança e o que ela faz com gosto

Ex.: criança gosta de bater palmas ou batuque, ou tocar chocalho, ou produzir certos sons o O educador canta e dança ele próprio com a criança, caso seja necessário o Estimular que outros convidem a criança a cantar e dançar com elas

Adequar as canções e danças às crianças com NEE:

Observar as capacidades da criança o Escolher tarefas adequadas

Ex: pode marcar o ritmo com um pauzinho, pode sentir a vibração dum batoque caso não oiça, pode deixar dançar objectos caso não dance ela própria

Dar o apoio adequado

mínimo necessário, mas suficiente para que estimule a capacidade de a criança realizar sozinha (autonomia)

Métodos

O formando domina pelo menos 10 canções e 5 danças que pode realizar com crianças e sabe realizá-las de maneira adequada com pelo menos 10 crianças.

Para isso, os formandos primeiro devem encontrar na sala o mapa vazio duma possível rotina diária e afixar neste mapa o cartão com o elemento da rotina diária já tratado no módulo anterior (Actividades Livres). A seguir devem afixar, segundo a explicação do formador, neste mapa, o cartão com o nome “Canções” (*ver o mapa e a explicação no anexo do módulo*) e controlar o seu trabalho com o mapa completo (*ver no anexo*). Depois, os formandos devem aprender uma primeira canção ensinada pelo formador. Depois devem fazer uma chuva de ideias sobre como cantar bem com crianças e afixar na sala, por baixo do título “Cantar com crianças”, os cartões com os vários critérios identificados. A seguir devem inventar gestos relacionados à canção que aprenderam e cantar uma vez a canção usando os gestos nos momentos certos. Depois devem aprender mais uma canção, logo com gestos.

Durante os próximos 13 dias de aulas, aconselhável será sempre no início do dia*, os formandos devem continuar a aprender a cantar e dançar pelo menos mais 8 canções e 5 danças** com crianças da maneira seguinte: a) Um formando assume o papel dum educador e canta/ dança com as “crianças” (colegas) a canção/ dança que aprenderam no dia anterior. Durante a dança ou canção, uma “criança” simula um comportamento indicado pelo formador que exige que o educador cumpra com os critérios que aprendeu sobre como tratar crianças com respeito (*Ex.: criança que não consegue dançar ou cantar bem; criança que apenas olha mas não participa na dança ou canção*). b) As “crianças” (colegas) analisam se ele fez bem, orientando-se nos critérios afixados na sala e c) Os formandos aprendem uma nova canção ou dança pelo formador.

O formando é capaz de lidar com crianças com NEE ao dançar e cantar.

Para isso os formandos devem, a partir da 3ª canção ou dança realizada no início das aulas, fazer a seguinte mudança: Ao invés de uma “criança” simular um comportamento que exige que o “educador” reaja de acordo aos critérios que aprendeu sobre como tratar as crianças com respeito, agora deve simular um comportamento indicado pelo formador que exige que o “educador” cumpra com os critérios sobre como lidar com crianças com NEE ao cantar ou dançar (*Ex.: criança na cadeira de rodas nas danças; criança com problemas nos ouvidos que não oiça bem a música*).

Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto, os formandos devem estudar o Material de Resumo relacionado ao Resultado de aprendizagem 1.

Finalmente, os formandos devem implementar, na sua instituição de prática, o que aprenderam sobre como e quando cantar e dançar com crianças e sobre como lidar com crianças com NEE ao dançar e cantar.

Depois ou no meio da implementação, os formandos devem realizar uma reflexão na turma sobre as experiências que fizeram durante a implementação, apresentando e clarificando também dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Antes do início do tema seguinte, os formandos devem resumir o que aprenderam no Tema 1 (resultado de aprendizagem 1).

NOTAS:

* O tempo deste módulo não será suficiente para realizar todas estas actividades nos dias de aulas deste módulo. Por isto, recomenda-se que continuem a realizar este tipo de actividades quando já começado o módulo que vem a seguir (“Descrever a criança e as tarefas do educador”).

** Seria bom aprender mais canções e danças!

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 46)

Conteúdo

Jogos para a idade pré-escolar:

Os jogos que devem ser aprendidos pelos formandos são os jogos descritos no Manual de actividades e de orientações técnicas para escolinhas comunitárias do MGCAS (2017).

Adicionalmente podem ser realizados mais jogos, por exemplo descritos no “Currículo de 8 semanas” do projecto “Escolinha de verão – para a prontidão escolar acelerada” da ONG Save the Children (2017) ou em documentos de associações locais como “Nhapúpwè” e “Missionários de Deus”.

As descrições dos jogos destes manuais devem ser traduzidas para a língua dos formandos e devem ser realizados usando a língua materna das crianças.

É aconselhável incluir jogos da região onde o formando exercerá a sua actividade.

Realizar jogos de maneira adequada:

Saber como fazer o jogo antes de demonstrar

Demonstrar o jogo e não apenas explicar

Demonstrar passo a passo

Repetir a demonstração (ou passos da demonstração) com paciência caso necessário

Assegurar que as crianças possam comunicar e apoiar um ao outro

Assegurar que cada criança possa participar de acordo com as suas capacidades

Tratar as crianças com respeito (aplicando nos jogos o que aprendeu no módulo 3 sobre como lidar com crianças com respeito): o Não bater a criança o Não se rir da criança quando faz algo de forma estranho ou não adequado. o Não envergonhar a criança e não moralizar. o Não comparar a criança com outras. o Deixar a criança agir no seu tempo e da sua maneira.

Focar nas capacidades da criança e não nos erros (por isso não corrigir logo).

Permitir que uma criança apenas observe caso não queira participar.

Lidar com crianças com NEE:

Aplicar nos jogos o que aprendeu no módulo “Lidar com crianças com respeito” sobre como lidar com crianças com NEE:

Trata-las com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças (ver acima)

Promover a sua participação nos jogos o Envolver a criança nos jogos

Observar quais são os interesses da criança e o que ela faz com gosto o O educador joga ele próprio com a criança, caso necessário o Estimular que outros convidem a criança a participar no jogo

Adequar os jogos a estas crianças o Observar as capacidades da criança o Escolher tarefas adequadas

Ex: para uma criança que não sabe andar, deixar escolher objectos colocados a volta dela, enquanto os outros andam e procuram objectos

Dar o apoio adequado o mínimo necessário, mas suficiente para que estimule a capacidade de a criança realizar sozinha (autonomia)

Lidar com crianças com comportamento difícil:

Aplicar nos jogos o que aprendeu no módulo “Lidar com crianças com respeito” sobre como lidar com crianças com comportamento difícil:

Trata-las com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças

Dar apoio adequado o Criança agitada: Permitir movimentação e permitir agir com objectos tanto quanto possível. o Criança que faz muitas vezes xixi nas calças: Pedir aos pais para trazerem roupa extra para a criança poder trocar sempre que necessário. Verificar que ninguém goze com a criança.

Criança chorosa: dar a possibilidade de estar ao lado do educador e de chorar para se aliviar das suas dores emocionais.

Criança agressiva: limitar com firmeza mas sem zanga o seu comportamento para que não possa fazer mal a outras pessoas ou objectos. Se a criança está muitas vezes agressiva, falar com os pais pedindo que as pessoas que ciudam da criança sejam menos agressivas. (A agressividade duma criança é sempre sinal que à sua volta o ambiente é agressivo).

(Se preciso: criar uma barreira entre si e outra criança, retirar o objecto ou até retirar a criança do lugar, pegando-a na mão para ela ficar com o educador.)

Dar dedicação especial

Agir de maneira que leve a criança a perceber: “Mesmo que te comportes de maneira difícil, eu gosto de ti.”: abraçar, palavrinha, acariciar, ...

Ex. criança agressiva: levar a criança para ela ficar consigo, mas quando está consigo, conversar com ela ou/ e abraçá-la, para não sentir agressão sobre ela

Métodos

O formando é capaz de dominar pelo menos 10 jogos para a idade pré-escolar, de realizá-los de maneira adequada com um grupo de 10 crianças e de preparar material para jogos.

Para isso, os formandos primeiro devem afixar no mapa da rotina diária, segundo as explicações do formador, o cartão com o nome “Jogo”, controlando o seu trabalho com o mapa completo. Depois devem assistir a simulação realizada pelo formador (“educador”) com formandos (“crianças”) a praticar um jogo. Os formandos devem identificar vários critérios cumpridos ou não cumpridos pelo “educador” e afixar os cartões com os critérios identificados por baixo do título “Realizar jogos com crianças”. A seguir, os formandos devem, a partir de situações descritas pelo formador, trocar ideias e mostrar exemplos sobre como cumprir, nestas situações, o critério “Assegurar que cada criança pode participar de acordo com as suas capacidades”. Depois, os formandos devem identificar o material que foi preciso preparar para esse jogo e descrever como o mesmo pode ser feito (se possível, com apoio do manual de MGCAS).

Durante os 13 dias de aulas seguintes, aconselhável que seja sempre no fim do dia*, os formandos devem continuar, os formandos continuam a aprender a realizar pelo menos mais 13 jogos da maneira seguinte: a) Dois formandos (“educadores”) realizam com a metade da turma (“crianças”), em paralelo, o jogo que aprenderam no dia anterior para o qual todos os formandos prepararam o material em casa, de preferência em grupos de 2-3 formandos da mesma instituição de prática. Durante o jogo, em cada metade da turma, duas “crianças” simulam cada uma um comportamento indicado pelo formador que exige que o educador cumpra com os critérios que aprenderam sobre como tratar as crianças com respeito (*Ex.: Criança que realiza a tarefa de forma estranha ou errada; Criança que realiza a tarefa do jogo mais devagar do que as outras*). b) Os formandos analisam o agir do “educador” com base nos critérios que aprenderam sobre como realizar jogos com crianças e debatem na turma sobre as análises feitas nos dois grupos. c) O formador (“educador”) realiza com a metade dos formandos (“crianças”) um novo jogo. d) Em conjunto, os formandos identificam o material necessário para este jogo e descrevem como prepará-lo. e) Um formando assume o papel de educador e realiza com a outra metade da turma (“crianças”) esse jogo novo aprendido. No fim reflectem sobre o cumprimento dos critérios de implementação do jogo e fazem uma breve chuva de ideias sobre como esse jogo promove o desenvolvimento das crianças.

Sobre c): Depois de 3-5 jogos devem ser os próprios formandos a procurar perceber um novo jogo a partir das descrições nos cartões de actividades do manual de MGCAS ou em outro material, e a realizar o novo jogo com uma metade da turma com o material preparado por ele, analisando depois em conjunto se o jogo foi bem feito e o material bem preparado ou como melhorar a produção do material.

O formando sabe lidar com crianças com comportamento difícil e NEE ao realizar jogos com crianças.

Para isso, os formandos devem, a partir do 5º jogo realizado no fim dum dia de aulas, fazer a seguinte mudança: Ao invés de duas “crianças” simularem comportamentos que exigem que o “educador” reaja de acordo aos critérios que aprendeu sobre como tratar as crianças com respeito, agora devem simular comportamentos indicados pelo formador que exigem que o “educador” cumpra com os critérios sobre como lidar com crianças com comportamento difícil ou NEE ao realizar um jogo (*Ex. Comp. difícil: Criança que chora sem que tenha acontecido algo; criança que empurra outras crianças. Ex. NEE: Criança que não consegue andar a pé num jogo de mandar a criança a ir buscar objectos, criança não capaz de usar os seus dedos num jogo no qual as crianças formam linhas na areia*)

Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto, os formandos devem estudar o Material de Resumo relacionado ao Resultado de aprendizagem 2.

Finalmente, os formandos devem implementar na sua instituição de prática o que aprenderam sobre como e quando realizar jogos com crianças, sobre como e quando preparar material para jogos e sobre como lidar com crianças com comportamento difícil e com NEE ao realizar os jogos. Durante a implementação devem fazer uma auto-reflexão em relação ao cumprimento dos critérios que aprenderam.

Depois ou no meio da implementação, os formandos devem realizar uma reflexão na turma sobre as experiências que fizeram durante a implementação, apresentando e clarificando também dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Antes do início do tema seguinte, os formandos resumem o que aprenderam no tema 2 (resultado de aprendizagem 2).

NOTAS:

* O tempo deste módulo não será suficiente para realizar todas estas actividades nos dias de aulas deste módulo. Por isto recomenda-se que continuem a realizar este tipo de actividades quando já começado o módulo que vem a seguir (“Descrever a criança e as tarefas do educador”). ** Seria bom realizar mais do que 12 jogos!

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado:16h)

Conteúdo

Importância de jogos no trabalho com crianças:

O jogo é uma actividade que atende muitas das necessidades das crianças e assim permite uma aprendizagem com muita alegria e com muito impacto positivo e efeito no desenvolvimento da criança.

Crítérios de jogos de qualidade que permitem boa aprendizagem à criança

Jogos de qualidade atendem a maioria das necessidades das crianças. Concretamente permitem que a criança possa

ser activa/ brincar

movimentar-se

comunicar com outras crianças

mexer em objectos

usar vários sentidos.

fazer algo sozinho ou com outras crianças

estar num ambiente alegre

Variação de um jogo:

Jogos do mesmo tipo podem ser realizados

com diferentes conteúdos

(Ex. Um jogo de experiência feito com letras pode da mesma forma ser realizado com números ou formas geométricas)

ou de maneira mais ou menos desafiador.

(Ex. realizar um jogo com números até 5 ou com números até 10)

Métodos

NOTA:

Todas as actividades relacionadas aos assuntos do Resultado de Aprendizagem 3 devem ser realizadas no fim do módulo, quer dizer, após a realização dos pelo menos 10 jogos.

O formando sabe indicar a importância de jogos no trabalho com crianças e sabe definir os critérios dum jogo de qualidade que permite boa aprendizagem à criança.

Para isso, os formandos devem encontrar na sala cartões com as necessidades das crianças (movimentar-se, comunicar um com outro, mexer em objectos, brincar e agir, usar todos os seus sentidos, experimentar – tentar, errar, tentar de novo – até funcionar, fazer algo sozinho ou com outras crianças, estar num ambiente alegre). Devem retirar os cartões com as necessidades possíveis a atender nos jogos e afixá-los na parede. A seguir, devem dar exemplos sobre como estas necessidades identificadas foram atendidas nos jogos que realizaram nas aulas passadas. Na base deste exercício devem tirar uma conclusão sobre a importância de realizar jogos com crianças. Depois, os formandos devem ser informados que *um jogo não permite boa aprendizagem na criança quando não permite atender à maioria destas necessidades*. Devem afixar, por cima das necessidades, o título “Jogos de qualidade” e as palavras “permitem que as crianças possam...”. A seguir, 5 grupos de formandos devem preparar e simular cada um outro jogo descrito numa folha de papel e os formandos da turma devem identificar se estes jogos cumprem os critérios dum jogo de qualidade (dentro dos 5 jogos deve ter 3 jogos sem qualidade - *ver descrições de jogos no guião*). No fim, os formandos devem participar no jogo de silêncio, realizado pelo formador com eles, e realizar, na base deste exemplo, um debate sobre excepções. *(Neste jogo, grupos de crianças escondem-se com certos objectos como formas geométricas ou continentes. O educador chama um tipo de forma geométrica ou continente com voz bastante baixo. O grupo com o tipo de objecto chamado deve ir ter com o educador. As crianças não é permitido, e até estão proibidas de falar uma com outra. Mas o jogo permite comunicação não-verbal entre as crianças, e o facto de não poder falar até cria fascinação nas crianças)*. Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto, os formandos devem estudar o Material de Resumo relacionado ao Resultado de aprendizagem 3.

O formando é capaz de inventar variações de jogos.

Para isso, os formandos devem ouvir uma explicação pelo formador do seguinte tipo: *Muitos jogos de tipo igual podem ser realizados com diferentes conteúdos. Por exemplo com números assim como com letras ou com formas geométricas. Ou de maneira mais ou menos desafiador. Assim se pode estar criativo e facilmente inventar variações de jogos. Também se pode inventar novos jogos. Importante é que, nestes jogos novos, muitas das necessidades das crianças podem ser atendidas. Na conversa com outros educadores e educadores encontram-se boas ideias para variações e novos jogos*. Os formandos devem ter indicado no Manual do MGCAS uma página onde se encontra uma variação de um dos jogos que já aprenderam e devem descrever como este jogo foi modificado aqui. Depois devem repetir isto com outros jogos já conhecidos. A seguir, os formandos devem inventar variações para jogos de competição do Manual do MGCAS para se tornarem jogos sem competição. Depois, grupos de 2-3 formandos da mesma instituição de prática, devem inventar, em casa, uma variação de mais um outro jogo do Manual do MGCAS, preparando também o material para tal e apresentá-la na turma. Os formandos devem analisar se o jogo cumpre os critérios dum jogo de qualidade que permite boa aprendizagem à criança, indicando as necessidades das crianças atendidas neste jogo.

Depois ou no meio da implementação, os formandos devem realizar uma reflexão na turma sobre as experiências que fizeram durante a implementação, apresentando e clarificando também dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Antes do início do módulo seguinte, os formandos resumem o que aprenderam no tema 3 e realizam uma reflexão geral sobre o tema 3 (resultado de aprendizagem 3).

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação deste módulo irá focalizar-se 1) na avaliação de conhecimentos básicos sobre a importância de jogos no trabalho com crianças e sobre os critérios dum jogo de qualidade, 2) na avaliação de habilidades práticas sobre como realizar com pelo menos 10 crianças, de maneira adequada, canções e danças e jogos, e como lidar com crianças com comportamento difícil ou NEE ao cantar e dançar e ao realizar jogos e como inventar novos jogos ou variações de jogos de qualidade. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um sistema ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer auto-avaliação das suas demonstrações, antes da avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Demonstração real ou simulada avaliada através de uma lista de verificação sobre a) como realizar com pelo menos 10 crianças, de maneira adequada, canções e danças e b) como lidar com crianças com comportamento difícil ou NEE ao cantar e dançar.

Resultado de Aprendizagem 2

Demonstração real ou simulada, avaliada através de uma lista de verificação, sobre a) como realizar, de maneira adequada, jogos com pelo menos 10 crianças, dominando pelo menos 10 jogos e b) como lidar com crianças com comportamento difícil e NEE ao realizar jogos com crianças.

Produto, feito em pequenos grupos, que apresenta material para 7 jogos.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste oral ou escrito de perguntas de respostas verdadeiro/ falso sobre a importância de jogos no trabalho com crianças e teste oral ou escrito de perguntas de respostas curtas sobre os critérios dum jogo de qualidade que permite boa aprendizagem à criança.

Demonstração real ou simulada, avaliada através de uma lista de verificação, sobre como inventar uma variação dum jogo.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. Juul, J. (2002). *Sua criança competente*. Osasco: Editora Novo Século.
2. MGCAS (2017): *Manual de actividades e de orientações técnicas para escolinhas comunitárias*. Maputo
3. Save the Children (2017): *Currículo de 8 semanas. Escolinha de verão – para a prontidão escolar acelerada*. Maputo
4. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.

5. Zan, B. e DeVries, R. (1998). *A ética na educação infantil: O ambiente sócio-moral na escola*. Porto Alegre: Artes Medicas.
6. DVD do MGCAS com canções para crianças, anexado ao Manual de actividades e orientações técnicas para escolinhas comunitárias

© Copyright ANEP 2018

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

Mapa duma possível Rotina - preenchido com os elementos da rotina diária já tratados nos outros módulo e com os dois elementos da rotina diária tratados neste módulo

Preparação pelos educadores o Preparar o espaço das AL o Disponibilizar materiais para o jogo no local do jogo		20min
 Canções e Danças		15 min
 Actividades livres		90 min
 Actividades livres	 Jogo o 10min convidar as crianças o 20min jogo	30 min

Conservação e arrumação pelos educadores o Conservar o material das AL o Arrumar o espaço das AL	20min
---	--------------

Explicações:

É bom realizar **canções e danças** com as crianças como primeira actividade do dia.

Os **jogos** podem ser realizados em paralelo às Actividades livres com mais ou menos 10-15 crianças que querem participar no jogo, enquanto as outras crianças continuam com o agente de educação de infância nas Actividades Livres. Caso todas as crianças quieram participar no jogo, os dois educadores podem realizar o mesmo jogo em paralelo, cada um com a metade do grupo. Mais explicações sobre isto no módulo 8 sobre rotinas diárias. O educador convida as crianças e dá-lhes 10 min para poderem tomar a decisão sobre participar ou não no jogo, arrumar brinquedos usados e encontrarem-se no local do jogo.

No tempo da **preparação** (antes da chegada das crianças), os educadores devem também disponibilizar o material para o jogo no lugar onde o jogo vai ser realizado.

Sobre os espaços vazios, os formandos vão aprender nos módulos seguintes.

- Mapa duma possível Rotina diária - completa

Preparação pelos educadores o Preparar os espaços das AL e da EP o Disponibilizar materiais para o jogo no local do jogo o Disponibilizar os utensílios para o lanche		20min
Lanche o Crianças lavam as mãos e preparam seus lugares o Lanche o Crianças limpam seus lugares		30min
 Canções e Danças		15min
 História o Contar a história o Actividades ligadas à história		20min
 Actividades livres	 Oficina de Expressão Plástica	90min
As crianças em trocar s pod		
 Actividades livres	 Jogo o 10min convidar as crianças o 20min jogo	30min
 Círculo		15min

Conservação e arrumação pelos educadores o Conservar o material das AL e da EP o Arrumar o espaço das AL e a Oficina de EP	20min
---	--------------

4.5. Descrever a criança, a sua aprendizagem e tarefas do educador

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Descrever a criança, a sua aprendizagem e tarefas do educador	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 1. Descrever como a criança é e indicar tarefas do educador; 2. Descrever o desenvolvimento da linguagem da criança; 3. Explicar como a criança aprende; 4. Observar as crianças.			
Código:		Nível do QNQP:	2
Campo:	Educação	Sub Campo:	Educação de infância
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Descrever como a criança é e indicar tarefas do educador	a) Descreve a criança como um ser social desde que nasce e justifica a importância de o educador ser um bom modelo. b) Imagina a criança como semente e o educador como jardineiro e indica a tarefa do educador nesta imagem. c) Exemplifica a tarefa do educador do tipo “jardineiro” de criar um ambiente seguro e estimulante.		Recomenda-se o uso de fotos, filmes e histórias tradicionais para demonstrar como a criança imita os adultos. A formação, em relação a este tema, requer materiais de resumo em forma de cartões, com desenhos ou palavras simples relacionadas com o conteúdo deste elemento de competências.
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita ou oral: O formando... - Descreve a criança como um ser social desde que nasce e justifica a importância de o educador ser um bom modelo a), - Exemplifica a tarefa do educador do tipo “jardineiro” de criar um ambiente seguro e estimulante. Produto: Os formandos, em pares, entregam um trabalho com desenhos e indicações sobre a imagem da criança como semente e do		

educador como jardineiro e as tarefas que daí resultam para o educador.

2. Explicar como a criança aprende	a) Indica como a criança aprende a partir das suas necessidades. b) Identifica actividades que permitem uma boa aprendizagem à criança. c) Explica, de forma simples, a ligação entre o desenvolvimento do cérebro e experiências activas das crianças. Evidências Requeridas <i>Evidência escrita ou oral:</i> O formando explica como a criança aprende, de acordo com os critérios de desempenho a) a c).	A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas com o aprendido. Pode se usar, de forma adicional, as descrições no “Manual de actividades e de orientações técnicas para escolinhas comunitárias do MGCAS” (2017) sobre como a criança aprende.
3. Descrever o desenvolvimento da linguagem da criança	a) Indica como a criança desenvolve a sua linguagem. b) Identifica como o educador pode estimular a linguagem da criança. Descreve a importância da língua materna na vida e na aprendizagem da criança. Evidências Requeridas <i>Evidência escrita ou oral:</i> O formando descreve o desenvolvimento da linguagem da criança, de acordo aos critérios de desempenho a) a c).	A formação em relação a este tema, requer materiais de resumo em forma de cartões, com desenhos ou palavras simples relacionadas com o conteúdo deste elemento de competências.
4. Observar as crianças	a) Diferencia observar e julgar. b) Realiza observações simples. c) Justifica a observação como uma das principais tarefas do educador. Evidências Requeridas <i>Evidência escrita ou oral:</i> O formando... - Diferencia observar e julgar. - Justifica a observação como uma das principais tarefas do educador.	Recomenda-se o uso de filmes e fotos para o treinamento da observação. Instituições de infância formais ou não formais, com crianças em idade pré-escolar, sejam de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas, para a realização de observações, de preferência instituições modelo. A formação em relação a este tema, requer materiais de resumo, em forma de cartões, com desenhos ou palavras

Produto:

O formando entrega um portefólio com as anotações de 30 observações simples, em frente às 5 que acharam as melhores. Devem ser observações duma criança ou da interacção entre educador e criança.

simples relacionadas com o conteúdo deste elemento de competências.

Descrever a criança, a sua aprendizagem e tarefas do educador**INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 80**Justificação do módulo**

Este módulo é o módulo mais teórico do currículo vocacional do nível 2 de Educação de Infância.

O primeiro resultado de aprendizagem permite ao formando perceber, de forma elementar, a natureza social da criança e o impacto enorme que daí resulta para o modelo de educador no desenvolvimento da criança. Além disso estimula os formandos a pensar de forma simples sobre diferentes imagens da criança e as tarefas que daí resultam para o educador. Isto é importante para o educador perceber o seu papel no processo de educação e estar mais consciente sobre como organizar as condições para o desenvolvimento da criança.

A segunda parte do módulo é necessária porque cada educador deve ser capaz de observar crianças e interacções entre crianças e outras pessoas para ele próprio poder conhecer mais a criança na sua natureza e na sua maneira de aprender, ao invés de apenas repetir cegamente as práticas e convicções de outras pessoas. Por isso, este módulo permite ao agente de educação desenvolver a competência de realizar observações simples. Além disso, na prática educativa, muitas das vezes os educadores interpretam mal o comportamento duma criança ou julgam-no de maneira injusta. O educador deve saber evitar este mau costume, razão pela qual os formandos neste módulo aprendem que devem observar muito bem ao invés de logo julgar ou interpretar. Enquanto não for possível e necessário um agente de educação de infância aprender de forma detalhada sobre os processos de aprendizagem duma criança, ele precisa de perceber as bases mais importantes sobre como uma criança aprende, como desenvolve a sua linguagem, como as experiências activas contribuem para o desenvolvimento da sua inteligência e como o educador pode promover todos estes processos. Estes conhecimentos teóricos permitem ao formando perceber melhor porquê e como deve realizar as várias actividades de rotina diária que aprendeu nos outros módulos, tais como: porquê e de que maneira os jogos, as Actividades Livres e a Expressão Plástica podem promover a aprendizagem da criança, o que é necessário para que histórias e Círculos possam contribuir para o desenvolvimento da sua linguagem ou de que maneira um ambiente seguro e estimulante contribui para o desenvolvimento da inteligência da criança.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem neste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

O nível de entrada dos formandos implica que não é recomendável usar o estudo de textos como método de aprendizagem durante os vários temas e subtemas.

Sempre que possível e adequado, devem ser usados cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas com o aprendido no respetivo subtema (critério de desempenho).

Sempre que possível e adequado, os formandos devem estudar, no fim de um tema (resultado de aprendizagem) um Material Resumo que podem levar para casa. Este material deve conter o conjunto das informações e imagens dos cartões afixados durante as aulas na sala.

Sempre que possível e adequado, os formandos devem auto-avaliar os resultados de exercícios através duma solução disponível.

Durante e/ou no fim de cada assunto aprendido (critério de desempenho), os formandos devem ter a possibilidade de debater abertamente sobre o que aprenderam e de apresentar e clarificar dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Em cada tema (resultado de aprendizagem), os formandos devem ter bastante tempo para implementar no seu local de prática, o que aprenderam nas aulas (aproximadamente a metade do tempo total dos estudos). A organização da implementação deve ser adequada à estrutura do curso, ex: em paralelo às aulas, no fim dum tema (resultado de aprendizagem) ou realizando o conjunto das implementações no fim do módulo.

Os formandos devem ser encorajados a auto-avaliar o trabalho que realizaram no tempo de implementação, no local de prática.

Nos debates de reflexão no fim ou no meio do tempo de implementação, o formador tem duas tarefas: ajudar a clarificar assuntos que ainda não foram percebidos e estimular um processo de reflexão sobre dúvidas dos formandos. Não pode ser objectivo principal eliminar todas as dúvidas, mas sim, estimular o formando a continuar a apresentar as suas reflexões sobre o módulo, o curso e a vida. Por isso o formador deve ser ao mesmo tempo sensível e estimulante. Provocações construtivas podem ser muito úteis neste caso.

Antes do início dum novo tema (resultado de aprendizagem), deve ser feita um resumo do que foi aprendido no tema anterior.

No processo de aprendizagem é importante não apenas focar no trabalho num centro de educação pré-escolar, mas sim também no trabalho em outras ofertas de DPI, como espaços comunitários, grupos de mães e outros.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 14h)

Conteúdo

A criança como um ser social desde que nasce

A criança é um ser social desde que nasce. Ela quer fazer tudo correto. No entanto, ainda não sabe o que fazer e como fazer de boa maneira. Mas nasceu com a grande intenção e capacidade de querer orientar-se nos mais velhos. Por isso imita os mais velhos.

Importância de o educador ser um bom modelo

A criança imita o comportamento do adulto por achar que é assim como deve ser. Se o adulto agir mal – a criança vai imitar esse comportamento. Por isso, o adulto deve ser um bom modelo para a criança para evitar que ela desenvolva maus comportamentos.

Imagem da criança como semente e tarefa do educador do tipo jardineiro nesta imagem

A criança é como uma semente que se pode desenvolver por si própria, mas precisa de adultos que cuidam dela e de um bom ambiente à sua volta para ela poder desenvolver-se.

O educador tem a tarefa dum jardineiro de preparar um ambiente seguro e estimulante para a criança poder desenvolver-se de acordo com as suas potencialidades.

Exemplos relacionados à tarefa do educador do tipo “jardineiro” de criar um ambiente seguro e estimulante

Assegurar uma atmosfera de alegria e de boas relações
Criar um espaço com muitos materiais que as crianças podem explorar a partir de sua iniciativa
Estar disponível para **as crianças** nas actividades por elas escolhidas neste ambiente preparado
Dar tempo para as crianças poderem interagir entre elas
Disponibilizar “estrume” (ex.: jogos, histórias, canções, adivinhas) que estimula a criança no seu desenvolvimento

Métodos

O formando é capaz de descrever a criança como um ser social desde que nasce e justifica a importância de o educador ser um bom modelo.

Para isso, os formandos devem, primeiro, realizar um debate sobre as questões “Quando é que a criança começa a ser um ser social e o que o adulto deve fazer para isto acontecer?” Depois devem ser confrontados com uma explicação pelo formador sobre o ser social da criança, afixando na sala os cartões de palavras-chave relacionadas a isso. A seguir, os formandos devem dar exemplos sobre como as crianças imitam os adultos. (Ex.: *a maneira como nós andamos, a maneira como falamos, a maneira como nós tratamos outras pessoas, a maneira como nós lidamos com conflitos, a maneira como nós tratamos as crianças*).

A seguir, os formandos devem ser chamados à atenção para o seguinte desafio: *A criança ainda não sabe o que é bom e o que é mau. Para ela, o bom é o que os adultos fazem. Mesmo quando eles fazem algo mau – a criança confia nos adultos e acredita que é bom o que eles fazem. No seu desejo de fazer tudo bem, imitam tudo – o bom e o mau. Os formandos devem dar exemplos da sua infância onde adultos eram maus modelos e a criança imitou-os (ver exemplos descritos no guião)*. Depois, os formandos devem ouvir pelo formador uma história real impressionante duma imitação pela criança dum mau comportamento dum adulto (*ver exemplo no guião*). A seguir, os formandos devem resumir o que aprenderam sobre o ser social da criança e tirar daí a conclusão sobre a tarefa do educador de ser um bom modelo, afixando o respectivo cartão com palavra-chave na sala. Depois, os formandos devem, em pequenos grupos, por meio de uma chuva de ideias, dar exemplos de formas concretas como o educador deve ser modelo para as crianças numa instituição de infância e apresentar as ideias na turma.

O formando é capaz de imaginar a criança como semente e o educador como jardineiro e indica a tarefa do educador nesta imagem.

Para isso, primeiro dois formandos devem dramatizar, em frente da turma, a seguinte situação: Um formando simula um tronco, outro um escultor que trabalha no tronco para o tronco tornar-se uma obra linda. Os outros formandos devem analisar a dramatização sob as seguintes questões a) O que o escultor fez?, b) O que o tronco fez? E c) Quem dos dois foi o mais activo neste processo?, enquanto o formador anota as respostas em forma duma tabela bem visível (*ver anexo do módulo*). Pode ser recomendável deixar repetir a dramatização. Os formandos devem ser informados, a) que isto pode ser uma imagem para perceber o que uma criança é e quais as tarefas do adulto na educação e b) que esta imagem corresponde à maneira habitual de perceber uma criança. Os formandos devem repetir a dramatização e sua análise, imaginando agora que o escultor é um educador e o tronco uma criança (*ver tabela no anexo do módulo*). No fim, os formandos devem resumir, o que a criança é e as tarefas dum educador, segundo esta imagem de criança.

A seguir, os formandos devem fazer o mesmo, tendo um formando a simular uma semente e um outro o jardineiro (*ver tabelas no anexo do módulo*), sendo informado que esta imagem corresponde mais à verdadeira natureza dum criança. Devem afixar na sala os cartões com as palavras-chave relacionadas ao aprendido.

Depois, os formandos podem ser informados sobre uma outra possível imagem adequada à natureza da criança, partindo da seguinte citação dum santo que afirmou: *“Considere o homem como uma mina, rica em pedras preciosas de valor inestimável. Somente a educação pode fazer revelar seus tesouros e beneficiar a humanidade disso.” (Bahá’u’lláh)*. Pares de formandos devem anotar possíveis jóias ainda escondidas nas crianças, cada jóia num cartão, afixando a seguir na turma os cartões dentro dum grande desenho dum criança. Depois devem debater sobre a tarefa do educador nesta imagem da criança como mina (*fazer o trabalho dum caçador de tesouro: Ajudar e acompanhar a*

criança para ela poder descobrir e levar a brilhar as suas jóias ainda não visíveis), reflectindo sobre como é linda esta tarefa comparada com a de “esculpir” uma criança.

O formando sabe exemplificar a tarefa do educador do tipo “jardineiro” de criar um ambiente seguro e estimulante. Para isso, os formandos devem primeiro resumir o que aprenderam sobre a imagem da criança como semente e do educador como jardineiro. Depois devem realizar, em pequenos grupos, uma chuva de ideias sobre exemplos relacionados com o trabalho dum educador num centro infantil ou num centro comunitário, imaginando as crianças como sementes e o educador como jardineiro: Como ele pode criar um ambiente seguro e estimulante para cada criança poder desenvolver-se de acordo com as suas potencialidades? Devem recolher todas as ideias anotadas em cartões na turma e afixar cartões com os critérios mais importantes na sala.

Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que tenham ficado em aberto, os formandos devem estudar o Material Resumo relacionado com Resultado de aprendizagem 1.

Antes do início do tema seguinte, os formandos devem resumir o que aprenderam no Tema 1 (resultado de aprendizagem 1).

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado:14h)

Conteúdo

Necessidades típicas das crianças

ser activa/ brincar

movimentar-se

comunicar com outras crianças

mexer objectos

usar vários sentidos

experimentar – tentar, errar, tentar de novo até funcionar

fazer algo sozinha ou com outras crianças

estar num ambiente alegre

Como a criança aprende a partir das suas necessidades

As crianças aprendem bem quando se respeita estas suas necessidades, quer dizer quando podem...

ser activas/ brincar

movimentar-se

comunicar com outras crianças

mexer objectos

usar vários sentidos

experimentar – tentar, errar, tentar de novo até funcionar

fazer algo sozinha ou com outras crianças

estar num ambiente alegre

Possíveis actividades duma rotina diária numa instituição de infância

(para o conhecimento do formador)

Canções e danças

As crianças, em conjunto com o educador, cantam e dançam.

Jogos

O animador ou educador realiza um jogo inventado por ele com as crianças. Cada jogo tem a ver com um tema de aprendizagem ou certas competências (*por ex. pré-escrita, quantidades, cores, cooperar, usar o intelecto, usar diversos sentidos, etc.*)

Actividades Livres

As crianças realizam, num ambiente estimulante, actividades de inspiração delas e podem escolher livremente o que querem fazer, com quem e por quanto tempo. Exemplo das actividades: correr, saltar, subir e descer, construir casas, fazer actividades de compra e venda, brincar na areia, fazer um percurso com pneus e tábuas e andar por cima, baloiçar, brincar com bonecas e carros...

Expressão Plástica

As crianças realizam, num espaço preparado de forma estimulante, actividades de Expressão Plástica por iniciativa delas e podem escolher livremente o que querem fazer, com quem e por quanto tempo. Exemplo das actividades: cortar ou rasgar, desenhar, pintar, modelar, dobrar, colar, estampar

Histórias

O educador conta às crianças uma história e após realiza com elas actividades ligadas a esta história.

Círculo

As crianças expressam os seus sentimentos e pensamentos sobre o que vivem no dia-a-dia ou em casa.

Actividades que permitem uma boa aprendizagem à criança

Actividades Livres – atendem todas as necessidades

Expressão plástica - atende todas as necessidades

Jogos – atendem todas as necessidades, excepto experimentar

Cancões/ danças - permitem muita movimentação e comunicação e de fazer algo em conjunto com outras crianças

Histórias e Círculo - Estas actividades não permitem movimentação, nem a satisfação de muitas das outras necessidades.

Mas mesmo assim, as crianças gostam deste tipo de actividades, porque:

permitem várias formas de comunicação com assuntos fascinantes (histórias) e tocam os sentimentos das crianças (histórias e Círculos),

em convívio com as outras crianças o num ambiente alegre.

Mas! Jogos apenas quando preparados de maneira que atendem as necessidades das crianças e histórias e Círculos apenas quando são as crianças a expressar-se e a falar muito e não o educador!

Ligação entre o desenvolvimento do cérebro e experiências activas das crianças

Durante a infância desenvolvem-se muitas células e ligações entre as células dentro do cérebro.

Quanto mais experiências activas a criança pode fazer, tanto mais ligações serão criadas entre as células do cérebro.

Quanto mais complexas as ligações entre as células do cérebro, tanto mais inteligente a criança (tanto mais complexa a sua maneira de pensar e de procurar soluções para problemas).

Experiências passivas de impressões sensoriais fortes, ao contrário disso, podem sobrecarregar o cérebro da criança e prejudicar o seu desenvolvimento (*Ex: assistir televisão na idade pré-escolar, ficar em sítios com muito barulho e impressões visuais*)

Exemplos de experiências activas (apenas para o conhecimento do formador)

diversas experiências sensoriais o mexer objectos de diferentes características o mexer tecidos de diferentes texturas, o mergulhar areia com água, barro, plasticina, etc. o andar descalça em diferentes tipos de chão (relva, terra, matope, pedra, tijoleiras, etc.) o sentir frio e quente

o testar como bebé os sabores de vários objectos – areia, folhas de plantas, pedras o cair na água, tomar banho no rio o observar e ouvir passarinhos e outros animais o etc.

movimentações de diversos tipos o subir e descer escadas, árvores, etc.

escorregar

saltar de sítios baixos e altos o cair quando não tiver prestado bastante atenção o etc.

experimentações o desmontar um carro ou outro brinquedo o experimentar a característica de diferentes objectos ao bater com um pau neles o construir torres com objectos grandes e pequenos o construir palhotinhas de pano ou palha o experimentar misturar diferentes cores o etc.

Métodos

O formando sabe indicar como a criança aprende a partir das suas necessidades.

Para isso, os formandos devem encontrar afixado na sala o título “Necessidades” e nomear as necessidades típicas das crianças. Podem fazer isso lembrando-se da sua infância, pensando nas crianças do seu dia-a-dia, repetindo o que aprenderam no módulo sobre jogos e/ ou ao adivinhar as necessidades através de demonstrações do formador em relação a cada uma das necessidades. Devem afixar o cartão de cada necessidade identificada por baixo do título. A seguir, os formandos devem ouvir uma explicação pelo formador do seguinte tipo: *As crianças aprendem bem quando se respeita estas suas necessidades, quer dizer quando podem a) ser activas/brincar, b) movimentar-se, c) comunicar uma com a outra, d) mexer objectos, e) usar vários sentidos, f) experimentar – tentar, errar, tentar de novo até funcionar, g) fazer algo sozinha ou com outras crianças e f) estar num ambiente alegre. Por outras palavras: As crianças aprendem a partir das suas necessidades.* Os formandos devem substituir o título “Necessidades” pelo título “Como a criança aprende a partir das suas necessidades”.

Depois, os formandos devem, em pequenos grupos, em relação a cada uma das necessidades, identificar exemplos sobre o que a criança pode aprender quando seguir esta necessidade (*ver exemplos descritos no guião*). Os grupos devem apresentar os seus resultados na turma. No fim devem reflectir, a partir de exemplos concretos (*ver descrição no guião*), sobre como as necessidades das crianças são vistas e respeitadas na vida familiar ou na maioria das actuais instituições de infância (*não são levadas a sério, mas são vistas como sinal que a criança ainda não é bem educada; são combatidas porque incomodam numa aprendizagem que vê as crianças como pequenos adultos*).

O formando é capaz de identificar actividades que permitem uma boa aprendizagem da criança.

Para isso, os formandos devem analisar várias actividades concretas descritas, desenhadas, simuladas ou apresentadas através dum vídeo, para identificar se as mesmas permitem boa aprendizagem ou não na criança, partindo da convicção de que a criança pode aprender bem quando atendidas as suas necessidades (*ver no guião a descrição e filmes de actividades adequadas e não adequadas para a aprendizagem da criança; Ex. duma actividade não adequada para a aprendizagem da criança: Educador em frente, a criança com um caderno a ouvir e olhar para o quadro, anotando o que o educador manda fazer, Ex. duma actividade adequada para a aprendizagem da criança: Três crianças constroem uma palhota de panos e sacos;*). Devem justificar a sua resposta (*ver justificações em relação às várias actividades no guião*). Depois, os formandos devem nomear actividades da rotina diária numa instituição de infância que já conheceram em outros módulos, afixando o cartão com o nome de cada uma destas actividades na sala (Actividades Livres, jogos, canções e danças). O formador deve acrescentar a actividade “Expressão Plástica” dando uma breve explicação sobre esta actividade e afixando o cartão do nome desta actividade por baixo dos outros. Em relação a cada uma destas actividades, os formandos devem identificar se permite ou não que as necessidades das crianças sejam atendidas, dando exemplos concretos. Depois devem fazer o mesmo em relação às actividades Histórias e Círculo.

Devem realizar um debate, usando exemplos concretos, sob a questão quais as condições que devem ser criadas para que jogos, histórias e Círculos permitam uma boa aprendizagem na criança.

No fim, os formandos devem afixar o título “*Actividades que permitem boa aprendizagem à criança*” por cima dos cartões das actividades afixadas na sala, resumindo que *cada uma destas actividades permite uma boa aprendizagem na criança, mas apenas quando são bem feitas.*

O formando sabe explicar, de forma simples, a ligação entre o desenvolvimento do cérebro e experiências activas das crianças.

Para isso, os formandos devem, primeiro fazer uma chuva de ideias sobre esta ligação. Depois, os formandos devem analisar um conjunto de desenhos simples sobre o desenvolvimento do cérebro que, com esta intensidade, apenas ocorre na infância: a) um cérebro (em forma dum simples círculo) com muitas células, b) um cérebro com algumas ligações entre as células. A seguir, devem ser informados sobre o que promove e estimula a criação destas ligações entre as células. Devem dar exemplos de experiências activas que uma criança pode fazer. Cada formando que nomeia uma experiência activa, pode desenhar, no desenho b), uma nova ligação entre as células. Depois devem ser apresentados os desenhos dos cérebros de dois adultos: a) este desenho recém-criado pelos formandos com muitas ligações muito complexas entre as células e b) o desenho dum cérebro com menos ligações entre as células. Devem comparar estes dois adultos com

base nas seguintes questões a) Quem dos dois fez mais experiências activas na sua infância? e b) Qual a diferença entre os dois adultos na vida prática? (*O adulto com cérebro com ligações mais complexas é capaz de pensar de maneira mais complexa – é mais inteligente*) e c) Qual a consequência disso para a educação das crianças? (*Educadores devem criar um ambiente seguro e estimulante que permite à criança ter muitas e diversas experiências activas sem correr o risco de enfrentar grandes perigos ou de estragar algo de valor*).

No fim, os formandos devem realizar um debate sobre o impacto de assistir televisão.

Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto, os formandos devem estudar o Material Resumo relacionado como o Resultado de aprendizagem 2.

Antes do início do tema seguinte, os formandos devem resumir o que aprenderam no tema 2 (resultado de aprendizagem 2).

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 12h)

Conteúdo

Como a criança desenvolve a sua linguagem

Crianças sabem aprender a falar por si próprias. Mas:

A criança precisa dum MODELO no qual orientar-se.

A criança pode desenvolver bem a sua linguagem ao PRATICAR!

o Quando ela ouve outras pessoas a falar o Quando a criança é encorajada a falar muito o Quando pessoas reagem à sua fala

Quanto mais estas condições são cumpridas, tanto mais a criança vai desenvolver a sua linguagem / quanto menos, menor será o desenvolvimento da linguagem da criança!!!

Como o educador pode estimular a linguagem da criança

Deixar as crianças comunicar uma com a outra tanto quanto possível

Estimular as crianças a falar

Escutar a criança

Falar muito com a criança, reagir a contribuições dela

Criar uma atmosfera de respeito e sem medo o Não dizer que assim não se pode falar o Todas as contribuições são válidas

Não se rir quando a criança fala de maneira estranha

Não corrigir quando não fala de maneira correcta, mas falar propriamente de maneira correcta Ex.: A criança disse: “eu quiriva tanto!” O adulto responde “eu também, queria muito mas já acabou.”

Importância da língua materna na vida e na aprendizagem da criança

Dar valor à língua materna = dar valor à cultura e emoções da criança

Na língua materna a criança pode expressar melhor os seus sentimentos

Quanto mais uma pessoa conhecer a sua língua materna, melhor aprenderá uma segunda língua.

Métodos

O formando sabe demonstrar como a criança desenvolve a sua linguagem. Para isso, os formandos primeiro devem ser informados sobre o que se pretende dizer com “linguagem” (falar e comunicar com outros). Depois devem dar a sua opinião em relação à questão se costumam dar aulas a bebés para eles aprenderem a falar. *(Crianças são capazes de aprender por si próprias a falar. Não precisam de aulas.)* Depois, aos formandos devem ser contadas histórias reais de duas crianças que, ao invés de falar palavras, lançavam tons semelhantes aos dum porco ou aos dum corvo *(ver descrição destes casos no guião)* e realizar um debate com base nas seguintes questões: a) Porquê estas crianças não aprenderam bem a falar? Porque apenas falaram como porco ou como corvo? b) Qual a condição que faltava para elas aprenderem a falar bem? *(Faltava o modelo de seres humanos. Por isso, no desenvolvimento da sua linguagem, orientaram-se no modelo dos porcos que ficaram perto da criança e nos corvos – únicos seres vivos que a outra criança conseguia ouvir do quarto dela).* Na base destes exemplos, os formandos devem tirar uma conclusão sobre como as crianças desenvolvem a linguagem e afixar os cartões com palavras chave por baixo do título “*Como as crianças aprendem a falar e comunicar com outros*”. A seguir, os formandos devem realizar um breve debate sobre a questão porquê as mães costumam tratar os bebés sem comunicar com eles. Devem assistir uma parte do filme “Dar banho” do Instituto Lodzy e debater sobre o impacto da comunicação da educadora com o bebé *(A educadora acompanha as suas ações com a descrição simples daquilo que faz. Isto dá segurança ao bebé e estimula a sua linguagem.)* Os formandos devem ser estimulados a falar com os seus bebés durante os momentos de dar banho, de trocar fraldas, etc., de maneira a deixar espaço para o bebé “responder”. Devem observar como o bebé começa a reagir com gosto.

O formando é capaz de identificar como o educador pode estimular a linguagem da criança. Para isso, os formandos devem encontrar na sala o título “*Estimular a linguagem da criança*”. Em pequenos grupos devem imaginar que estão a trabalhar numa escolinha e desenvolver ideias em relação à questão: “*O que o animador pode fazer na escolinha para estimular as crianças a desenvolverem a sua linguagem?*” partindo da convicção que as crianças aprendem ao praticar. Os grupos devem apresentar as suas ideias na turma e afixar os cartões com os critérios mais importantes por baixo do título. A seguir, os formandos devem afixar por baixo destes critérios mais um outro: “*Criar uma atmosfera de respeito e sem medo*”. Devem dar exemplos de situações onde tinham ou têm medo de falar. Depois devem reflectir, nos seus pequenos grupos, sob a questão: “*Como podemos criar na nossa escolinha uma atmosfera de respeito e sem medo?*” e apresentar as suas ideias na turma. Devem afixar os cartões com os critérios válidos por baixo do critério “*Criar uma atmosfera de respeito e sem medo*”.

O formando sabe descrever a importância da língua materna na vida e na aprendizagem da criança. Para isso, os formandos devem primeiro apresentar as suas experiências relacionadas ao uso da sua língua materna na escola e em outras instituições públicas. Depois devem debater sobre quando começou a prática de desvalorizar as línguas maternas e o impacto destas práticas nas crianças, nos adultos e nos processos de aprendizagem. Depois devem, em pequenos grupos, recolher ideias sobre a vantagem de usar a língua materna no trabalho com as crianças. A seguir devem ser informados sobre as práticas de outros países com várias línguas maternas *(Em alguns países, uma ou várias línguas maternas são reconhecidas como línguas oficiais, em outros países, a língua de estudo da escola primária é a língua materna e tem uma cadeira sobre a língua oficial, até que na secundária a língua oficial passa a ser a língua de estudo e a língua materna continua como cadeira.)* e sobre a ligação importante entre a boa aprendizagem da língua materna e a boa aprendizagem da língua oficial. No fim devem resumir porque é importante que o educador use a língua materna no seu trabalho com as crianças, afixando os cartões por baixo do título “*Usar a língua materna*”.

Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto, os formandos devem estudar o Material Resumo relacionado ao Resultado de aprendizagem 3.

Antes do início do tema seguinte, os formandos devem resumir o que aprenderam no tema 3 (resultado de aprendizagem 3).

Resultado de aprendizagem 4. (Nº de horas estimado: 39)

Conteúdo

Diferencia entre observar e julgar

Observar: usar os órgãos dos sentidos para se aperceber do que se passa (olhar, ouvir, apalpar, cheirar, saborear, etc.)

Julgar: tirar conclusões (e condenar) a partir de observações

Crítérios de boas observações

Observar bem e não julgar/ interpretar logo

Observar detalhadamente

Porquê a observação é uma das principais tarefas do educador

para não agir de maneira falsa ou até injusta perante uma criança

para conhecer e perceber melhor a criança *Exemplo: o como a criança é (a natureza da criança)*

as necessidades da criança

como a criança aprende

Métodos

O formando é capaz de diferenciar observar e julgar.

Para isso, os formandos devem ler ou ouvir a história da Anna, *que nas aulas de leitura de textos simples primeiro participava e depois parou de dar atenção. O professor reclamou sobre o comportamento dela, julgando-a preguiçosa por não querer ler.* Os formandos devem realizar um debate para falar de crianças na mesma situação e para expressar os seus pensamentos sobre esta história. Depois devem ouvir a continuação da história – *como uma pessoa levou a menina ao médico que verificou que tinha problemas de vista. Recebeu óculos e a partir desse momento participava de forma mais concentrada na leitura.* A partir deste exemplo, os formandos devem diferenciar observar e julgar e devem debater sobre a importância de não juntar as duas (*para não agir de maneira falsa ou até injusta perante uma criança, é preciso observar bem ao invés de logo julgar o seu comportamento*). A seguir, os formandos devem, em pequenos grupos, falar de mais exemplos de crianças sobre as quais os educadores ou pais logo julgaram ao invés de primeiro observar bem – uma falha que levou os adultos a agir de maneira não adequada ou até injusta perante a criança. Devem apresentar os seus exemplos na turma. (*ver também exemplos no guião*).

O formando é capaz de realizar observações simples.

Para isso, os formandos primeiro devem ser informados que um educador deve saber observar as crianças por que desta maneira vai conhecer e perceber melhor a criança. Devem assistir a quatro pequenos filmes de, no máximo, 5 min, cumprindo, em relação a cada filme, uma única tarefa, a de observar (ex.: o que a criança faz, quais os gestos da criança, quais as emoções que a criança expressa, etc.). Cada observação deve ser repetida várias vezes para os formandos realizarem as observações de forma cada vez mais detalhada. Devem afixar na sala os critérios duma boa observação.

A seguir, os formandos devem realizar, em três grupos observações em três instituições de infância tipo modelo, sendo acompanhados pelo formador e 2 assistentes. Antes das visitas devem receber informações claras *sobre a) a regra de que devem ser muito calmos, não entrando em interação com as crianças, para não incomodá-las na suas actividades e b) o local onde se vão encontrar para as reflexões.* Devem realizar, de forma individual, duas observações livres de 20 min de duração. Na primeira devem observar uma criança, na segunda a interação entre educador e criança. **Depois (!)** de cada observação, cada formando deve anotar uma situação que achou interessante, de maneira a a) descrever detalhadamente a situação observada, b) expressar a sua opinião sobre a situação observada e c) anotar a(s) necessidade(s) expressa(s) pela criança nesta situação, caso seja possível. Numa reflexão no grupo devem apresentar algumas das suas anotações e analisar em conjunto o cumprimento dos critérios aprendidos (*que as observações a) devem ser observações puras sem julgamentos/ interpretações e que devem ser detalhadas*). No fim da reflexão podem, no seu grupo, debater sobre as suas experiências na observação. A seguir devem repetir este procedimento, no dia seguinte, no mesmo local.

Logo após estas aulas, os formandos devem implementar o que aprenderam sobre realizar observações simples, de maneira a realizar, durante 10 semanas, três observações semanais de 20min cada, da mesma maneira como fizeram nas aulas e recolhendo, durante mais 15min, as anotações de todas as observações num mapa. 8ou durante 6 semanas cada dia uma observação). As observações podem ser realizadas numa instituição de infância formal ou não formal (de preferência modelo) ou numa família.

NOTA 1:

Estas observações não podem ser realizadas enquanto o formando estiver a trabalhar com crianças. Devem ser realizadas num tempo em que ele não tem responsabilidade sobre crianças, sendo livre para sentar de lado e observar. Formandos que já estão trabalhando como educadores podem realizar as observações, por exemplo, em famílias.

NOTA 2:

Estas observações (a implementação deste módulo) devem ser realizadas em paralelo ao módulo seguinte.

No meio da implementação, os formandos devem realizar um encontro de reflexão na turma para apresentar as observações mais interessantes e analisar o cumprimento dos critérios de observação. Devem também apresentar e clarificar dúvidas e questões que ficaram em aberto.

O formando sabe justificar a observação como uma das principais tarefas do educador.

Para isso, os formandos primeiro devem apresentar as suas experiências durante as observações. Na base destas experiências e na base das suas lembranças das primeiras aulas deste resultado de aprendizagem, devem, em pequenos grupos, juntar ideias sobre a questão: “Porque é que é tão importante o educador observar as crianças? Devem apresentar as suas ideias na turma e afixar cartões com os critérios mais importantes na sala, por baixo do título “Observar como tarefa principal do educador”. No fim, o formador deve encorajar os formandos a, a partir de agora, observar as crianças com os seus próprios olhos ao invés de apenas assumir as convicções e práticas de outras pessoas ou que leu em livros.

NOTA: É importante que esta aula seja realizada depois de todas as observações realizadas pelos formandos durante a implementação, quer dizer no fim deste módulo.

Antes do início do módulo seguinte, os formandos devem resumir o que aprenderam no tema 4 (resultado de aprendizagem 4).

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação deste módulo irá focalizar-se 1) na avaliação de conhecimentos básicos sobre a criança como um ser social e a importância de o educador ser um bom modelo e exemplos em relação à tarefa do educador de criar um ambiente seguro e estimulante, sobre a observação como uma das principais tarefas do educador e a diferença entre observar e julgar, sobre como a criança aprende a partir das suas necessidades, actividades que permitem uma boa aprendizagem à criança e a ligação entre o desenvolvimento do cérebro e experiências activas das crianças, sobre como a criança desenvolve a sua linguagem, como o educador pode estimular a linguagem da criança e a importância da língua materna na vida e na aprendizagem da criança e 2) na avaliação de habilidades práticas sobre como realizar um trabalho com desenhos e indicações sobre a imagem da criança como semente e do educador como jardineiro e as tarefas que daí resultam para o educador e sobre como tomar notas de cinco observações simples. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um sistema ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer auto-avaliação das suas demonstrações, antes da avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito ou oral de perguntas abertas para descrever a criança como um ser social desde que nasce e para justificar a importância de o educador ser um bom modelo e teste escrito ou oral de escolha múltipla sobre exemplos em relação à tarefa do educador do tipo “jardineiro” de criar um ambiente seguro e estimulante.

Produto, feito em pares, que apresenta um trabalho com desenhos e indicações sobre a imagem da criança como semente e do educador como jardineiro e as tarefas que daí resultam para o educador.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito ou oral de respostas curtas sobre como a criança aprende a partir das suas necessidades, teste escrito ou oral de múltiplas escolhas para identificar actividades que permitem uma boa aprendizagem à criança e teste de perguntas abertas para explicar, de forma simples, a ligação entre o desenvolvimento do cérebro e experiências activas das crianças.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito ou oral de respostas curtas sobre como a criança desenvolve a sua linguagem, teste escrito ou oral de múltiplas escolhas para identificar como o educador pode estimular a linguagem da criança e teste escrito ou oral de perguntas abertas para descrever a importância da língua materna na vida e na aprendizagem da criança.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito ou oral de associação de pequenos textos às actividades observar e julgar e teste escrito ou oral de perguntas abertas para justificar a observação como uma das principais tarefas do educador.

Produto, feito de forma individual, que apresenta um portefólio com as anotações de 30 observações simples, em frente às 5 observações que o formando acha que são as melhores. Devem ser as anotações das observações realizadas durante o tempo da implementação.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

Livros

- Juul, Jesper (2002): *Sua criança competente*. Osasco: Editora Novo Século.
- MGCAS (2017): *Manual de actividades e de orientações técnicas para escolinhas comunitárias*. Maputo
- Torralba, Francesco (2010): *A arte de saber escutar*. Ed. Guerra e Paz, Lisboa, 121-125.
- Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.
- Zan, B. e DeVries, R. (1998). *A ética na educação infantil: O ambiente sócio-moral na escola*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Artigos em Websites

1. Almeida, Anne: *Ludicidade como instrumento pedagógico*. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso no dia 19 de Fevereiro de 2006
2. Bertoldo, Janice Vida; Ruschel, Maria Andrea de Moura: *Jogo, Brinquedo e Brincadeira - Uma Revisão Conceitual*. Disponível em: <http://www.ufsm.br/gepeis/jogo.htm>. Acesso no dia 21 de Fevereiro de 2006
3. Campos, Maria Célia Rabello Malta: A importância do jogo no processo de aprendizagem. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=39>. Acesso no dia 20 de Fevereiro de 2006
4. Maluf, Ângela Cristina Munhoz (2003): *A importância das brincadeiras na evolução dos processos de desenvolvimento humano*. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/opinioao/opinioao.asp?entrID=132>. Acesso no dia 22 de Fevereiro de 2006.
5. Neves, Lisandra Olinda Roberto: *O lúdico nas interfaces das relações educativas*. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.com.br/ludico-int.htm>. Acesso no dia 20 de Fevereiro de 2006.

6. Nunes, Ana Raphaella Shemany: *O lúdico na aquisição da segunda língua*. Disponível em: http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm. Acesso no dia 16 de Fevereiro de 2006.
7. Tezani, Thaís Cristina Rodrigues (2004): *O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afectivos*. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=621>. Acesso no dia 16 de Fevereiro de 2006.
8. <https://labeledu.org.br/bebes-nascem-com-5-vezes-mais-neuronios-do-que-terao-quando-adultos/>

Video:

Vamos, J. (2002). *Bathing the baby. Concern, Empathy and Acquired Gestures*. Hungria: Instituto Pikler. (FILME que mostra uma boa maneira de comunicação com bebés durante os processos de asseio)

© Copyright ANEP 2018

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

Desenvolvimento da imagem da criança como tronco a ser esculpido

	Tronco	Escultor
O que faz	Não faz nada, deixa-se modelar segundo a imaginação do escultor No fim é a obra do escultor.	Trabalha no tronco: • martela • alisa • esculpe Faz tudo para fazer do tronco uma obra da imaginação dele.
Activo?	Passivo	Activo

	Criança como Tronco	Educador como Escultor
O que faz	Não faz nada por iniciativa dela, recebe instruções e segue os mandamentos do adulto. Deixa-se “modelar” segundo a imaginação do adulto No fim é a obra do educador.	Trabalha na criança: • Dá instruções • manda • modela • bate ou grita quando necessário Faz tudo para a criança se tornar uma pessoa da imaginação dele.
Activo?	A criança é passiva no processo do seu desenvolvimento.	O educador é activo no processo de educação.

Desenvolvimento da imagem da criança como semente

	Semente	Jardineiro
O que faz	Sai da terra. Cresce pouco a pouco, desenvolvendo mais e mais as partes que precisa para ser uma planta madura. No fim é o tipo de planta que já vem definido na semente.	Prepara um bom ambiente para a semente poder crescer: • Prepara a terra • Põe estrume e rega para a planta ter boa alimentação • Põe nas primeiras semanas capim por cima da terra para proteger a semente ainda pequena • Arranca ervas em volta da planta • Cuida para a planta ter um lugar ou com mais sol ou com mais sombra – dependendo do que esta planta precisa para poder crescer • Protege a planta de demasiado vento Faz tudo para a planta poder sair da maneira como já foi definida na semente
Activo?	Activo	Activo, de maneira indirecta

	Criança como Semente	Educador como Jardineiro
O que faz	Depois duma fase de protecção, sai para fora de casa para enfrentar a vida. Cresce pouco a pouco, desenvolvendo mais e mais as capacidades que precisa para ser uma pessoa madura de acordo às potencialidades já inseridas nela desde nascer. No fim é uma pessoa individual com características e capacidades que desenvolveu segundo o potencial com que nasceu.	Prepara um bom ambiente para a criança poder desenvolver-se • Cria um ambiente estimulante e atraente onde ela pode ser activa (ex: materiais que pode manusear, areia onde pode brincar, espaço para correr, árvores para subir, rios para nadar, outras pessoas com as quais pode interagir, livros e materiais didácticos para aprender a ler, escrever, calcular, e muito mais) • Dá alimentação • Protege a criança nas primeiras semanas /meses dentro de casa/ dentro da capulana. • Cuida para a criança ter as condições que ela precisa - dependendo do que esta criança individual precisa para poder desenvolver-se • Protege a “planta” de demasiados estímulos de fora (por ex.: não deixa sentar em frente da televisão) e de perigos Faz tudo para a criança poder tornar-se uma pessoa que desenvolveu as potencialidades já inseridas nela, para ela agora servir com sua individualidade à comunidade.

Activo?	A criança é activa no processo do seu desenvolvimento.	O educador é activo no processo de educação, mas de uma maneira indirecta.
----------------	--	--

4.6 . Trabalhar com histórias e realizar Círculos com crianças

Título da Unidade de Competência		Trabalhar com histórias e realizar Círculos com crianças	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 1. Contar histórias para crianças; 2. Realizar com crianças actividades ligadas às histórias; 3. Realizar Círculos com crianças.			
Código:		Nível do QNQP:	2
Campo:	Educação	Sub Campo:	Educação de infância
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Contar histórias para crianças	a) Domina pelo menos 10 histórias para a idade pré-escolar. b) Conta histórias de maneira adequada para um grupo de pelo menos 10 crianças. c) Lida de forma adequada com as crianças com comportamento difícil ou NEE ao contar histórias para crianças.		Instituições de infância formais ou não formais com crianças em idade pré-escolar, sejam de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas para a realização da implementação.
	Evidências Requeridas		Instituições modelo do mesmo tipo para a realização de observações sobre como contar histórias a crianças. Exemplos de histórias que os formandos devem saber contar encontram-se no Manual de actividades e de orientações técnicas para as escolinhas comunitárias do MGCAS (2017).
	Demonstração real ou simulada: O formando conta pelo menos uma história que escolhe dentro duma lista com 10 histórias do Manual para escolinhas comunitárias do MGCAS (2017), cumprindo com os critérios de desempenho a) a c).		Estas histórias devem ser traduzidas para a língua dos formandos e devem ser contadas na língua materna das crianças. É aconselhável incluir histórias da região onde o formando exercerá a sua actividade.

		Para contar histórias é preciso usar imagens que ilustram o conteúdo das histórias. Estas podem ser encontradas, por exemplo, no Manual para escolinhas comunitárias do MGCAS (2017). Recomenda-se usar cartões com histórias num lado e imagens e perguntas relacionadas à história, no verso - vejam os cartões do projecto “Escolinha de verão – para a prontidão escolar acelerada” da ONG Save the Children (2017). A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas com o conteúdo deste elemento de competências. Os formandos aprenderam no Módulo 3 sobre como lidar, EM GERAL, com crianças com NEE e com crianças com comportamentos difíceis
2. Realizar actividades ligadas às histórias	a) Realiza actividades de adivinhas relacionadas à história. b) Conversa com as crianças baseando-se em perguntas relacionadas à história. c) Estimula crianças a contar e a simular partes da história. d) Realiza o jogo de ler algumas palavras de forma errada e deixar as crianças corrigir a leitura. e) Manda buscar objectos e contar a história usando os objectos. f) Cria uma atmosfera estimulante no tempo da história	Instituições de infância formais ou não formais com crianças em idade pré-escolar, sejam de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas para a realização da implementação. Instituições modelo do mesmo tipo para a realização de observações sobre como realizar actividades ligadas a histórias. As actividades ligadas às histórias devem ser realizadas na língua materna das crianças.
	Evidências Requeridas	Recomenda-se usar cartões com um conjunto de história num lado e imagens e perguntas relacionadas à história, no verso, tais como produzidos pela Save the Children para o seu projecto “Escolinha de verão – para a prontidão escolar acelerada” (2017).
	<i>Demonstração real ou simulada:</i> O formando realiza actividades ligadas a uma ou mais histórias, cumprindo com os critérios de desempenho a) a f).	A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas com o conteúdo deste elemento de competências.

3. Realizar um Círculo com crianças	a) Cria uma atmosfera estimulante no Círculo. b) Realiza o Círculo de maneira adequada com um grupo de pelo menos 10 crianças. c) Lida de forma adequada com as crianças com comportamento difícil ou NEE ao realizar um Círculo com crianças.	Instituições de infância formais ou não formais com crianças em idade pré-escolar, sejam de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas para a realização da implementação. Instituições modelo do mesmo tipo para a realização de observações sobre como realizar um Círculo com crianças. O Círculo deve ser realizado usando a língua materna das crianças. A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas com o conteúdo deste elemento de competências. Os formandos aprenderam no Módulo 3 sobre como lidar, EM GERAL, com crianças com NEE e com crianças com comportamentos desviantes.
	Evidências Requeridas	
	<i>Demonstração real ou simulada:</i> O formando realiza um Círculo com crianças, cumprindo com os critérios de desempenho a) a c).	

Trabalhar com histórias e realizar Círculos com crianças

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 90

Justificação do módulo

Este módulo é importante por várias razões: Um agente de educação deve ser capaz de apoiar o educador a realizar, durante o dia-a-dia, actividades com as crianças que são de interesse delas e que permitem o desenvolvimento de várias capacidades delas, tais como a contagem e o trabalho com histórias que, quando bem feito, sempre criam fascinação nas crianças e, ao mesmo tempo, permitem o desenvolvimento de capacidades como escutar, perceber, conversar, criatividade, fantasia, etc. nelas. E o Círculo pode estimular as crianças a expressarem-se sobre as suas vivências e sentimentos, escutando ao mesmo tempo as expressões de outras.

A realização destas actividades de maneira não adequada para crianças pré-escolares pode levar à desmotivação da criança ou outros problemas no seu desenvolvimento. Por isto é importante um agente de educação saber realizar estas actividades adequadamente de maneira elementar, para poder apoiar o educador, sobre o que pode aprender neste módulo.

O módulo é importante por mais uma outra razão: Enquanto os formandos, num módulo anterior, aprenderam sobre como lidar em geral com crianças com comportamento difícil ou NEE, neste módulo podem desenvolver a competência concreta, de forma elementar, em relação à contagem de histórias e ao Círculo. Desta maneira serão preparados à realidade de apoiar um educador no trabalho com um grupo de crianças onde muitas das vezes existe uma ou mais crianças com comportamento difícil ou NEE. A realização das actividades pode ser bastante difícil caso o animador não saiba como lidar com estas crianças nestas situações. Por outro lado, apenas um agente de educação bem preparado através deste módulo, será capaz de apoiar o educador a enquadrar estas crianças com comportamento difícil ou NEE nas actividades e de promover o seu desenvolvimento.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando, dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

O nível de entrada dos formandos implica que não é recomendável usar o estudo de textos como método de aprendizagem durante os vários temas e subtemas.

Sempre que possível e adequado, devem ser usados cartões com desenhos ou palavras simples relacionados com o aprendido no respetivo subtema (critério de desempenho).

Sempre que possível e adequado, os formandos devem estudar, no fim dum tema (resultado de aprendizagem,) um Material resumo que podem levar para casa. Este material deve conter o conjunto das informações dos cartões afixados durante as aulas na sala.

Sempre que possível e adequado, os formandos devem auto-avaliar os resultados de exercícios através duma solução disponível.

Durante e/ ou no fim de cada assunto aprendido (critério de desempenho), os formandos devem ter a possibilidade de debater abertamente sobre o que aprenderam e de apresentar e clarificar dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Em cada tema (resultado de aprendizagem), os formandos devem ter bastante tempo para implementar, no seu local de prática, o que aprenderam nas aulas (aproximadamente a metade do tempo total dos estudos). A organização da

implementação deve ser adequada à estrutura do curso, ex: em paralelo às aulas, no fim dum tema (resultado de aprendizagem) ou realizando o conjunto das implementações no fim do módulo.

Os formandos devem ser encorajados a auto-avaliar o trabalho que realizaram no tempo de implementação, no local de prática.

Nos debates de reflexão no fim ou no meio do tempo de implementação, o formador tem duas tarefas: ajudar a clarificar assuntos que ainda não foram percebidos e estimular um processo de reflexão sobre dúvidas dos formandos. Não pode ser objectivo principal eliminar todas as dúvidas, mas sim, estimular o formando a continuar a apresentar as suas reflexões durante o módulo, o curso e a vida. Por isso o formador deve ser ao mesmo tempo sensível e estimulante. Provoações construtivas podem ser neste caso muito úteis.

Antes do início dum novo tema (resultado de aprendizagem), deve ser feita uma repetição do que foi aprendido no tema anterior.

No processo de aprendizagem é importante não apenas focar no trabalho num centro de educação pré-escolar, mas sim também no trabalho em outras ofertas de DPI, como espaços comunitários, grupos de mães e outros.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado:25h)

Conteúdo

Pelo menos 10 histórias para a idade pré-escolar:

Exemplos de histórias que os formandos devem saber ler ou contar encontram-se no Manual de actividades e de orientações técnicas para escolinhas comunitárias do MGCAS (2017).

Estas histórias devem ser traduzidas para a língua dos formandos e devem ser contadas ou lidas na língua materna das crianças.

É aconselhável incluir histórias da região onde o formando exercerá a sua actividade.

Contar histórias de maneira adequada:

Duma maneira que permite a criança perceber a história o com fluidez mas suficientemente lenta o pronunciando as palavras de forma clara

De maneira atraente para a história ser mais viva e para a criança ficar fascinada pela contagem o com pronúncia interessante

o com vozes diferentes para diferentes actores o com gestos

Tratar as crianças com respeito (aplicando no trabalho com histórias o que aprendeu no módulo 3 sobre como lidar com crianças com respeito):

Não bater a criança o Não se rir da criança quando faz algo de forma estranha ou não adequada. o Não envergonhar a criança de nenhuma forma e não moralizar.

Não comparar a criança com outras.

Deixar a criança agir no seu tempo e da sua maneira.

Focar nas capacidades da criança e não nos erros (por isso não corrigir logo).

Permitir que uma criança apenas observe caso não queira participar.

Lidar de forma adequada com as crianças com NEE

Aplicar na contagem de histórias o que aprendeu no módulo 1 sobre como lidar com crianças com NEE e com comportamento difícil:

Tratar estas crianças com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças (ver acima)

Promover a sua participação nas histórias o Envolver a criança na contagem da história o Observar quais são os interesses da criança e o que faz com gosto o O animador senta-se ele próprio ao lado da criança, se for necessário o Estimular que outros convidem a criança a participar na história

Adequar a contagem das histórias a estas crianças o Observar as capacidades da criança o Escolher tarefas adequadas

Ex.: pedir para mostrar imagem ou objectos dos quais a história fala o Dar o apoio adequado o mínimo necessário, mas suficiente para que estimule a capacidade de a criança realizar sozinha (autonomia)

Lidar com crianças com comportamento difícil:

Aplicar nos jogos o que aprendeu no módulo “Lidar com crianças com respeito” sobre como lidar com crianças com comportamento difícil:

Tratar estas crianças com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças

Dar apoio adequado o Criança agitada: Permitir movimentação e permitir agir com objectos tanto quanto possível.

Criança que faz muitas vezes xixi nas calças: Pedir aos pais para trazerem roupa extra para a criança poder trocar sempre que necessário. Verificar que ninguém goze com a criança.

Criança chorosa: dar a possibilidade de estar ao lado do educador e de chorar para se aliviar das suas dores emocionais.

Criança agressiva: limitar com firmeza mas sem zanga o seu comportamento para que não possa fazer mal a outras pessoas ou objectos. Se a criança está muitas vezes agressiva, falar com os pais pedindo que as pessoas que cuidam da criança sejam menos agressivas. (A agressividade numa criança é sempre sinal que à sua volta o ambiente é agressivo).

(Se preciso: criar uma barreira entre si e outra criança, retirar o objecto ou até retirar a criança do lugar, pegando-a na mão para ela ficar com o educador.)

Dar dedicação especial

Agir de maneira que leve a criança a perceber: “Mesmo que te comportes de maneira difícil, eu gosto de ti.”: abraçar, palavrinha, acariciar, ...

Ex. criança agressiva: levar a criança para ela ficar consigo, mas quando está consigo, conversar com ela ou/ e abraçá-la, para não sentir agressão sobre ela

Métodos

O formando domina pelo menos 10 histórias para a idade pré-escolar e é capaz de conta-las de maneira adequada para um grupo de pelo menos 10 crianças.

Para isso os formandos primeiro devem encontrar na sala o mapa vazio numa possível rotina diária e afixar neste mapa os cartões com os elementos da rotina diária já tratados nos módulos anteriores. A seguir devem afixar, segundo a explicação do formador, neste mapa, o cartão com o nome “História” (*ver o mapa e a explicação no anexo do módulo*), controlando o seu trabalho com o mapa completo. *15min* Depois devem ler uma história simples do Manual do MGCAS. Depois devem formar 6 grupos e cada grupo deve ser informado sobre um dos critérios sobre como contar uma história. De cada grupo um formando deve ler ou contar a mesma história de maneira a NÃO cumprir o respectivo critério. Os formandos dos outros grupos devem a) identificar o problema, b) dar uma proposta sobre como fazer melhor e c) afixar o cartão com o critério identificado por baixo do título “Contar uma história”. A seguir, um a dois formandos voluntários devem contar a história cumprindo com os critérios e os outros devem analisar o trabalho dele com base nos critérios que acabam de aprender. No fim devem debater sobre a vantagem de contar uma história ao invés de ler (corresponde à tradição, permite uma apresentação mais viva sendo assim mais atraente para as crianças e permite mais interacção).

Durante os 9 dias de aulas seguintes, aconselhável que seja sempre no início do dia*, os formandos devem continuar a aprender a contar mais 9 histórias da maneira seguinte: a) Dois “animadores” (formandos) contam uma nova história (preparação em casa!), cada um para uma metade da turma (que terá papel de “crianças”), em paralelo. Durante a contagem, em cada metade da turma, duas “crianças” simulam cada uma um comportamento indicado pelo formador que exige com que o “animador” cumpra com os critérios que aprendeu sobre como tratar as crianças com respeito. (*Ex.: Criança que fica um pouco distante e não participa a ouvir a história; criança que, depois do meio da história,*

não consegue prestar mais atenção) b) Os formandos analisam o agir do animador com base nos critérios sobre como contar uma história. Devem debater na turma sobre as análises feitas no seu grupo.

O formando sabe lidar de forma adequada com as crianças com comportamento difícil ou NEE ao ler ou contar histórias para crianças.

Para isso, os formandos devem, a partir da 5ª história contada no fim dum dia de aulas, fazer a seguinte mudança: Ao invés de duas “crianças” simularem comportamentos que exigem que o “animador” reaja de acordo com os critérios que aprendeu sobre como tratar as crianças com respeito, agora devem simular comportamentos indicados pelo formador que exigem que o “animador” cumpra com os critérios sobre como lidar com crianças com comportamento difícil ou NEE ao contar uma história (*Ex. Comp. Desviante: criança que faz xixi nas calças, criança agitada que começa a movimentar-se tanto que incomoda as outras crianças. Ex. NEE: Criança com problemas cognitivos que não consegue perceber bem o que o animador diz; criança com problemas na vista que não consegue ver os desenhos da história, mostrados pelo animador*).

Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto, os formandos devem estudar o Material de Resumo relacionado com o Resultado de aprendizagem 3.

Finalmente, os formandos devem implementar na sua instituição de prática o que aprenderam sobre como e quando contar histórias a um grupo de pelo menos 10 crianças e sobre como lidar com crianças com comportamento difícil e com NEE ao contar histórias. Durante a implementação devem fazer uma auto-reflexão sobre o cumprimento dos critérios que aprenderam.

Depois ou no meio da implementação, os formandos devem realizar na turma uma reflexão sobre as experiências que fizeram durante a implementação, apresentando e clarificando também dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Antes de iniciar o tema seguinte, os formandos resumem o que aprenderam no tema 1 (resultado de aprendizagem 1).

* NOTA:

O tempo deste módulo não será suficiente para realizar todas estas actividades nos dias de aulas deste módulo. Por isso recomenda-se que continuem a realizar este tipo de actividades quando já começado o módulo seguinte.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado:27h)

Conteúdo

Criar uma atmosfera estimulante:

Criar uma atmosfera de respeito e sem medo

Estimular as crianças a falar

Escutar as crianças

Mostrar interesse nas contribuições das crianças

Métodos

O formando sabe deixar as crianças adivinhar o tema/ conteúdo da história a partir dos desenhos ou o que as figuras das imagens disseram.

O formando é capaz de conversar com as crianças baseando-se em perguntas relacionadas à história.

O formando sabe estimular crianças a contar e a simular partes da história.

O formando é capaz de realizar o jogo de ler algumas palavras de forma errada e de deixar as crianças corrigir a leitura.

O formando sabe mandar buscar objectos e contar a história usando os objectos.

Para desenvolver todas estas competências, os formandos devem primeiro ser informados que após a contagem duma história seria recomendável realizar com as crianças actividades ligadas à história, e que existe uma variedade de possíveis actividades. Os formandos devem, em relação a cada uma destas actividades, a) participar na actividade realizada pelo formador (“animador”) com os formandos (“crianças”), b) descrever esta actividade, c) afixar o cartão ligado a esta actividade por baixo do título e d) treinar a actividade em pequenos grupos.

Em relação à actividade “Conversar sobre a história com base em perguntas” devem ouvir uma explicação do seguinte tipo: a) *Caso não haja um cartão com história em frente e desenhos e questões no verso, o formando deve inventar possíveis questões relacionadas a cada uma das histórias.* b) *As questões servem para estimular a conversa. Mas não é obrigatório seguir estas questões. Importante é ter uma conversa interessante e estimular e seguir o interesse das crianças.*

No fim, os formandos devem realizar um debate sobre como usar as histórias e sobre quando implementar as várias actividades. (*Maneira 1: usar uma história para uma semana, realizando em cada novo dia 2 outras actividades relacionadas a esta história; Maneira 2: Usar 2 ou mais histórias por semana, realizando em relação a cada história 2 actividades diferentes*)

O formando sabe criar uma atmosfera estimulante no tempo da história.

Para isso, os formandos devem primeiro ser informados que o tempo da história é um momento especial para estimular o desenvolvimento da linguagem da criança. Depois devem resumir o que aprenderam no módulo “Descrever o que a criança é ...” sobre como estimular o desenvolvimento da linguagem da criança, afixando cada um dos critérios aprendidos por baixo do título “Como estimular o desenvolvimento da linguagem da criança”. Depois, os formandos devem ouvir a explicação do formador que estes critérios também são os aspectos básicos para o trabalho com histórias num grupo de crianças e afixar por baixo do título “Realizar actividades ligadas à história”. A seguir, devem trocar ideias e mostrar exemplos sobre como realizar o critério “mostrar interesse nas contribuições das crianças”. No fim devem reflectir sobre porque os seguintes aspectos são tão importantes: *O mais importante na hora da história é que as crianças a) sejam estimuladas a falar e b) possam desenvolver fascinação pela leitura. Não deve ser o animador a falar muito, mas sim a criança!* Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto, os formandos devem estudar o Material de Resumo relacionado ao Resultado de aprendizagem 2.

Para continuar a aprender a realizar actividades relacionadas com as histórias, dois formandos devem realizar, em paralelo, cada um com uma metade da turma, duas actividades iguais (preparadas em casa!), ligadas à história que um outro formando acaba de contar no início do dia de aulas. Em conjunto devem analisar se a actividade foi realizada de maneira adequada.

Finalmente, os formandos devem implementar na sua instituição de prática o que aprenderam sobre como e quando realizar actividades ligadas às histórias. Durante a implementação devem fazer uma auto-reflexão sobre o cumprimento dos critérios que aprenderam.

Depois ou no meio da implementação, os formandos devem realizar na turma uma reflexão sobre as experiências que fizeram durante a implementação, apresentando e clarificando também dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Antes do início do tema seguinte, os formandos resumem o que aprenderam no tema 2 (resultado de aprendizagem 2).

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado:27h)

Conteúdo

Criar uma atmosfera estimulante:

Criar uma atmosfera de respeito e sem medo

Estimular as crianças a falar

Escutar as crianças

Mostrar interesse nas contribuições das crianças

Realizar o Círculo de maneira adequada:

Iniciar o Círculo com uma canção desejada pelas crianças

Conversar com base em perguntas ligadas aos sentimentos e vivências da criança:

O que gostaram hoje e o que não gostaram? o O que querem fazer em casa? o Ou outras perguntas ligadas à criança

Tratar as crianças com respeito (aplicando no Círculo o que aprendeu no módulo 3 sobre como lidar com crianças com respeito): o Não bater a criança o Não se rir da criança quando faz algo de forma estranha ou não adequada. o Não envergonhar a criança de nenhuma forma e não moralizar. o Não comparar a criança com outras. o Deixar a criança agir no seu tempo e da sua maneira. o Focar nas capacidades da criança e não nos erros (por isso não corrigir logo).

Permitir que uma criança apenas observe caso não queira participar.

Lidar de forma adequada com as crianças NEE:

Aplicar no Círculo o que aprendeu no módulo 3 sobre como lidar com crianças com NEE e com comportamento difícil:

Tratar estas crianças com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças

Promover a sua participação no Círculo o Envolver a criança no Círculo.

Observar quais são os interesses da criança e o que faz com gosto. o O animador senta-se ele próprio ao lado da criança, se for necessário.

Estimular que outros convidam a criança a participar no Círculo.

Adequar as possibilidades de participação activa destas estas crianças no Círculo.

Observar as capacidades da criança. o Escolher tarefas adequadas.

Dar o apoio adequado o *mínimo necessário, mas suficiente para que estimule a capacidade de a criança realizar sozinha (autonomia)*

Lidar com crianças com comportamento difícil:

Aplicar nos jogos o que aprendeu no módulo “Lidar com crianças com respeito” sobre como lidar com crianças com comportamento difícil:

Tratar estas crianças com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças

Dar apoio adequado o Criança agitada: Permitir movimentação e permitir agir com objectos tanto quanto possível.

Criança que faz muitas vezes xixi nas calças: Pedir aos pais para trazerem roupa extra para a criança poder trocar sempre que necessário. Verificar que ninguém goze com a criança.

Criança chorosa: dar a possibilidade de estar ao lado do educador e de chorar para se aliviar das suas dores emocionais.

Criança agressiva: limitar com firmeza mas sem zanga o seu comportamento para que não possa fazer mal a outras pessoas ou objectos. Se a criança está muitas vezes agressiva, falar com os pais pedindo que as pessoas que cuidam da criança sejam menos agressivas. (A agressividade dum criança é sempre sinal que à sua volta o ambiente é agressivo).

(Se preciso: criar uma barreira entre si e outra criança, retirar o objecto ou até retirar a criança do lugar, pegando-a na mão para ela ficar com o educador.)

Dar dedicação especial

Agir de maneira que leve a criança a perceber: “Mesmo que te comportes de maneira difícil, eu gosto de ti.”: abraçar, palavrinha, acariciar, ...

Ex. criança agressiva: levar a criança para ela ficar consigo, mas quando está consigo, conversar com ela ou/ e abraçá-la, para não sentir agressão sobre ela

Métodos

O formando é capaz de criar uma atmosfera estimulante no Círculo.

Para isso, os formandos primeiro devem ser informados de forma elementar sobre o funcionamento dum Círculo. *(No Círculo, as crianças e o/os educadores juntam-se num círculo e começam com uma canção desejada por elas. Depois podem expressar os seus sentimentos e falar sobre algo que viveram. Por exemplo sobre o que fizeram no dia, o que gostaram ou não, o que se desejam para outros dias, etc.)* Depois devem encontrar na sala o mapa da rotina diária já preenchido com os elementos da rotina diária tratados nos módulos anteriores e afixar, segundo a explicação do formador, o cartão com o nome “Círculo”, comparando o seu trabalho com o mapa completo. A seguir, os formandos devem resumir como criar uma atmosfera estimulante nas conversas com crianças (ver resultado de aprendizagem anterior). Deve ser explicado que o mesmo deve ser feito nos Círculos e afixar de novo os critérios por baixo do título “Criar uma atmosfera estimulante”, acrescentar ao lado do título as palavras “nas histórias e no Círculo”. Depois deve-se chamar a atenção ao seguinte: *O mais importante no Círculo é a) estimular as crianças a expressar os seus sentimentos, b) escutar as crianças com atenção e c) fazer a ligação entre as vivências na escolinha e a vida diária da criança. Não deve ser o animador a falar muito, mas sim as crianças!*

O formando sabe realizar de maneira adequada o Círculo com um grupo de pelo menos 10 crianças e sabe lidar de forma adequada com as crianças com comportamento difícil ou NEE ao realizar um Círculo.

Para isso, os formandos, já desde o início do módulo, devem participar em Círculos realizados pelo formador, no fim de cada dia de aulas. Agora os formandos devem ser informados que o Círculo é mais um momento especial para estimular a linguagem das crianças. Devem analisar os círculos dos últimos dias sob a questão “O que o formador fez no Círculo e como o fez?” Devem afixar os cartões com os critérios identificados por baixo do título “Realizar um Círculo”.

Depois, os formandos devem ouvir uma explicação do formador do seguinte tipo: *Não é possível que cada criança fale no mesmo dia no Círculo. Mas o animador deve prestar atenção que não sejam sempre as mesmas a falar. Deve criar uma atmosfera sem medo e estimular as crianças mais caladas.* Os formandos devem repetir o que aprenderam sobre “Criar atmosfera respeitosa e sem medo”. A seguir, os formandos devem ser informados sobre uma regra no Círculo (*levantar a mão antes de falar*) e debater sobre a sua importância e sobre o que fazer caso uma criança não cumpra esta regra. No fim podem ouvir uma recomendação pelo formador do seguinte tipo: *O formador continua a falar ou continua a prestar atenção à criança que actualmente está a falar, ignorando esta criança que começou a falar sem levantar a mão. Sem dizer algo, o formador levanta um pouco a mão, recordando desta maneira da regra.* No fim desse dia, um formando deve realizar o Círculo com os outros. Juntos com o formador analisam o trabalho do formando com base nos critérios que aprenderam sobre como realizar um Círculo.

Para continuar a aprender a realizar Círculos com crianças, no fim de pelo menos 10 dias de aulas*, um formando deve realizar o Círculo com os formandos e o formador. Durante o Círculo, um formando simula um comportamento indicado pelo formador que exige que o “animador” cumpra com os critérios que aprendeu sobre como lidar com crianças com comportamento difícil ou NEE ao realizar um Círculo. Após o Círculo, os formandos analisam o agir do outro formando com base nos critérios sobre como realizar um Círculo e sobre como lidar com crianças com comportamento difícil e NEE ao realizar o Círculo.

Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto, os formandos devem estudar o Material de Resumo relacionado ao Resultado de aprendizagem 3.

Finalmente, os formandos devem implementar na sua instituição de prática o que aprenderam sobre como e quando realizar um Círculo com crianças e sobre como lidar com crianças com comportamento difícil e com NEE ao realizar o Círculo. Durante a implementação devem fazer uma auto-reflexão sobre o cumprimento dos critérios que aprenderam.

Depois ou no meio da implementação, os formandos devem realizar na turma uma reflexão sobre as experiências que fizeram durante a implementação, apresentando e clarificando também dúvidas e questões que ficaram em aberto.

No fim do módulo, os formandos resumem o que aprenderam no tema 3 (resultado de aprendizagem 3).

*** NOTA:**

O tempo deste módulo não será suficiente para realizar todas estas actividades nos dias de aulas deste módulo.

Por isso recomenda-se que continuem a realizar este tipo de actividades quando já começado o módulo seguinte.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação deste módulo irá focalizar-se na avaliação de habilidades práticas sobre como contar, de maneira adequada, histórias a pelo menos 10 crianças, como criar uma atmosfera estimulante nas histórias e no Círculo, como realizar actividades ligadas às histórias e como lidar de forma adequada com as crianças com comportamento difícil ou NEE ao contar histórias e ao realizar um Círculo. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um sistema ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer uma auto-avaliação às suas demonstrações, antes da avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Demonstração real ou simulada, avaliada através de uma lista de verificação, sobre a) como contar, de maneira adequada, uma história para pelo menos 10 crianças, dominando pelo menos 10 histórias e b) como lidar de forma adequada com as crianças com comportamento difícil ou NEE ao contar histórias.

Resultado de Aprendizagem 2

Demonstração real ou simulada, avaliada através de uma lista de verificação, sobre a) como criar uma atmosfera estimulante e b) como realizar actividades ligadas a uma história.

Resultado de Aprendizagem 3

Demonstração real ou simulada, avaliada através de uma lista de verificação sobre a) como criar uma atmosfera estimulante, b) como realizar um Círculo com crianças e c) como lidar de forma adequada com as crianças com comportamento difícil e NEE ao realizar o Círculo.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

bilingualeducation-110525230038-phpapp01.doc

childhoodbilingualim-120408203020-phapp01.ppt

José de Sousa M. Lopes (1999): *Cultura Acústica e Letramento em Moçambique: em busca de fundamentos para uma educação intercultural*. Pontifícia universidade Católica de São Paulo. Em: Educ.Pesqui.vol.25 no.1 São Paulo.

MGCAS (2017): *Manual de actividades e de orientações técnicas para escolinhas comunitárias*. Maputo

Petitcollin, Christel (2007): *Saber comunicar com as crianças*. Lisboa)

Save the Children (2017): *Currículo de 8 semanas. Escolinha de verão – para a prontidão escolar acelerada*. Maputo
 Torralba, Francesco (2010): *A arte de saber escutar*. Ed. Guerra e Paz: Lisboa, 121-125.
 Zan, B. e DeVries, R. (1998). *A ética na educação infantil: O ambiente sócio-moral na escola*. Porto Alegre: Artes Medicas.

© Copyright ANEP 2018

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

- Mapa duma possível Rotina diária - preenchido com os elementos da rotina diária já tratados nos outros módulo e com os dois elementos da rotina diária tratados neste módulo

Preparação pelos educadores o Preparar os espaços das AL o Disponibilizar materiais para o jogo no local do jogo		20min
 Canções e Danças		15 min
 História o Contar a história o Actividades ligadas à história		20min
 Actividades livres		90 min

 Actividades livres	 Jogo o 10min convidar as crianças o 20min jogo	30 min
 Círculo		15 min
Conservação e Arrumação pelos educadores o Conservar o material das AL o Arrumar o espaço das AL		20min

Explicações

Depois da actividade viva das danças e canções é um bom momento para realizar a actividade **História**, que exige mais concentração e um ambiente calmo.

No tempo da historia, o educador conta a história e realiza actividades ligadas à história.

Pode-se terminar o dia com o **Círculo**.

Sobre os espaços vazios, os formandos vão aprender nos módulos seguintes.
- Mapa duma possível Rotina diária - completa

Preparação pelos educadores o Preparar os espaços das AL e da EP o Disponibilizar materiais para o jogo no local do jogo o Disponibilizar os utensílios para o lanche	20min
Lanche o Crianças lavam as mãos e preparam seus lugares o Lanche o Crianças limpam seus lugares	30min
 Canções e Danças	15min
 História o Contar a história o Actividades ligadas à história	20min

 Actividades livres As criança s pod	 Oficina de Expressão Plástica em trocar	90min
 Actividades livres	 Jogo ○ 10min convidar as crianças ○ 20min jogo	30min
 Círculo		15min
Conservação e arrumação pelos educadores o Conservar o material das AL e da EP o Arrumar o espaço das AL e a Oficina de EP		20min

4.7 Acompanhar as crianças na Expressão Plástica

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Acompanhar as crianças na Expressão Plástica	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 1. Preparar utensílios, materiais e objectos de limpeza para Expressão Plástica; 2. Criar uma Oficina de Expressão Plástica; 3. Acompanhar crianças na Expressão Plástica.			
Código:		Nível do QNQP:	2
Campo:	Educação	Sub Campo:	Educação de infância
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Preparar utensílios, materiais e objectos de limpeza para Expressão Plástica	a) Define a importância da Expressão Plástica (EP). b) Recolhe materiais de diferentes tipos para EP. c) Produz utensílios para EP. d) Prepara objectos para a limpeza e para proteger a roupa na EP.		A formação em relação a este tema requer modelos e / ou fotos e / ou desenhos de exemplos de utensílios e de obras de Expressão Plástica. É preciso ter o Manual de actividades e de orientações técnicas para as escolinhas comunitárias do MGCAS (2017), em número suficiente para os formandos, onde podem encontrar mais ideias de utensílios, de materiais e de obras de expressão plástica. A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas ao aprendido. A recolha de materiais pelos formandos requer a cooperação com a comunidade e deve ser realizada dentro do tempo do módulo. Este tema baseia-se em: teorias e experiências da pedagogia das oficinas de crianças e experiências de associações nacionais relacionadas ao trabalho em oficinas de expressão plástica, tais como KULANI.
	Evidências Requeridas		
	<i>Evidência escrita ou oral:</i> O formando define a importância da expressão plástica. <i>Produto:</i> Os formandos, em pequenos grupos, ... - Recolhem materiais a serem usados pelas crianças na Expressão Plástica, - Produzem utensílios para expressão plástica a partir de materiais recolhidos e - Preparam objectos para a limpeza e para proteger a roupa na EP.		

2. Criar uma Oficina de Expressão Plástica	a) Constrói mobiliário simples para uma Oficina de Expressão Plástica. b) Organiza o mobiliário, os materiais, os utensílios e os objectos de limpeza de maneira adequada na Oficina de Expressão Plástica. c) Cria espaços para Expressão Plástica em condições limitadas. d) Prepara exemplos (modelos) de obras de EP, que usam várias técnicas e identifica o seu uso. e) Conserva os materiais e utensílios e arruma a Oficina de Expressão Plástica.	Instituições de infância formais ou não formais com crianças em idade pré-escolar, seja de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas, para a realização da implementação. Instituições modelo do mesmo tipo para a realização de observações sobre como criar uma Oficina de Expressão Plástica. Recomenda-se o uso de máquinas fotográficas para os formandos tirarem fotos de utensílios, mobiliário e materiais interessantes e de oficinas de expressão plástica modelo. Recomenda-se o uso de filmes e fotos que mostram exemplos de utensílios, mobiliário e materiais interessantes e de oficinas de expressão plástica modelo. A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas ao conteúdo deste elemento de competências. É preciso ter o Manual de actividades e de orientações técnicas para as escolinhas comunitárias do MGCAS (2017) em número suficiente para os formandos. Adicionalmente aos materiais recolhidos pelos formandos, é preciso a instituição de formação disponibilizar alguns materiais para a criação duma Oficina de Expressão Plástica. Este tema baseia-se em: teorias e experiências de pedagogia de Rebeca Wild e de Maria Montessori e experiências de associações nacionais, tais como Nhapupwe e KULANI.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita ou oral:</i> O formando nomeia o uso dos exemplos (modelos) de obras de expressão plástica. <i>Produto:</i> - Os formandos, em pequenos grupos, criam uma Oficina e um espaço de Expressão Plástica, de acordo com os critérios de desempenho a) a c). - O formando prepara exemplos (modelos) de obras de expressão plástica, que usam várias técnicas. <i>Demonstração real ou simulada:</i> O formando conserva os materiais e utensílios e arruma a Oficina de Expressão Plástica.	

3. Acompanhar crianças na Expressão Plástica	a) Deixa as crianças agir livremente na Expressão Plástica. b) Estimula as crianças de maneira adequada na Expressão Plástica. c) Ajuda as crianças para que possam trabalhar sozinhas e de maneira segura na Expressão Plástica. d) Lida adequadamente com as crianças com NEE ou com comportamento difícil, na Expressão Plástica. e) Leva as crianças a cumprir regras na Expressão Plástica.	Instituições de infância formais ou não formais com crianças em idade pré-escolar, seja de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas, para a realização da implementação.
	Evidências Requeridas	Instituições modelo do mesmo tipo para a realização de observações sobre como acompanhar crianças de forma adequada na Expressão Plástica.
	<i>Demonstração real ou simulada:</i> O formando acompanha as crianças na Expressão Plástica, de acordo com os critérios de desempenho a) a e).	Recomenda-se o uso de máquinas fotográficas para que os pequenos grupos de formandos, durante a implementação, tirem fotos do seu trabalho, usando-as depois para a reflexão. A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionados ao conteúdo deste elemento de competências. Este tema baseia-se em: - teorias e experiências da pedagogia das oficinas de crianças e - experiências de associações nacionais relacionadas ao trabalho em oficinas simples de expressão plástica, tais como KULANI.

Acompanhar crianças na Expressão Plástica

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 100

Justificação do módulo

Este módulo é importante em primeiro lugar porque a Expressão Plástica permite desenvolver várias competências importantes na criança e ao mesmo tempo muitos dos educadores têm medo de realizar actividades de Expressão Plástica por não saberem como o fazer em condições simples e de maneira que não haja muita confusão e sujidade. O módulo permite ao formando desenvolver competências básicas para saber, de forma elementar, como criar um ambiente adequado para Expressão Plástica e como acompanhar as crianças nestas actividades, usando para isto materiais e recursos locais. Actividades de Expressão Plástica podem ser realizadas de diferentes maneiras – apenas como um canto nas Actividades Livres ou até em forma duma Oficina de Expressão Plástica mesmo. Os formandos serão preparados para as várias possibilidades, tomando em consideração que podem trabalhar como agentes em diferentes ofertas de DPI – em instituições formais (como um centro comunitário ou um centro infantil) tal como não formais – como por ex. num simples espaço comunitário que consiste em um espaço estimulante para actividades livres, uma oficina de expressão plástica e talvez ainda uma palhota com livros, onde as crianças são acompanhadas durante 2 dias por semana por animadores, voluntários da comunidade e/ ou formandos e estudantes. A criação duma oficina depende das condições locais. Caso um centro comunitário, por exemplo, tenha uma sala, uma varanda ou um alpendre, é possível criar uma Oficina de Expressão Plástica. Ou pode haver um espaço comunitário com um alpendre ou uma varanda onde é possível criar tal oficina. Mas pode também haver centros comunitários ou instituições não formais com condições muito limitadas, onde apenas será possível criar um pequeno canto de expressão plástica. Este módulo permite ao formando desenvolver a competência de adaptar os seus conhecimentos elementares sobre a criação duma Oficina de Expressão Plástica a condições de diferentes níveis. O módulo é importante por mais uma razão: Enquanto os formandos, num módulo anterior, aprenderam sobre como lidar com crianças com comportamento desviante ou NEE em geral, neste módulo podem desenvolver a competência de concretizar isso em relação ao acompanhamento de crianças na Expressão Plástica. Apenas um agente de educação bem preparado através deste módulo, será capaz de, de forma elementar, enquadrar estas crianças nas Actividade de Expressão Plástica e de promover o seu desenvolvimento. Com todas as competências aqui desenvolvidas, o agente de educação pode apoiar qualitativamente o educador.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando-lhe sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas. O nível de entrada dos formandos implica que não é recomendável usar o estudo de textos como método de aprendizagem durante os vários temas e subtemas. Sempre que possível e adequado, devem ser usados cartões com desenhos ou palavras simples que resumam um dos vários assuntos aprendidos no respetivo subtema (critério de desempenho). Sempre que possível e adequado, os formandos devem estudar, no fim dum tema (resultado de aprendizagem) um Material Resumo que podem levar para casa. Este material deve conter o conjunto das informações dos cartões afixados durante as aulas na sala. Sempre que possível e adequado, os formandos devem auto-avaliar os resultados de exercícios através duma solução disponível.

Durante e/ ou no fim de cada assunto aprendido (critério de desempenho), os formandos devem ter a possibilidade de debater abertamente sobre o que aprenderam e de apresentar e clarificar dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Em cada tema (resultado de aprendizagem), os formandos devem ter bastante tempo para implementar no seu local de prática o que aprenderam nas aulas, (aproximadamente a metade do tempo total dos estudos). A organização da implementação deve ser adequada à estrutura do curso, ex: em paralelo às aulas, no fim dum tema (resultado de aprendizagem) ou realizando o conjunto das implementações no fim do módulo).

Os formandos devem ser encorajados a auto-avaliar o trabalho que realizaram no tempo de implementação, no local de prática.

Nos debates de reflexão no fim ou no meio do tempo de implementação, o formador tem duas tarefas: ajudar a clarificar assuntos que ainda não foram percebidos e estimular um processo de reflexão sobre dúvidas dos formandos. Não pode ser objectivo principal eliminar todas as dúvidas, mas sim, estimular o formando a continuar a apresentar as suas reflexões sobre a sua aprendizagem durante o módulo, o curso e a vida. Por isso o formador deve ser ao mesmo tempo sensível e estimulante. Provocações construtivas podem ser neste caso muito úteis.

Antes do início dum novo tema (resultado de aprendizagem), deve ser feita uma repetição do que foi aprendido no tema anterior.

No processo de aprendizagem é importante não apenas focar no trabalho num centro de educação pré-escolar, mas sim também no trabalho em outras ofertas de DPI, como espaços comunitários, grupos de mães, projectos de vizinhança e outros.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado:32h)

Conteúdo

Como funciona uma Oficina de Expressão Plástica:

Na oficina, as crianças encontram um espaço com uma diversidade de materiais organizados em caixas e/ou outros recipientes, ao alcance das crianças.

Nas mesas e/ ou no chão elas podem realizar actividades DA SUA CRIAÇÃO usando para isso os vários materiais disponibilizados.

As crianças não são levadas a realizar, todas em conjunto, uma actividade proposta pelo educador, mas sim podem realizar várias actividades DA SUA CRIAÇÃO na oficina (tais como colar, pintar, fazer colagens, cortar, dobrar, modelar, enfiar, carimbar ou outras mais).

Cada criança pode realizar uma actividade diferente, pois elas escolhem, por si próprias o que fazem, o com qual material, o por quanto tempo e se o querem fazer sozinhas ou em conjunto com outras crianças.

As crianças, elas próprias, assumem a responsabilidade pelas suas ações

(Ex.: Se querem pintar, devem arranjar os utensílios e materiais necessários e no fim limpar e arrumar todos estes utensílios e materiais. O animador apenas disponibiliza as tintas segundo as cores pedidas pelas crianças, para evitar o gasto da tinta.)

Importância da Expressão Plástica (EP):

A realização de actividades de Expressão Plástica permite a criança desenvolver muitas competências importantes.

Exemplos:

Criatividade

Motricidade fina (preparação à escrita)

Inteligência

Colocar uma meta adequada
Procurar soluções para atingir a meta
Ultrapassar desafios
Saber interagir com outras crianças
Saber cores, formas, texturas, etc.

Materiais de diferente tipo para EP:

Materiais com os quais as crianças podem realizar actividades de EP •
utensílios de EP

Materiais necessários para a produção de

Materiais a serem recolhidos com os quais as crianças podem realizar actividades de EP:

Materiais de reciclagem o Muitas caixas grandes e diversos recipientes de latas, garrafas de plástico, etc. que podem servir para guardar os materiais

Fios de diferentes tipos o Sacos de cebola o Restos de tecidos o Palitos já usados e caixas de fósforos o Caixas de diferentes formas e tamanhos

Garrafas de plástico de meio e de 1l o Latas o Tampas e cápsulas

Esponjas

Jornais com fotografias (fotografias não adequadas para crianças retiradas)

Restos de tábuas, ramos ou outro tipo de madeira (por ex. para crianças poderem pintar ou colar nelas)

Botões, o Folhas de papel já usadas no verso o Etc.

Materiais da natureza o Sementes de abóbora, limão, coração de vaca e de muitas outras plantas locais o Frutas secas o Folhas o Penas o Conchas

Pedras

Ossos limpos ou outras partes limpas e úteis de animais o Pauzinhos

Barro (por ex. tirado do rio) o Carvão (para desenhar) o etc.

Materiais a serem recolhidos para a produção de utensílios de EP: Ver lista de receitas anexada ao módulo

Utensílios para EP:

- Tintas,
- Pincéis,
- Colas,
- Carimbos,
- Massa de modelagem.

Como produzir Utensílios para EP:

Ver lista de receitas anexa ao módulo

Objectos para a limpeza e para proteger a roupa:

- Vassoura e balde de lixo
- Bidão cortado com água onde as crianças podem lavar os utensílios de pintura que usam Aventais o

Ou usar camisas ou blusas velhas trazidas pelos pais

- Ou fazer de sacos de arroz (cortar espaço para os braços e a cabeça, cortar o saco para não ser demasiado longo para uma criança, amarrar com fio)
- Lonas, (apenas caso necessário) o para cobrir a mesa (caso não seja possível limpar a mesa)
 - para pôr no chão no sítio onde as crianças podem fazer pintura num papel e afixar na parede/ num muro/ cavalete

Métodos

O formando sabe definir a importância da Expressão Plástica (EP). Para isso, os formandos primeiro devem ouvir uma explicação pelo formador sobre como funciona uma Oficina de Expressão Plástica. Depois devem encontrar na sala o mapa vazio duma possível rotina diária e afixar neste mapa os cartões com os elementos da rotina diária já tratados nos módulos anteriores. A seguir devem afixar, segundo as explicações do formador, neste mapa, o cartão com o nome “Oficina de Expressão Plástica” (*ver o mapa e a explicação no anexo do módulo*). Podem usar o mapa completamente preenchido (também anexado ao módulo) para controlar o seu trabalho. Depois devem visitar uma instituição formal ou não formal modelo ou assistir filmes ou ver fotos onde podem ver Oficinas e cantos de Expressão Plástica, crianças a realizarem actividades de Expressão Plástica e algumas obras de Expressão Plástica feitas por crianças (encontram-se anexados ao guião). Depois trocam as suas impressões. A seguir analisam pequenos filmes para reflectir sobre o impacto de algumas das actividades realizadas pelas crianças no seu desenvolvimento. No fim resumem a importância da Expressão Plástica e afixam na sala o título “Importância da Expressão Plástica e por baixo os cartões com os aspectos identificados.

O formando sabe recolher materiais de diferente tipo para EP.

Para isso, os formandos devem ler uma lista com exemplos de materiais que as crianças podem usar para realizar actividades de Expressão Plástica. Devem ser informados sobre como recolher este material: A metade dos formandos deve, de forma individual e na base da lista entregue, recolher materiais de reciclagem e a outra metade dos formandos materiais da natureza.

A seguir, cada formando deve receber o documento “Como produzir utensílios”, anexado a este módulo. Devem ser informados sobre o procedimento da recolha dos materiais necessários para a produção dos utensílios: A metade dos formandos deve, de forma individual, recolher os materiais necessários para a produção de tintas e colas, a outra metade os materiais necessários para a produção de pincéis e carimbos. Além disso, cada formando deve trazer o material necessário para a produção de um tipo de massa de modelagem. (A distribuição deve ser feita de maneira que haja material suficiente para cada tipo de massa de modelagem). Antes de iniciar a recolha, os formandos devem clarificar, nas metades da turma e na base do documento entregue, a) quais os materiais que devem recolher para os seus tipos de utensílios e b) onde encontrar estes materiais. (NOTA: Os jogos de enfiamento, descritos no fim do documento, não vão ser produzidos neste curso.)

Em seguida devem ser informados da tarefa de cada formando, de forma individual, trazer um fio de sacos de arroz e uma camisa/ camiseta ou blusa velha dum adulto ou um saco de arroz (para fazer deles um avental para crianças).

A seguir, devem recolher todos estes materiais para o que devem ser disponibilizadas, antes do início do módulo 5 2h (“Descrever a criança, a sua aprendizagem e as tarefas do educador”), para poderem iniciar a recolha e num outro dia durante o módulo 5 mais 2h que contam para este módulo 7.

NOTA: Os formandos devem receber estas listas e informações sobre a recolha dos materiais antes do início do módulo 5 (“Descrever a criança, a sua aprendizagem e as tarefas do educador”)

O formando é capaz de produzir utensílios para EP.

Para isso, os formandos devem criar 5 cantos de produção e colocar numa mesa a) os materiais que recolheram para a produção do respectivo tipo de utensílios deste canto e b) exemplos destes utensílios já feitos pelo formador. Grupos de 3 pares de formandos de cada vez (os pares – devem ser os mesmos que serão animadores do mesmo local de prática) devem dirigir-se a um dos cantos de produção, no qual três devem realizar a produção, seguindo as receitas, e os seus parceiros devem observar. Depois, os grupos devem passar para os outros cantos de produção, trocando os papéis. Cada par de formandos, deve ter feito um de cada utensílio. Devem ser apoiados pelo formador na leitura e compreensão das receitas. A seguir, alguns formandos devem explicar na turma como realizaram a produção - cada formando tem uma maneira de produzir o respectivo utensílio. A seguir, os formandos podem, em três grupos, fazer um outro tipo de massa de modelagem - feita de restos de papel (*ver receita no guião*), seguindo a demonstração do formador (NOTA: Isto é um processo que vai andar em paralelo a outras aulas por ser necessário manter a massa na bacia por 2 dias)

O formando sabe preparar objectos para a limpeza e para proteger a roupa.

Para isso, os formandos devem juntar as camisas ou blusas velhas que recolheram nas famílias e ser informados que as mesmas servem bem como aventais, necessários na Expressão Plástica para proteger a roupa das crianças. Depois, cada formando, deve fazer um avental dum saco de arroz que recolheram numa família ou loja. A seguir devem cortar bidões – sejam pequenos ou grandes – de maneira que a criança tenha fácil acesso à água neles contida e ser informados que servem de bacia para as crianças poderem limpar os utensílios usados por elas (pincéis etc.). Depois devem ser informados sobre o eventual uso de lonas caso a mesa onde realizar a pintura não puder ser limpa com água e/ou caso seja necessário proteger o chão quando as crianças fizerem pintura numa parede.

Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto, os formandos devem estudar o Material Resumo relacionado ao Resultado de aprendizagem.

Finalmente, os formandos devem implementar na sua instituição de prática o que aprenderam sobre como recolher materiais de diferente tipo para EP, como produzir utensílios e como preparar objectos de limpeza. Durante a implementação devem auto-observar-se no cumprimento dos critérios que aprenderam.

Depois ou no meio da implementação, os formandos devem realizar uma reflexão na turma sobre as experiências que fizeram durante a implementação, apresentando e clarificando também dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Antes do início do tema seguinte, os formandos repetem o que aprenderam no resultado de aprendizagem 1.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado:32h)

Conteúdo

Exemplos de como construir mobiliário simples para uma Oficina de Expressão Plástica:

Mesas nas quais as crianças podem trabalhar o usar uma ou mais mesas, cortando as pernas, se possível, à altura das crianças Alternativamente

Pôr tábuas em cima de blocos ou bidões o Permitir trabalhar no chão

Cadeiras

Usar bancos ou cadeiras, se possível da altura das crianças Alternativamente o usar troncos cortados em pedaços o ou trabalhar em pé ou no chão

Estantes o Estantes de madeira ou de palha o Usar mesas como estantes Alternativamente o Pôr tábuas em cima de blocos ou bidões o Pôr caixas com a abetura virada para o chão

Recipientes grandes para materiais o Caixas de papel

Limpar vários recipientes de produtos de compra (latas de leite, latas de cremes, latas de Ricoffy, ...) o *Cortar garrafas grandes e pequenas de plástico*

Recipientes para guardar as tintas o Usar frascos de shampoo ou sabão líquido o Usar garrafas pequenas de água Usar frascos de vidro com tampa (ex. de jam)

Materiais que devem ser disponibilizados pela instituição de formação:

Duas tábuas e blocos e bidões suficientes para contruir uma estante e uma mesa

Muitas folhas de papel com o verso limpo ou até usadas dos dois lados, se não houver papel limpo

Caso possível, fita-cola para poder afixar um conjunto de duas folhas de papel na parede/ num muro

Uma lona (já usada) para proteger mesa ou chão

6 tesouras (Seria bom ter porque desenvolve bem a motricidade – se não houver, as crianças podem rasgar ao invés de cortar)

Algo para varrer e limpar o chão

Lápis de cores, se possível

Como criar uma Oficina de Expressão Plástica (ver fotos no anexo)

- Numa sala, varanda ou alpendre
- Criar 3 conjuntos de mesas de maneira que cada um destes conjuntos tenha lugares para 5 crianças (ou dois conjuntos com cada um deles com 7-8 lugares).
- Pôr, em cada conjunto de mesas, lápis de cor, 3 ou mais tesouras e cola (dentro do recipiente de cola um pauzinho para se poder tirar a cola)
- Arrumar os vários materiais em caixas ou recipientes, sempre tipos semelhantes dentro de uma mesma caixa
- Pôr o conjunto dos utensílios para pintura numa mesa ou em cima de caixas viradas. As crianças não vão pintar neste lugar, mas sim nas mesas (ou no chão), mas devem saber que aí podem ir buscar e arrumar o material para a pintura.
- Se possível, criar estantes em volta das mesas. Não podem ficar demasiado longe nem demasiado perto das mesas.
- Pôr as caixas e recipientes com materiais nas estantes ou – se não houver - no chão. Uma caixa deve ficar ao lado da outra (não duas no mesmo lugar, estando uma por detrás da outra). Isto é importante para a criança ter fácil acesso a cada caixa ou recipiente e para ela conseguir orientar-se bem.
- Colocar uma outra mesa num lugar separado e pôr os materiais de modelagem em cima (barro ou plasticina e um pequeno recipiente com água), debaixo ou ao lado deste lugar. Trabalhos de modelagem podem ser feitos nesta mesa.
- Pôr lonas em cima das mesas onde as crianças vão trabalhar (não é preciso se se tratar de mesas que facilmente podem ser limpas)
- Escolher um espaço adequado na parede ou no muro onde se pode afixar um conjunto de 2 folhas de papel A4 e pôr um pedaço de lona no chão (Aqui as crianças podem fazer pintura de pé)
- Colocar um bidão com água num lugar não muito longe das mesas e da parede de pintura. Neste bidão as crianças podem lavar os utensílios de pintura que usaram.
- Colocar as camisas num lugar perto da entrada.

Como criar espaços de Expressão Plástica em condições mais limitadas:

- Criar apenas um canto de Expressão Plástica no espaço das Actividades Livres
- Disponibilizar apenas objectos recolhidos na natureza e alguns de reciclagem numa esteira na areia e ao lado disso algumas obras de exemplo (modelos) feitas deste tipo de material, como inspiração para as crianças (ver por ex. no manual do MGCAS)
- Realizar actividades alternativas - Exemplos:
 - Desenhar com carvão ou enfeitar a areia com pedras e outros materiais da natureza, ao invés de usar lápis de cores;
 - Pintar caixas ou pedras e desenhar com dedos na areia, ao invés de usar folhas de papel; o Rasgar ao invés de cortar com tesoura; o Usar barro ao invés de massa de modelagem.

Exemplos (modelos) de obras de EP, que usam várias técnicas

Ver o conjunto de fotografias anexadas ao guião

Uso dos exemplos (modelos) de obras de EP:

Para expor na oficina de Expressão Plástica para servirem de inspiração para as crianças

ATENÇÃO: O animador não deve expor os exemplos de obras com a intenção de levar todas as crianças a imitar seu trabalho, mas sim apenas para dar um estímulo! Apenas se algumas crianças, por iniciativa delas, quiserem imitar, pode demonstrar como fazer.

Conservar os materiais e utensílios e arrumar a Oficina de Expressão Plástica.

Regularmente:

- Reparar utensílios estragados
- Disponibilizar mais materiais e utensílios quando os actuais já estiverem gastos Sempre antes de fechar a Oficina:
- Levar as crianças a arrumar e limpar o que usaram
- Verificar que cada material fique na sua caixa ou no seu recipiente
- Fazer a limpeza final - limpar a mesa e o recipiente de água e varrer o chão
- Caso a Oficina estiver no exterior da casa: Cobrir as estantes e as caixas de materiais (ou pô-las por baixo das mesas).

Métodos

O formando é capaz de construir mobiliário simples para uma Oficina de Expressão Plástica e de organizar o mobiliário, os materiais, os utensílios e os objectos de limpeza de maneira adequada na Oficina de Expressão Plástica.

Para isso, os formandos primeiro devem ver mais uma vez fotos duma Oficina de Expressão Plástica para identificar os mobiliários necessários. Depois devem debater sobre como estes são feitos e como podiam ser feitos em condições mais simples e ler o resumo disso no Material Resumo. A seguir, os formandos devem identificar, nas fotos, mais elementos necessários para uma oficina (materiais de diferente tipo, bem organizado e ao alcance das crianças, sítio com os utensílios de pintura, lugar que permite a pintura em pé, lugar que permite trabalhar com barro, etc.) A seguir, os formandos devem colocar, numa metade da sala de aulas (ou numa varanda ou alpendre), 3 mesas ou conjuntos de mesas de maneira que, em cada mesa, 5 crianças tenham lugar (ou duas mesas com lugares para 7-8 crianças, em cada). Depois devem criar uma Oficina de Expressão Plástica, usando os materiais recolhidos, os utensílios e objectos de limpeza preparados e as ideias identificadas sobre como construir mobiliário simples. Devem ser orientados pelo formador segundo a descrição no Material Resumo sobre como criar uma Oficina de Expressão Plástica. Depois devem desfazer a oficina e criar novas oficinas – desta vez duas (uma em cada metade da sala) e com menos orientação do formador, analisando no fim as oficinas a partir da descrição no Material Resumo. No fim devem fazer uma chuva de ideias sobre possíveis ofertas de DPI onde pode ser possível criar uma Oficina de Expressão Plástica (centros comunitários, centros infantis, espaços comunitários descritos na justificação do módulo, projectos de vizinhança...)

Os formandos devem consolidar as suas competências nas aulas de simulação complexa do resultado de aprendizagem seguinte, de maneira que, por duas vezes, dois pares de formandos devem criar, em cada metade da sala de aulas, uma Oficina de Expressão Plástica na qual outros formandos vão simular o acompanhamento de crianças.

O formando sabe criar espaços de Expressão Plástica em condições mais limitadas.

Para isso, os formandos devem imaginar locais com condições mais limitadas que não permitem criar uma Oficina de Expressão Plástica e fazer uma chuva de ideias sobre alternativas, criando estas alternativas no espaço exterior. A seguir devem, em pequenos grupos, identificar alternativas relacionadas a actividades de Expressão Plástica, apresentando-as depois à turma.

O formando é capaz de preparar exemplos (modelos) de obras de EP, que usam várias técnicas e sabe identificar o seu uso numa Oficina de EP.

Para isso, os formandos primeiro devem ser informados que as actividades relacionadas a este critério de desempenho, em primeiro lugar servem para dar aos formandos a possibilidade de fazerem eles próprios a experiência de trabalhar numa

Oficina de Expressão Plástica como se fossem crianças. Depois, os formandos devem analisar fotos de obras feitas por crianças sob a questão “Como foram feitas e qual a técnica que se usou?”. A seguir, os formandos devem explorar o material nas duas oficinas criadas por eles, realizando vários trabalhos de Expressão Plástica. Podem orientar-se nas fotos ou fazer algo da cabeça deles. Obras já feitas podem ser postas num lugar preparado para isso. Os formandos devem passar pela exposição de obras, deixando uns formandos explicar o procedimento de criação da sua obra. Os formandos devem ser informados que podem levar estes exemplos de obras para a instituição de prática deles. Devem debater sobre o uso dos mesmos.

O formando é capaz de conservar os materiais e utensílios e arrumar a Oficina de Expressão Plástica. Para isso, os formandos devem, logo depois de terminarem o seu trabalho nas duas oficinas, ser informados sobre a importância de conservar os materiais e utensílios da Oficina de Expressão Plástica e de arrumá-la. Devem fazer uma chuva de ideias sobre como fazer isto e afixar os cartões com os critérios identificados por baixo do título “Conservar e arrumar a Oficina”. A seguir devem ser informados sobre o tempo adequado durante a rotina diária para os trabalhos de preparação, conservação e arrumação na oficina (*ver mapa e explicações por baixo do mapa*). Depois, os formandos devem fazer um exercício dois a dois para identificarem nas duas oficinas utensílios e materiais que precisam de ser reparados ou disponibilizados de novo. (Para isso, o formador deve colocar alguns utensílios estragados e diminuir bastante alguns dos materiais e utensílios). A seguir, dois outros formandos (animadores) devem levar os seus colegas (crianças) a arrumar e limpar o que usaram e a fazer a arrumação final da maneira como aprenderam. Para consolidar esta competência, até 6 pares de formandos devem repetir o exercício de conservação nas aulas de simulação complexa do resultado de aprendizagem seguinte.

Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto, os formandos devem estudar o Material Resumo relacionado ao Resultado de aprendizagem.

Finalmente, os formandos devem implementar na sua instituição de prática o que aprenderam sobre como criar uma Oficina de Expressão Plástica com mobiliário simples e sobre como e quando preparar em cada dia a oficina, conservar seus materiais e utensílios e arrumar a oficina. Durante a implementação devem auto-observar-se no cumprimento dos critérios que aprenderam.

Depois ou no meio da implementação, os formandos devem realizar uma reflexão na turma sobre as experiências que fizeram durante a implementação, apresentando e clarificando também dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Antes do início do tema seguinte, os formandos resumem o que aprenderam no resultado de aprendizagem 2.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado:32h)

Conteúdo

Como funciona o conjunto de Actividades Livres e Expressão Plástica:

Ao mesmo tempo

Crianças podem escolher onde participar e podem trocar em cada momento entre as duas actividades • Não mais do que no máximo 15 Crianças na Oficina (ou menos, dependendo das condições)

Cada educador/ animador dum grupo fica responsável por um dos espaços:

Um deles acompanha as crianças na Oficina de Expressão Plástica.

O outro acompanha as crianças nas Actividades Livres.

Para acompanhar as crianças na Expressão Plástica servem os mesmos critérios como ao acompanhar as crianças nas Actividades Livres (*ver a sua descrição no módulo “Acompanhar crianças nas Actividades Livres”*). Apenas há alguns critérios adicionais:

Crítérios adicionais sobre como estimular as crianças de maneira adequada, na EP:

Expor exemplos de obras das crianças e também do animador. O animador pode, logo no início, expor obras feitas por ele e ir enriquecendo a exposição com outras obras feitas pelas crianças.

Esta exposição não serve para louvar ou comparar obras de crianças nem para levar as crianças a fazer em conjunto o mesmo, mas sim apenas para inspirar as crianças.

O animador faz algo por si próprio na Oficina, servindo de modelo para as crianças.

As crianças ficam fascinadas por aquilo que um adulto faz e algumas vão tentar imitar o trabalho. MAS CUIDADO:

O animador apenas pode fazer isto em momentos muito calmos. Não deve fazer isto com a intenção de levar as crianças a imitar o seu trabalho, mas sim apenas para dar um estímulo!

Não avaliar as obras das crianças.

Regras adicionais para a Expressão Plástica e consequências caso não sejam cumpridas:

Pôr o máximo 15 crianças ao mesmo tempo na oficina (para permitir um bom trabalho de cada criança e para o animador ser capaz de acompanhar as crianças)

▣ Não deixar entrar mais uma – deve ficar no espaço das Actividades Livres até uma das 15 crianças sair.

Usar um avental (para proteger a roupa)

▣ Caso não usar avental, a criança pode apenas observar, mas não pode fazer nada na Oficina.

Explicações sobre as regras já conhecidas:

Sobre “tratar bem o material”: Isto é especialmente importante em relação a materiais desafiadores como agulhas ou tesouras

▣ Retirar no caso de não cumprimento

Sobre o arrumar: Devem ser as próprias crianças a organizar tudo o que precisam para realizar a sua actividade. Elas devem também limpar e arrumar todos os materiais e utensílios que usaram. Devem fazer isto antes de sair da oficina.

▣ Caso não, não podem sair da Oficina até ter arrumado.

Lidar adequadamente com crianças com NEE:

Aplicar na Expressão Plástica o que aprendeu no módulo “Lidar com crianças com respeito” sobre como lidar com crianças com NEE e com comportamento difícil: o Trata-las com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças o Não se rir da criança quando faz algo de forma estranha ou não adequada. o Não envergonhar a criança de nenhuma forma e não moralizar. o Não comparar a criança com outras. o Deixar a criança agir no seu tempo e da sua maneira.

Focar nas capacidades da criança e não nos erros (por isso não corrigir logo).

Permitir que uma criança apenas observe e estimular isso caso que não queira participar.

Promover a sua participação na EP o Envolver a criança na EP. o Observar quais são os interesses da criança e o que faz com gosto.

Estimular que outras a convidem a participar na EP.

Adequar a EP a estas crianças o Observar as capacidades da criança.

Identificar possíveis actividades adequadas.

Dar o apoio adequado.

Lidar adequadamente com crianças com comportamento difícil:

Aplicar na Expressão Plástica o que aprendeu no módulo “Lidar com crianças com respeito” sobre como lidar com crianças com comportamento difícil:

Trata-las com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças

Dar apoio adequado o Criança agitada: Permitir movimentação e permitir agir com objectos tanto quanto possível.

Criança que faz muito xixi: Pedir aos pais para trazer roupa extra para a criança poder trocar sempre quando necessário.
o Criança chorosa: dar a possibilidade de estar ao lado do educador e de chorar para se aliviar das suas dores emocionais.
o Criança agressiva: limitar com firmeza o seu comportamento para que não possa fazer mal a outras pessoas ou objectos (Se preciso: criar uma barreira entre si e outra criança, retirar o objecto ou até retirar a criança do lugar, pegando-a na mão para ela ficar com o educador.)

Dar dedicação especial

Agir de maneira que leva a criança a perceber: “Mesmo que te comportes de maneira difícil, eu gosto de ti.”: abraçar, palavrinha, acariciar, ...

Ex. criança agressiva: levar a criança para ela ficar consigo, mas quando está consigo, conversar com ela ou/ e abraçá-la, para não sentir agressão sobre ela

Métodos

O formando é capaz de deixar as crianças agir livremente na EP.

Para isso, os formandos primeiro devem repetir a explicação do funcionamento duma Oficina de Expressão Plástica. Depois devem ouvir uma explicação pelo formador sobre a ligação entre a Oficina de Expressão Plástica e as Actividades Livres (AL). A seguir devem ver os critérios afixados na sala sobre como acompanhar as crianças nas AL e ser informados que estes, da mesma maneira, servem para acompanhar crianças na Oficina de Expressão Plástica. Devem afixar o título “ e na oficina de expressão plástica” por baixo do título “Acompanhar crianças nas Actividades Livres”.

Os formandos devem dar exemplos concretos em relação a cada critério relacionado a “Deixar as crianças agir livremente” na EP. Em relação ao critério “Deixar as crianças tentar e experimentar, mesmo que não consigam” devem identificar reações adequadas do animador em relação às situações inventadas pelos formandos e após em relação a situações descritas pelo formador (ver descrição de situações no guião).

O formando sabe estimular as crianças de maneira adequada.

Para isso, os formandos devem repetir os critérios que aprenderam sobre como estimular as crianças nas AL, dando, em relação a cada, um exemplo relacionado à Expressão Plástica. Depois devem ouvir uma explicação sobre a importância de alguns critérios adicionais que apenas servem para a Expressão Plástica e afixar os cartões com palavras-chaves ou desenhos relacionados a estes critérios por baixo dos outros.

O formando é capaz de ajudar as crianças para que possam trabalhar sozinhas e de maneira segura. Para isso, os formandos devem repetir os critérios já afixados na sala e depois dar exemplos concretos partindo de situações inventadas por eles e outras descritas pelo formador. Depois devem, em pequenos grupos, simular duas destas situações e analisar o agir do “animador” na base dos critérios que aprenderam.

O formando sabe levar as crianças a cumprir regras na EP.

Para isso, os formandos devem repetir as regras básicas afixadas na sala e ser informados sobre as regras adicionais na Oficina de Expressão Plástica. Devem afixar por baixo das regras básicas os cartões com palavras-chave ou desenhos destas duas regras. A seguir devem debater sobre possíveis consequências caso as regras não sejam cumpridas. Depois devem ouvir uma explicação sobre as regras “Arrumar” e “Tratar bem o material”. A seguir, os formandos devem repetir como levar as crianças a cumprir regras e, em pequenos grupos, simular situações nas quais crianças não cumprem as regras adicionais, analisando se o “animador” agiu de acordo aos critérios.

Para consolidar todas estas competências, os formandos devem realizar simulações complexas, da seguinte maneira: a) Dois pares de formandos criam duas oficinas na sala (faz parte do resultado de aprendizagem anterior). b) Dois formandos (“animadores”) acompanham, em simultâneo, 7 formandos (“crianças”) nas duas oficinas de expressão plástica. Durante o processo, 4 “crianças” de cada oficina simulam cada uma um comportamento indicado pelo formador que exige aos animadores cumprirem com os critérios que aprenderam sobre como acompanhar crianças numa Oficina de Expressão Plástica (ver comportamentos descritos no guião).

c) Os formandos analisam o agir dos “animadores” com base nos critérios aprendidos. d) Depois, outros dois formandos (“animadores”) conservam o material e os utensílios (faz parte do resultado de aprendizagem anterior). Os formandos devem repetir os passos b), c) e d) mais 2 vezes. Depois, as oficinas devem ser arrumadas e desfeitas para iniciar o processo de novo (desde a)), realizando mais 3 simulações complexas.

O formando sabe lidar adequadamente com crianças com NEE ou com comportamento difícil, na Expressão Plástica. Para isso, os formandos devem, a partir da 3ª simulação complexa, fazer a seguinte mudança: Um dos comportamentos simulados por 4 crianças, deve ser um comportamento que exige ao “animador” cumprir com os critérios sobre como lidar com crianças com comportamento difícil ou NEE ao acompanhar as crianças na EP (ver comportamentos descritos no guião).

Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto, os formandos devem estudar o Material Resumo relacionado ao Resultado de aprendizagem 3.

Finalmente, os formandos devem implementar na sua instituição de prática o que aprenderam sobre como e quando acompanhar crianças na Expressão Plástica. Durante a implementação devem auto-observar-se no cumprimento dos critérios que aprenderam.

Depois ou no meio da implementação, os formandos devem realizar uma reflexão sobre as experiências que fizeram durante a implementação, apresentando e clarificando também dúvidas e questões que ficaram em aberto.

No fim, os formandos resumem o que aprenderam no tema 3 resultado de aprendizagem 3.

NOTA:

Recomenda-se realizar a implementação dos 3 resultados de competência todos em conjunto, depois das aulas do último resultado de aprendizagem. Os formandos podem levar os materiais recolhidos, os seus exemplos de obras, os utensílios e objectos de limpeza preparados à sua instituição de prática, usando-os para criar aí a Oficina de Expressão Plástica.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação deste módulo irá focalizar-se 1) na avaliação de conhecimentos básicos sobre a importância da expressão plástica e o uso dos exemplos (modelos) de obras de expressão plástica, 2) na avaliação de habilidades práticas sobre como acompanhar as crianças na Expressão Plástica e como conservar os materiais e brinquedos da Oficina de Expressão Plástica AL e 3) na avaliação de habilidades práticas sobre como recolher materiais de diferente tipo, como produzir utensílios e objectos de limpeza para Expressão Plástica, como preparar exemplos (modelos) de obras de Expressão Plástica, que usam várias técnicas e como criar uma Oficina de Expressão Plástica.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste oral ou escrito com perguntas de respostas curtas sobre a importância da expressão plástica.

Produtos feitos em pequenos grupos que apresentam a) materiais recolhidos para serem usados pelas crianças na Expressão Plástica e b) utensílios produzidos para Expressão Plástica a partir de materiais recolhidos e c) objectos de limpeza e para proteger a roupa para Expressão Plástica.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito de frases verdadeiras e falsas sobre o uso dos exemplos (modelos) de obras de expressão plástica.

Produto feito em pequenos grupos que apresenta uma Oficina e espaços de Expressão Plástica, criadas de acordo com os critérios de desempenho a) a c).

Produto feito de forma individual que apresenta exemplos (modelos) de obras de Expressão Plástica, que usam várias técnicas.

Demonstração simulada ou real a partir duma lista de verificação sobre como conservar os materiais e utensílios e arrumar a Oficina de Expressão Plástica.

Resultado de Aprendizagem 3

Demonstração simulada ou real a partir duma lista de verificação sobre como acompanhar crianças na Expressão Plástica, de acordo com os critérios de desempenho a) a e).

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

Georgette Gabey e Catherine Vimenet: *A criança criadora*

Ministério da Mulher e da Acção Social, República de Moçambique. (2011). *Livro de Recursos de Educador. Parte do Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.*

MGCAS - Ministério do Género, Criança e Acção social (2017): *Manual de actividades e orientações técnicas para escolinhas comunitárias.* Maputo.

Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação.* Horizontes Pedagógicos: Lisboa, Instituto Piaget.

<http://ticposgraduacao.wordpress.com/a-importancia-das-expressoes/expressao-musical-2/>

<http://educacaodeinfancia.com/>

Anexos

Mapas duma possível rotina diária

Como produzir utensílios de Expressão Plástica

Fotos da Oficina de Expressão Plástica da associação KULANI na Matola

© Copyright ANEP 2018

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

Mapa duma possível Rotina diária - preenchido com os elementos da rotina diária já tratados nos outros módulos e com o elemento da rotina diária tratado neste módulo

Preparação pelos educadores o Preparar os espaços das AL e da EP o Disponibilizar materiais para o jogo no local do jogo		20min
 Canções e Danças		15min
 História o Contar a história o Actividades ligadas à história		20min
 Actividades livres	 Oficina de Expressão Plástica As crianças podem trocar	90min
 Actividades livres	 Jogo o 10min convidar as crianças o 20min jogo	30min
 Círculo		15min
Conservação e arrumação pelos educadores o Conservar o material das AL e da EP o Arrumar o espaço das AL e a Oficina de EP		20min

Explicações:

As Actividades Livres (AL) e a Expressão Plástica (EP) são realizadas em paralelo e as crianças podem circular livremente entre as duas actividades, não podendo ultrapassar o número máximo estabelecido para a Expressão Plástica. (Mais explicações no módulo 8 sobre rotinas diárias).

Os educadores devem preparar a oficina antes da chegada das crianças. Devem conservar os materiais da oficina e arrumar a oficina depois da saída das crianças.

Sobre os espaços vazios do mapa, os formandos vão aprender nos módulos seguintes.

- Mapa duma possível Rotina diária - completa

Preparação pelos educadores o Preparar os espaços das AL e da EP o Disponibilizar materiais para o jogo no local do jogo o Disponibilizar os utensílios para o lanche		20min
Lanche o Crianças lavam as mãos e preparam seu lugar o Lanche o Crianças limpam seu lugar		30min
 Canções e Danças		15min
 História o Contar a história o Actividades ligadas à história		20min
 Actividades livres	 Oficina de Expressão Plástica As crianças podem trocar	90min
 Actividades livres	 Jogo o 10min convidar as crianças o 20min jogo	30min

 Círculo	15min
Conservação e arrumação pelos educadores o Conservar o material das AL e da EP o Arrumar o espaço das AL e a Oficina de EP	20min

- Como produzir Utensílios de Expressão Plástica –

Fonte: MGECAS e US-AID: Modulo “Preparar ambiente para actividades livres 2” do curso médio de formação de Educação de infância do ANEP, texto 3 e Anexo 1

Produção de tintas Materiais necessários

Em geral

2-3 Recipientes para misturar tintas

Pedra ou outro objecto para moer as plantas/ carvão...

Se for possível, um coador fino ou um pedaço de rede da janela ou da rede mosquiteira

3 Recipientes pequenos com tampas, para colocar tintas prontas

1 panela velha para cozinhar e 1 colher de chá

Para fazer corantes de plantas

Tinta verde: folhas verdes.

Tinta vermelha/lilás/rosa: flores de buganvília, beijo da mulata, sumo de fruta de cacto, sumo de beterraba.

Tinta amarela: açafraão, sumo de manga.

Tinta castanha/laranja: pó de terra avermelhada; sumo de cenoura, de papaia.

Tinta preta: cinza ou carvão.

Para produzir bases para as tintas

A: 4 colheres de sopa? de farinha de milho, de trigo, de batata-doce

B: 4 colheres de sopa de solo /terra

C: 2 ovos

Como fazer

A maioria das tintas são feitas misturando um corante (fonte de cor), com um ingrediente de base (que torna a tinta mais grossa, resistente etc.). Mas também pode se pintar directamente com algumas plantas, sem adicionar a base. As tintas de plantas devem ser utilizadas no mesmo dia. Se tiver geleira, podem ser guardadas por alguns dias.

Produzir corantes

Moer as folhas, flores, raízes, frutas, carvão, etc.,

Adicionar pouco a pouco a água, até ter uma massa grossa;

Passar a massa 2-3 vezes por um coador fino (ou um pedaço de rede de janela ou de rede mosquiteira).

Produzir as bases para as tintas

Base feita de farinha de milho, de trigo, de batata-doce

Misture 2 colheres de sopa de farinha de milho com um pouco de água fria, para fazer um molho grosso. Adicione 1 copo de água e cozinhe até que a massa comece a ficar mais grossa (tipo ‘custard’). Conserve na geleira. Quando quiser fazer tintas, adicione o corante.

OU... misture 3 colheres (de sopa) de farinha com 1 colher (de chá) de líquido para lavar loiça, e um pouco de água, para fazer uma massa. Adicione o corante. **Base feita de solo /terra**

Reduza uma quantidade da terra a pó. Adicione a água. Meta numa lata, passando pela peneira. Deixe a terra boiar até ficar em baixo e água por cima. Despeja a água para um recipiente seguro e adiciona a um corante.

Base feita de gema de ovo:

Misture bem a gema de ovo com água (2 colheres de chá), até obter uma cor amarelada. Para obter tintas, adicione um pouco o giz de cor (em pó).

Base feita de cola de resina, de seiva

Agora juntar corante com base

Produção de pincéis

Materiais necessários

Pauzinhos

Cabelo de coco, ou capim

Pedaço de tecido ou uma meia

1-4 penas

mola da roupa

Pedacinho de esponja ou um fio grosso

Garrafa de plástico e um plástico ou garrafa com furo na tampa (como de ketchup, de mostarda, de líquido para lavar a loiça, etc.)

Como fazer

Pincéis de pauzinhos: mastiga uma ponta do pauzinho em cerca de 10cm, para obter o pincel.

Pincel de 'cabelo de coco', *capim*, etc.: amarra num molho, ou por cima dum pauzinho, e usa como pincel.

Pincel de tecido: um *pedaço de tecido ou uma meia*, amarrado num nó ou por cima dum pauzinho.

Pincel de penas: utiliza uma pena, ou amarra algumas.

Pincel de mola: segura um pedacinho da esponja ou um fio grosso, com a mola, e pinta.

'Pincel' de garrafa ou plástico: faça um furo pequenino numa garrafa de plástico ou no plástico, ou utilize uma garrafa que tem um furo na tampa (). Coloque a tinta, e pressione para a tinta sair no papel.

'Pincel' de garrafa de desodorizante (que tem uma bolinha dentro): coloque a tinta dentro e pinte!

Produção de cola

CADA PAR DE FORMANDOS deve trazer materiais para 2 diferentes tipos de cola (escolha da lista, e confirme a sua escolha com o formador):

Materiais necessários

Seiva de fruta verde ou de tronco de papaia, de bananeira, ou de outras plantas

Seiva de pinheiro

4 Colheres de sopa de farinha

2 Colheres de sopa de arroz

Um pouco de carvão em pó

Um pouco de capim seco amassado/moído

Uma panela e um colher de pá

4 Recipientes com tampas, para guardar a cola

Papel para experimentar colar

Como fazer

Cola feita com seiva /resina de plantas

Seiva de fruta verde ou de tronco de papaia, de bananeira, de cajueiro, de pinheiro, ou de outras plantas pode funcionar como cola.

Se a seiva/resina for dura, deixe mergulhar num pouco de água por 1 dia para amolecer; depois ferva e deixe arrefecer.

A seiva branca (parecida com sumo) pode ser utilizada assim como está.

Seiva de pinheiro: Pode usar como está, só mexer com as mãos ou aquecer para ficar mais líquido. Para ter uma cola de melhor qualidade, derrete numa panela 5 partes de seiva, adiciona 1 parte de carvão (em pó) e 1 parte de capim seco amassado/móido. Atenção: a seiva de pinheiro é muito inflamável! Assegure que não entra em contacto directo com o lume!

Cola feita com base de farinha de milho, de batata-doce, etc.

1. Misture 2 colheres de sopa de farinha com um pouco de água fria, para fazer um molho grosso. 2. Adicione 1 copo de água e cozinhe até que a massa comece a ficar mais grossa (tipo creme)
3. Conserve na geleira, ou utilize no mesmo dia.

Cola feita com base de arroz Certificado Vocacional de Nível II em Educação de Infância edição 2019

Cozinhe um pouco de arroz, até ficar muito macio. Esmague com os dedos, para obter uma massa. Use a massa para colar.

Produção de massa de modelagem

Materiais necessários

3 copos de farinha de trigo

Meio copo de farinha de milho

1 copo e meio de sal que já foi cozido na água para fazer sair sal fino (aquecer o sal grosso com água até a água desaparecer, deixar secar numa panela ao ar)

2 colheres de sopa de óleo vegetal

Pó de madeira serrada

Seiva (resina)

Se possível, corantes de comida

Se possível, 2 colheres de chá de creme de tártaro

Uma panela e uma colher de pá

4 Recipientes com tampas (ou 4 plásticos), para guardar a massa

Como fazer

Barro ou argila

Se na zona tem barro ou argila, utilize-o para moldar objectos com as crianças! Conserve num recipiente com tampa fechada. Se quer conservar por alguns dias, pressione o barro /argila com o dedo, e encha a 'cova' com água. Depois de produzir os objectos, deixe-os num sítio com muito sol, para secar. Os objectos secos podem ser pintados a seguir.

Massa feita da seiva e pó de madeira serrada

Misture pó de madeira serrada, com pequenas quantidades de seiva (resina), até formar uma massa facilmente modelável.

Massa feita de farinha (Pronta em 3 minutos!)

Misture 1 copo de farinha de trigo com meio copo de sal, deixe ao lado.

Misture meio copo de água com algumas gotas de corante de comida, e com ½ de colher de sopa de óleo vegetal.

Junte a farinha e a água preparadas, e misture muito bem.

Esta massa não se conserva bem, e deve ser usada dentro de poucos dias.

Massa de farinha (cozida)

Misture numa panela: um copo de farinha, meio copo de sal, 2 colheres de chá de creme de tártaro, 1 colher de sopa de óleo vegetal, 1 copo de água.

Adicione algumas gotas de corante de comida.

Cozinhe num fogo médio durante 3-5 minutos, até a massa ficar grossa.

Guarde num recipiente com tampa.

Esta massa conserva-se bem e pode ser usada durante 1-2 meses.

NOTA: Depois de algum tempo, a massa pode ficar pegajosa. Neste caso simplesmente adicione um pouco de farinha, e misture bem.

Massa para fazer missangas e outros objectos para secar

Esta massa não perde cor quando seca. Faz-se da seguinte maneira:

Numa bacia, misture $\frac{3}{4}$ de copo de farinha de trigo, $\frac{1}{2}$ de copo de farinha de milho, $\frac{1}{2}$ copo de sal, $\frac{3}{8}$ de copo de água, e algumas gotas de corante.

Adicione água gradualmente, misturando a massa todo tempo.

Depois de fazer as missangas, faça os furos com pauzinhos, e deixe a secar por alguns dias. NOTA:

Se não houver corantes de comida, podem experimentar usar corantes feitos de plantas

Produção de carimbos

Materiais necessários

restos de tecidos de vários tipos (tecidos com desenhos um pouco 'levantados'; saco de cebola; pedaço de saco de arroz); algo para encher os saquinhos (plásticos, tecidos, areia).

2-3 vegetais duros como batata ou mandioca; uma faca para cortar.

uns fios grossos (de lã, de algodão);

2 pedaços pequenos de madeira;

2 caixas vazias de fósforos,

2 tubos de papel higiénico;

Uma faca;

Diferentes tampas;

folhas de vários tipos, casca de tronco, pauzinhos, etc. • chinelo ou sapato

antigos;

garrafa.



Como fazer

Pode-se produzir carimbos com vários materiais, por exemplo:

Faça um pequeno saco dum tipo de tecido ou de saco de cebola. Ponha algo no saco (plásticos, tecidos, areia) e faça carimbagem, colocando-o numa tinta.

Recorte ao meio vegetais duros, como batata ou mandioca e recorte alguns desenhos /padrões por cima de cada parte. Meta na tinta e carimbe!

Enrole um fio à volta dum pedaço de madeira, ou cola na madeira ou na caixa de fósforos, pintando / fazendo um padrão. Meta na tinta e carimbe!

Faça carimbagem com tampas de refrescos, tubos de papel higiénico, folhas de vários tipos, penas, objectos da cozinha, etc.

NOTA

Use tintas de colas produzidas segundo as receitas em cima indicadas.



Produção de jogos de enfiamento

Materiais necessários

15-20 objectos reciclados ou da natureza, onde se podem fazer buracos (tampas, folhas, pedaços de cartão) ou missangas feitas duma massa)

Fios de diferentes cores ou objectos da natureza para enfiar (fios ou capim)

Um pedaço de caixa, tamanho A4 ou A5

Objecto para fazer furos no cartão (um prego pequeno etc.)

Fio grosso de 1m (atacadores de sapatos, uma corda) para enfiar

Um saco de cebola/laranja

8 pauzinhos ou estacas de madeira, de 20-25cm cada

8 cordas, borrachas, ou arames / ou pregos

Um fio meio-grosso, de 1m

Um fio meio-grosso de pelo menos 2 m (ou pedaços de fios, para amarrar)

Uns restos de fios de cores diferentes; ou uns objectos da natureza, para enfiar na base

Como fazer

Existem vários tipos de jogos de enfiamento, que os formandos podem preparar, por exemplo:

Colares

Prepare objectos com furos grandes (tampas, folhas, pedaços de cartão, missangas feitas duma massa pelas crianças),

As crianças podem enfiar estes objectos em alguns fios ou capim.

Base feita de cartão /caixa

Recorte um pedaço de caixa, tamanho A4 ou A5.

Faça um desenho (padrão) simples (ex., uma cobra, uma casa, etc.).

Use uma caixa de cor, ou pinte o desenho para torná-lo mais atraente.

Faça furos no cartão, seguindo a forma do desenho. Os furos não devem ser muito pequenos.

Prepare os fios grossos (atacadores de sapatos, uma corda) para enfiar.

Embrulhe o fim do fio num pedaço de fita-cola ou aqueça-o ao fogo, para ficar mais duro e poder sustentar o primeiro objecto de enfiamento.

NOTA:

Para desenhar, use tintas de plantas produzidas segundo as receitas em cima descritas

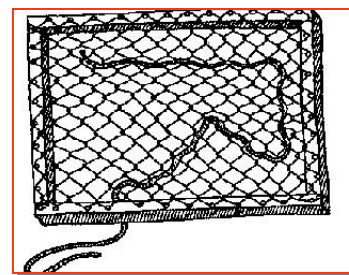
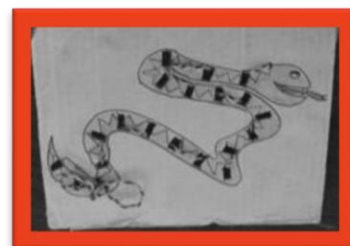
Base feita de saco de cebola/laranja

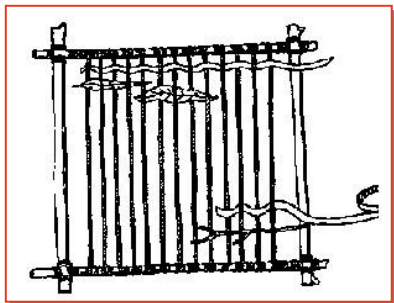
Estique e segure um pedaço de saco de cebola/laranja, numa moldura.

A moldura pode ser feita de pauzinhos usados para tecelagem ou de pedaços de madeira juntos com pregos, ou dum pedaço de arame. Segure o saco, enfiando-o à volta da moldura. Base feita com fios

Prepare uma moldura com 4 pauzinhos unidos com fio ou arame, ou com pedaços de madeira juntos com pregos.

Passe com o fio por cima e por baixo, para fazer uma base para tecer.





Prepare uns fios grossos (de lã, de algodão) de cores diferentes.

Amarre um fio ao lado da moldura, e deixe as crianças enfiar, passando por cima e por baixo dos fios estendidos.

Em vez de dar fios, pode deixar as crianças recolher vários objectos da natureza, e colocá-los entre os fios (intercalando por cima e por baixo), e assim fazendo um desenho. -

Exemplo duma Oficina de Expressão Plástica -

As caixas podem ser de papel.

Melhor seriam duas mesas com lugares para 8 crianças cada, OU 3 mesas com espaço

para 5 crianças, cada.

- Devem haver mais caixas com material de reciclagem nos lados da oficina.
- A oficina deve ter mais espaço.





Aqui pode-se ver vários cantos da oficina:



O que deve ser posto nas mesas (mas com mais tesouras)



a mesa de modelagem com barro



Pequenos materiais da natureza postos por cima de caixas viradas, dentro de pequenos recipientes (são uns exemplos - devem ser mais!)



Caixas com materiais de reciclagem, cada tipo dentro duma caixa (devem ser mais caixas, ex. com restos de tecidos), colocados nos lados da oficina



Canto onde uma criança pode pintar em pé com de papel na parede
bidão de água e esponja (O bidão deve ser maior!)
uma lona no chão
Os aventais podem ficar em qualquer outro lugar da oficina, mas ao alcance das crianças



a tábua de madeira, melhor por cima de bidões folhas ou blocos, com utensílios de pintura (pincéis, pratos, tintas) (ver também na outra foto) e com

4.8 Seguir rotinas diárias e acompanhar crianças nos processos diários

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Seguir rotinas diárias e acompanhar crianças nos processos diários	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 1. Acompanhar crianças na alimentação; 2. Acompanhar crianças no asseio; 3. Seguir uma rotina diária no trabalho com grupos de crianças; 4. Exemplificar o uso do Manual de actividades e de orientações técnicas para escolinhas comunitárias do MGCAS.			
Código:		Nível do QNQP:	2
Campo:	Educação	Sub Campo:	Educação de infância
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Acompanhar crianças na alimentação	a) Diferencia uma alimentação nutritiva e não adequada para crianças. b) Cria um ambiente seguro e higiénico para os processos de alimentação. c) Acompanha crianças no lanche, promovendo autonomia.		Instituições de infância formais ou não formais com crianças em idade pré-escolar, sejam de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas para a realização da implementação.
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita ou oral: O formando diferencia uma alimentação nutritiva e não adequada para crianças. Demonstração real ou simulada: O formando acompanha crianças no lanche, promovendo autonomia. Produto:		Instituições modelo do mesmo tipo para a realização de observações sobre como acompanhar de forma adequada crianças na alimentação. Recomenda-se trabalhar com fotos ou pequenos filmes que mostram educadoras a acompanhar crianças no lanche, promovendo a sua autonomia. A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas com o conteúdo deste elemento de competências.

	O formando cria, numa instituição de infância formal ou não formal, um ambiente seguro e higiénico para os processos de alimentação.	Precisa-se também ferramentas simples para a produção de recipientes simples para processos de alimentação. É preciso ter o Manual de actividades e de orientações técnicas para as escolinhas comunitárias do MGCAS (2017) em numero suficiente para os formandos. Recomenda-se usar os cartazes informativos e ilustrativos criados e usados pela ONG Path para a educação parental se esta ONG der autorização
2. Acompanhar crianças no asseio	a) Cria um ambiente seguro e higiénico para os processos de asseio. b) Define como incluir o asseio no dia-a-dia no trabalho com crianças. c) Acompanha crianças nos processos de asseio, promovendo autonomia.	Instituições de infância formais ou não formais com crianças em idade pré-escolar, sejam de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas para a realização da implementação. Instituições modelo do mesmo tipo para a realização de observações sobre como acompanhar adequadamente crianças no asseio. Recomenda-se trabalhar também com fotos ou pequenos filmes que mostram instituições com um ambiente bem preparado para os processos de asseio. A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas com o conteúdo deste elemento de competências. Precisa-se também ferramentas simples para a produção de recipientes simples para processos de asseio. Recomenda-se usar os cartazes informativos e ilustrativos criados e usados pela ONG Path para e na educação parental.
	Evidências Requeridas <i>Evidência escrita ou oral:</i> O formando define como incluir o asseio no dia-a-dia no trabalho com crianças. <i>Demonstração real ou simulada:</i> O formando acompanha crianças nos processos de asseio promovendo autonomia. <i>Produto:</i> O formando cria, numa instituição de infância formal ou não formal, um ambiente seguro e higiénico para os processos de asseio.	

3. Exemplificar rotinas diárias para o trabalho com grupos de crianças	a) Descreve os elementos duma rotina diária. b) Segue uma rotina diária adequada no trabalho com um grupo de crianças. c) Indica como colaborar com outras educadoras de maneira que tenham uma boa distribuição das tarefas. Evidências Requeridas <i>Evidência escrita ou oral:</i> O formando... • Descreve os elementos duma rotina diária; • Indica como colaborar com outras educadoras de maneira que tenham uma boa distribuição das tarefas. <i>Demonstração:</i> O formando segue uma estrutura diária adequada no trabalho com um grupo de crianças.	Instituições formais e não formais de modelo para a realização de observações sobre como seguir adequadamente uma rotina diária. A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas com o conteúdo deste elemento de competências. É preciso ter o Manual de actividades e de orientações técnicas para as escolinhas comunitárias do MGCAS (2017) em número suficiente para os formandos.
4. Exemplificar o uso do Manual de actividades e de orientações técnicas para as escolinhas comunitárias do MGCAS	a) Define os elementos da rotina diária descritos no Manual para escolinhas comunitárias do MGCAS. b) Identifica a rotina diária descrita no Manual para escolinhas comunitárias do MGCAS. c) Exemplifica o uso dos cartões de actividades do Manual para escolinhas comunitárias do MGCAS. d) Identifica o uso das fichas do Manual para escolinhas comunitárias do MGCAS.	A formação em relação a este tema requer materiais de resumo em forma de cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas com o conteúdo deste elemento de competências. É preciso ter o Manual de actividades e de orientações técnicas para as escolinhas comunitárias do MGCAS (2017) em número suficiente para os formandos.

	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita ou oral:</i> O formando... • Define os elementos da rotina diária descritos no Manual para escolinhas comunitárias do MGECAS. • Identifica a rotina diária no Manual para escolinhas comunitárias do MGCAS. • Exemplifica o uso dos cartões de actividades do Manual para escolinhas comunitárias do MGCAS. Identifica o uso das fichas do Manual para escolinhas comunitárias do MGCAS.	

Seguir rotinas diárias e acompanhar crianças nos processos diários

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 100

Justificação do módulo

Este módulo é importante por várias razões:

O trabalho com grupos de crianças exige uma boa rutinação do dia-a-dia, que deve ser percebida por um agente de educação para ele poder apoiar o educador na implementação da mesma. Os formandos desenvolvem esta competência neste módulo através de métodos que permitem reflectir sobre possíveis rotinas diárias de diferentes ofertas de DPI e de praticar como seguir uma rotina diária. Os educadores duma instituição de infância - seja formal ou não formal – devem ser capazes de, na base da rotina diária, colaborar de maneira que tenha uma boa distribuição das tarefas, assim que o agente de educação apoia ou trabalha ao lado do educador de maneira efectiva. Neste módulo, o formando pode aprender sobre como fazer isto.

Mais uma razão pela importância deste módulo é que o agente de educação será preparado a orientar-se, de forma elementar, no Manual para Escolinhas comunitárias do MGCAS, sendo assim um bom apoio para um educador que trabalha num centro comunitário que segue este programa.

Uma outra importância é a seguinte: As crianças, numa oferta de DPI, não apenas participam em actividades. A instituição - seja formal ou não formal – também deve ser preparada a processos diários como o asseio ou o lanche. Para as crianças poderem realizar estes processos de forma autónoma e num ambiente saudável e higiénico, a instituição precisa de educadores e agentes de educação que sabem como criar condições para tal.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

O nível de entrada dos formandos implica que não é recomendável usar o estudo de textos como método de aprendizagem durante os vários temas e subtemas.

Sempre que possível e adequado, devem ser usados cartões com desenhos ou palavras simples relacionadas com o aprendido no respetivo subtema (critério de desempenho).

Sempre que possível e adequado, os formandos devem estudar, no fim dum tema (resultado de aprendizagem,) um texto/ material resumo que podem levar para casa. Este texto deve conter o conjunto das informações dos cartões afixados durante as aulas na sala. Sempre que possível e adequado, os formandos devem auto-avaliar os resultados de exercícios através duma solução disponível.

Durante e/ ou no fim de cada assunto aprendido (critério de desempenho), os formandos devem ter a possibilidade de debater abertamente sobre o que aprenderam e de apresentar e clarificar dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Em cada tema (resultado de aprendizagem), os formandos devem ter bastante tempo para implementar no seu local de prática, o que aprenderam nas aulas.

Os formandos devem ser encorajados a auto-avaliar o trabalho que realizaram no tempo de implementação, no local de prática. Nos debates de reflexão no fim ou no meio do tempo de implementação, o formador tem duas tarefas: ajudar a clarificar assuntos que ainda não foram percebidos e estimular um processo de reflexão sobre dúvidas dos formandos. Não pode ser objectivo principal eliminar todas as dúvidas, mas sim, estimular o formando a continuar a apresentar as suas reflexões durante o módulo, o curso e a vida. Por isso o formador deve ser ao mesmo tempo sensível e estimulante. Provocações construtivas podem ser neste caso muito úteis.

Antes do início dum novo tema (resultado de aprendizagem), deve ser feita uma repetição do que foi aprendido no tema anterior.

No processo de aprendizagem é importante não apenas focar no trabalho num centro de educação pré-escolar, mas sim também no trabalho em outras ofertas de DPI, como espaços comunitários, grupos de mães e outros.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 26h)

Conteúdo

NOTA: O conteúdo aqui apresentado refere-se a ofertas de DPI de algumas horas, onde apenas é preciso ter um lanche.

Alimentação nutritiva e não adequada para crianças (para um lanche):

Exemplos duma alimentação nutritiva o Água limpa (fervido ou tratada com certeza)

Chá feito de folhas de limão, chapracad, moringa

Pedaços de Mandioca o Pedaços de Batata-doce o Pedaços de frutas o Papa de frutas

Papas feitas de um ou mais das seguintes coisas: mandioca, batata-doce, amendoim, coco, feijão, folhas de moringa o Papa de milho o Pão com ou sem manteiga

Exemplos duma alimentação não adequada o Chá de “Five Roses” ou outro tipo de “black tee”

– Contem teína, que é mau para o coração duma criança

Sumos industriais

- contem produtos químicos e demasiado açúcar que não são bons para o corpo

Bolachas – contem demasiado açúcar o Refrescos – contem demasiado açúcar

Pipocas coloridas – cotem produtos químicos e de coloração

Criar ambiente seguro e higiénico para os processos de alimentação:

Colocar perto do local do lanche um recipiente para a criança poder lavar as mãos antes e depois de comer

(por ex. Tip-Tap descrito no Manual de escolinhas do MGCAS)

Meter água fervida te temperatura morna ou fria

Colocar sabão ou cinza ao lado

Fazer escala com os pais para trazer água para o Tip-Tap

Pedir os pais para trazerem um copo e prato para sua criança e escrever o nome da criança no copo e por baixo do prato

Construir Tip-Taps

O formador deve orientar os formandos segundo a descrição no manual na construção de Tip-taps usando os materiais necessários trago em quantidade suficiente pelo formador.

Acompanhar crianças no lanche, promovendo autonomia:

Preparar utensílios o Colocar, perto do lugar do lanche, uma bacia onde cada criança pode lavar o copo e prato dela (pode ser feito ao cortar um bidão)

Arranjar ao lado um espaço onde as crianças podem deixar os copos e pratos secar o Por sabão ao lado

Meter na bacia água morna com pano (para limpar o seu lugar na mesa)

Acompanhar as crianças o Ajudar a criança a preparar o seu lugar antes de comer o Ajudar a criança a limpar o seu lugar e os utensílios que usou

Ajudar as crianças para que possam agir sozinhas, nas AL (do módulo “Acompanhar as crianças nas AL”):

Não fazer para a criança

Disponibilizar um material adequado às capacidades da criança

Demonstrar passo a passo ao invés de explicar

Repetir a demonstração caso necessário

Métodos

O formando sabe diferenciar uma alimentação nutritiva e não adequada para crianças.

Para isso, os formandos devem fazer chuva de ideias sobre possíveis alimentos para o lanche, recebendo do formador um cartão com um desenho ou palavra-chave do elemento mencionado, que se deve afixar na sala. Depois devem separar os alimentos em dois grupos – por baixo do título “Alimentação nutritiva” e do título “Alimentação não adequada”, justificando as decisões. Devem realizar um debate em relação aos alimentos onde tem dúvidas.

O formando sabe criar um ambiente seguro e higiénico para os processos de alimentação.

Para isso, os formandos primeiro devem ou visitar uma instituição de modelo ou assistir fotos que mostram aspectos dum ambiente seguro e higiénico para a alimentação. Depois devem estudar as informações sobre um ambiente higiénico para alimentação, no Manual de MGCAS (2017). Num debate devem resumir todos os aspectos necessários e afixar cartões com desenhos ou palavras-chave com os aspectos identificados por baixo do título “Ambiente seguro e higiénico para alimentação”.

Depois devem, em 6 grupos*, construir 6 Tip-Taps segundo a demonstração pelo formador.

* Nos grupos devem juntar-se grupinhos de 2-3 formandos que trabalham na mesma instituição de prática.

O formando sabe acompanhar crianças no lanche, promovendo autonomia.

Para isto, os formandos devem apresentar as suas experiências da prática de instituições de infância sobre como realizar o lanche (educadores preparam e arrumam tudo ou crianças devem apoiar ao servir e arrumar a mesa para todos). Depois devem ouvir uma explicação pelo formador sobre os seguintes assuntos: (a) *a vontade e a capacidade da criança de assumir responsabilidade pelas coisas suas*, b) *que adultos muitas vezes exigem da criança de fazer coisas que não são da responsabilidade dela (ex. ajudar preparar toda a mesa ou cuidar por muito tempo dum bebé)*, c) *que seria mais justo permitir a criança assumir responsabilidade adequada às suas capacidades, quer dizer em relação a coisas e assuntos directamente ligadas à criança própria, como arrumar a sua esteira, usar ela própria a sua roupa, cuidar da limpeza do seu corpo ou arrumar e limpar coisas que ele usava*). A seguir, os formandos devem, em pequenos grupos, realizar um debate sob a questão o que seria preciso mudar na prática no trabalho com grupos de crianças, para permitir que ela, no lanche, assumir mais responsabilidade sobre as suas coisas. Depois devem trocar as suas ideias na turma e afixar critérios identificados na sala, por baixo do título “Acompanhar crianças no lanche, promovendo autonomia”. A seguir devem, em pequenos grupos, simular a ensinar pequenos grupos de crianças a limpar os seus utensílios e a limpar o seu lugar, orientando-se no que aprenderam no módulo de “Actividades Livres” sobre como apoiar as crianças para elas poderem fazer algo sozinha. Na turma devem trocar as suas experiências. No fim devem ouvir uma apresentação pelo formador sobre práticas que promovem ainda mais

autonomia e permitem um ritmo mais leve no dia-a-dia (Ex.: *As crianças não comem todos em conjunto, mas sim existe um sítio preparado para o lanche com espaço para talvez 10 crianças. Durante um tempo limitado nas AL, as crianças podem ir comer aí, em autonomia. Um educador passa várias vezes pelas outras crianças a lembra-las que podem ir comer. 15min antes do fim do tempo do lanche, informa-as que agora seria a última chance para comer.*). Os formandos podem debater sobre os seus pensamentos, sentimentos e dúvidas (*Um facto importante para o debate: Nas instituições que usam esta prática, acontece extremamente raras vezes uma certa criança não comer durante vários dias – este caso indica um problema que deve ser descoberta em conversas realizadas entre os educadores bem formados e os pais - medos, tensões, doenças...*).

Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto, os formandos devem estudar o Texto de Resumo relacionado ao Resultado de aprendizagem 1.

Finalmente, os formandos devem implementar, na sua instituição de prática, o que aprenderam sobre como criar um ambiente seguro e higiénico para os processos de alimentação, promover uma relação de calor ao alimentar bebés, promover autonomia ao alimentar bebés e acompanhar crianças no lanche, promovendo autonomia. Durante a implementação devem auto-observar-se no cumprimento dos critérios que aprenderam.

Depois ou no meio da implementação, os formandos devem realizar na turma uma reflexão sobre as experiências que fizeram durante a implementação, apresentando e clarificando também dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Antes do início do tema seguinte, os formandos resumem o que aprenderam no Tema 1 (Resultado de aprendizagem 1).

NOTA: Para os Temas 1 e 2 é preciso envolver a comunidade para estabelecer o lanche na rotina diária e para construir latrinas. Recomenda-se leccionar os Tema 1 e 2 no início do curso para as comunidades terem tempo de criar estas condições básicas até a metade do curso. A implementação dos temas 1 e 2 apenas vão ser realizadas a partir deste momento e as avaliações podem ser feitas no fim do MO8. Esta prática (de iniciar o curso com os Temas 1 e 2 do Módulo 8) facilita também a recolha de material para o Módulo 1 (ver NOTA no fim do Resultado de Aprendizagem 1 do Módulo 1).

NOTA: É absolutamente NECESSÁRIO de leccionar os Temas 3 e 4 do Módulo 8 depois do Módulo 7, porque baseiam-se em conhecimentos adquiridos nos Módulos, 1, 4, 6 e 7.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 25h)

Conteúdo

NOTA: O conteúdo aqui apresentado refere-se a ofertas de DPI para crianças de 3 ou mais anos.

Criar um ambiente seguro e higiénico para os processos de asseio das crianças:

Preparar o espaço o Pedir a instituição ou a comunidade a criar uma latrina com tampa

Colocar ao lado um cesto com algo para limpar (papel higiénico ou pedaços de plantas) o Colocar ao lado um balde (ou bidão cortado) com água para a limpeza após a usar a latrina o Colocar ao lado da latrina um Tip-Tap com água fervida e de temperatura morna ou fria, para a criança poder lavar as mãos depois do uso da latrina

Colocar ao lado do Tip-Tap sabão ou cinza

Limpar a latrina no fim de cada dia o Meter água e esfregar a laje com cinza o Por cinza dentro da latrina o Tapir a latrina com a tampa

Deixar a água e material para se limpar, para o próximo dia

Sobre como construir Tip-Taps:

Ver no Resultado de aprendizagem anterior

Como incluir o asseio no dia-a-dia no trabalho com crianças:

As crianças usam a latrina/ sanita individualmente no momento de sentir uma necessidade.

Acompanhar crianças nos processos de asseio promovendo autonomia:

Preparar o espaço de asseio de maneira que as crianças tenham fácil acesso à latrina/ sanita e aos utensílios para se limpar

Ensinar as crianças, nos primeiros dias, a usar a latrina/ sanita e a lavar as mãos depois do seu uso, segundo os seguintes passos

Baixar bem ou tirar a calça, para não sujar.

Pisar com cuidado na laje, para não meter os pés no furo.

Limpar-se bem usando papel higiénico ou outro material, e a água.

Fechar a laje com a tampa.

Lavar as mãos com o Tap-Tap

Permitir e encorajar a criança a usar sozinha a sanita, no momento que sente uma necessidade

Assegurar o cumprimento de uma regra: As crianças usam a latrina/ sanita individualmente, não em pares ou grupos.

Métodos

O formando é capaz de criar um ambiente seguro e higiénico para os processos de asseio.

Para isso, os formandos primeiro devem ou visitar uma instituição de modelo ou assistir fotos que mostram aspectos dum ambiente seguro e higiénico para os processos de asseio. Depois devem estudar as informações sobre um ambiente higiénico para o asseio, no Manual de MGCAS (2017). Num debate devem resumir todos os aspectos necessários, e afixar cartões com desenhos ou palavras-chave com os aspectos identificados por baixo do título “Ambiente seguro e higiénico para o asseio”.

Depois devem, em 6 grupos*, construir mais 6 Tip-Taps, desta vez já sem orientação pelo formador. * Nos grupos devem juntar-se grupinhos de 2-3 formandos que trabalham na mesma instituição de prática.

NOTA: No fim do módulo, cada pare ou grupinho de formandos que trabalham na mesma instituição de prática, pode levar um dos Tip-Taps construídos à sua instituição de prática.

O formando sabe definir como incluir o asseio no dia-a-dia no trabalho com crianças e é capaz de acompanhar crianças nos processos de asseio promovendo autonomia.

Para isto, os formandos devem apresentar as suas experiências na prática de instituições de infância (*crianças vão a latrina em conjunto, o que a) não permite privacidade e b) leva muito tempo*). Devem ouvir uma explicação pelo formador sobre a vantagem de cada criança ir individualmente, no momento de sentir uma necessidade (*A criança sabe e pode assumir responsabilidade pelas coisas suas, pode realizar as necessidades de maneira mais privada e não se gasta tempo ao levar um grupo grande a fazer isto ao mesmo tempo*). Podem debater dúvidas, caso houver. A seguir, os formandos devem, em pequenos grupos, realizar um debate sob a questão o que seria preciso para isto poder funcionar. Depois devem trocar as suas ideias na turma e afixar critérios identificados na sala, por baixo do título “Acompanhar crianças no asseio, promovendo autonomia”. A seguir devem, em pequenos grupos, simular a ensinar pequenos grupos de crianças a usar a latrina ou sanita, identificando os necessários passos e orientando-se no que aprenderam sobre “Como apoiar crianças para elas poderem fazer algo sozinha” no módulo sobre AL. Na turma devem trocar as suas experiências e afixar os passos identificados por baixo do critério “Ensinar a criança a usar a latrina”. No fim devem debater para identificar momentos adequados para este ensinamento, no dia-a-dia numa instituição de infância (Ex.: nos primeiros dias ao invés da história ou ao invés do jogo).

Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto, os formandos devem estudar o Texto de Resumo relacionado ao Resultado de aprendizagem 2.

Finalmente, os formandos devem implementar na sua instituição de prática o que aprenderam sobre como criar um ambiente seguro e higiénico para os processos de asseio e sobre como acompanhar crianças nos processos de asseio promovendo autonomia. Durante a implementação devem autoobservar-se no cumprimento dos critérios que aprenderam.

Depois ou no meio da implementação, os formandos devem realizar na turma uma reflexão sobre as experiencias que fizeram durante a implementação, apresentando e clarificando também dúvidas e questões que ficaram em aberto.

Antes do início do tema seguinte, os formandos resumem o que aprenderam no Tema 2 (Resultado de aprendizagem 2).

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 39h)

Conteúdo

NOTAS:

O conteúdo aqui apresentado refere-se a ofertas de DPI para crianças de 3 ou mais anos.

Conteúdos relacionados a centros comunitários e centros infantis baseiam-se em instituições que seguem o regulamento do MGCAS (30 crianças com 1 educador e 1 agente de educação).

Elementos duma rotina diária e sua descrição:

Canções e danças

As crianças, em conjunto com o educador, cantam e dançam.

Jogos

O animador ou educador realiza um jogo de ideia dele com as crianças. Cada jogo tem a ver com um tema de aprendizagem ou certas competências (*por ex. pré-escrita, quantidades, cores, cooperar, usar o intelecto, usar diversos sentidos, etc.*)

Actividades Livres

As crianças realizam, num ambiente estimulante, actividades de inspiração delas e podem escolher livremente o que querem fazer, com quem e por quanto tempo. Exemplo das actividades: correr, saltar, subir e descer, construir casas, fazer actividades de compra e venda, brincar na areia, fazer um parco com pneus e tabuas e andar por cima, baloiçar, brincar com bonecas e carros...

Expressão Plástica

As crianças realizam, num espaço preparado de forma estimulante, actividades de Expressão Plástica por iniciativa delas e podem escolher livremente o que querem fazer, com quem e por quanto tempo. Exemplo das actividades: cortar ou rasgar, desenhar, pintar, modelar, dobrar, colar, estampar

Histórias

O educador conta para as crianças uma história e realiza após com elas actividades ligadas a esta história.

Círculo

As crianças podem expressar os seus sentimentos e pensamentos sobre o que viviam no dia ou em casa.

Lanche

As crianças podem comer algo, preparando e limpando o seu lugar elas próprias. ➤ As crianças lavam as mãos antes e depois do lanche.

Asseio

As crianças usam a latrina/ sanita de maneira autónoma no momento quando sentem a necessidade, limpando depois as mãos.

Exemplo duma rotina diária que o animador pode seguir com crianças pré-escolares num centro comunitário ou num centro infantil (ver também o mapa anexado)

Preparação pelos educadores – 20min o Preparar os espaços de AL e EP

Disponibilizar materiais para o jogo no local do jogo

Disponibilizar utensílios para o lanche (loiça, tap-tap, bacia de lavar loiça)

Lanche 30 min o Crianças lavam as mãos

Crianças preparam os seus lugares o Lanche

Crianças limpam seus lugares

Canções e danças - 15min

História com actividades ligadas à história - 20min

Actividades Livres e Expressão Plástica em conjunto – 90min

(incluindo arrumação final da Oficina)

Jogo e Actividades Livres, em paralelo – 30min o 10min convidar as crianças o 20min jogo

Círculo - 15min

Conservação e arrumação pelos educadores - 20min o Conservar materiais das AL e da EP o Arrumar o espaço das AL e da EP Em total: 3h30min sem e 4h com lanche

Tipos de agrupar as actividades nesta rotina diária:

Histórias e Círculo: O educador convida todas as crianças a participar na actividade.

Jogo com AL: as duas actividades são realizadas em paralelo, participando no jogo por max. a metade do grupo.

AL com EP: As duas actividades são realizadas em paralelo e as crianças podem circular livremente entre as duas actividades, não podendo ultrapassar o número máximo estabelecido para a EP.

Sobre o lanche:

Vantagens de realizar o Lanche logo no início ou até antes da abertura oficial:

As crianças que vem sem ter tido pequeno almoço em casa, logo podem comer e ganhar energia para as actividades.

A chegada da maioria das crianças até ao início das actividades é mais provável o O lanche não interrompe as actividades do dia.

Alternativamente, o lanche pode ser realizado após a história.

É possível realizar uma oferta de DPI, por ex. um centro comunitário, sem oferecer lanche, especialmente quando as condições não o permitem, mas:

Neste caso o dia não deve levar mais do que 3h para as crianças

Muitas crianças, nas comunidades, sofrem de fome e assim fica difícil para elas de serem activas, razão pela qual seria bom ter um lanche.

É necessário adaptar as actividades de DPI ao ritmo das famílias.

Exemplo: Pode ser difícil um centro comunitário iniciar de manhã, porque nesta hora as mães estão na machamba e os irmãos na escola assim que a) o acompanhamento da criança ao centro incómoda o ritmo da família e b) a criança ainda não comeu nada.

Sobre a necessidade de adaptar a oferta de DPI ao ritmo da família:

Pode ser difícil um centro comunitário iniciar de manhã, porque nesta hora as mães estão na machamba e os irmãos na escola assim que a) o acompanhamento da criança ao centro incómoda o ritmo da família e b) a criança ainda não comeu nada. Por isto é necessário adaptar as actividades de DPI ao ritmo das famílias.

Sobre as Actividades Livres

Na rotina diária de qualquer oferta de DPI,

sempre deve ter tempo suficiente para AL (pelo menos 1,5h numa oferta de 3h de duração)

o tempo das AL não deve ser interrompido por outras actividades (para permitir processos intensos de brincar e aprender).

Sobre o jogo:

Ca. 10-15 crianças voluntárias podem participar no jogo enquanto as outras continuam nas Actividades Livres com o agente de educação .

O educador convida as crianças e dá-lhes 10 min para poderem o tomar a decisão sobre participar ou não no jogo, arrumar brinquedos usados o encontrarem-se no local do jogo.

A participação facultativa é vantajoso porque o faz o jogo mais atraente por causa do número limitado das crianças que podem participar e

as crianças participam com mais seriedade por ser a decisão delas.

Não faz mal quando crianças não participam em cada dia no jogo como os jogos vão ser realizadas diariamente.

Caso que todas as crianças queiram participar no jogo, os dois educadores podem realizar o mesmo jogo em paralelo, cada um com uma metade do grupo

Sobre história e Círculo

Alternativamente seria também possível trabalhar com a História no fim do dia e o Círculo apenas nas sextas-feiras, ao invés da história. Um Círculo por semana é suficiente e as crianças podem participar com mais entusiasmo como é uma situação mais especial no fim da semana. ("Pouco as vezes e mais!")

Exemplos de colaborar com outras educadoras de maneira que tenham uma boa distribuição das tarefas:

Actividades Livres e Expressão Plástica, em paralelo e em conjunto o Um adulto acompanha as crianças na Oficina de Expressão Plástica (de preferência o mais experiente),

Outro nas Actividades Livres

Jogos e Actividades Livres, em paralelo o Um adulto realiza jogos com metade das crianças, o Outro acompanha as outras nas Actividades Livres

Canções/ danças, história e Círculo o Um adulto conta a história e realiza conversas ligadas à história

Outro cuida das crianças que não querem participar na actividade ou ele cuida das crianças que precisam de mais atenção.

Métodos

O formando sabe descrever os elementos duma rotina diária.

Para isto, os formandos devem realizar um debate para juntar actividades que podem ser realizadas durante o dia-dia no trabalho com um grupo de crianças. Devem resumir, com as suas palavras, o que se faz nestas actividades (= elementos duma rotina diária). Depois, um grupo de formandos deve pegar, cada um, um cartão com o nome de um possível elemento duma rotina diária. Um outro grupo de formandos deve ler, um após o outro, um conjunto de dois a três cartões com descrições relacionados com cada um dos elementos duma rotina diária. Os formandos devem identificar a descrição correcta e afixar a actividade com esta descrição na sala.

O formando é capaz de seguir uma rotina diária adequada no trabalho com grupos de crianças. Para isso, os formandos primeiro devem afixar no mapa vazio da rotina diária os cartões dos elementos da rotina diária, de acordo a o que já aprenderam nos

módulos anteriores, sendo informados que isto pode ser uma rotina diária para um centro comunitário (*ver mapa no anexo do módulo*). A seguir devem acrescentar o elemento “Lanche”, sendo informados que vão aprender no resultado de aprendizagem seguinte sobre como disponibilizar os utensílios para o lanche e sobre como realizar o lanche. Devem debater sobre a) a importância do lanche, b) o momento de realizar o lanche durante a rotina diária e c) a necessidade de adaptar a oferta de DPI ao ritmo da família, partindo da apresentação de situações desafiadoras da realidade, apresentadas pelos formandos ou pelo formador (*ver as informações na parte Conteúdo*). Depois, os formandos devem procurar identificar os três tipos de agrupar as actividades do dia-a-dia deste exemplo numa rotina diária. A seguir devem cobrir com folhas de papel as informações adicionais escritas por baixo dos nomes dos elementos da rotina diária, para menciona- e explica-las propriamente. Depois, os formandos devem assistir explicações detalhadas do formador ou realizar debates sobre a) as AL, b) o Jogo e c) História e Circulo, clarificando questões e dúvidas. (*ver as informações na parte Conteúdo*). A seguir, os formando devem, em pequenos grupos, fazer um exercício de associar cartões de elementos da rotina diária á cartões de duração de tempo de maneira e de sequência adequada. Devem orientar-se para isso no mapa da rotina diária afixado na sala. Devem repetir tudo ao fazer sem orientar-se nos cartões afixados na sala. Depois, os formandos devem debater na turma sobre dúvidas as e questões que, nos pequenos grupos, ficaram em aberto. A seguir, os formandos devem imaginar um simples espaço comunitário com um ambiente preparado para Actividades Livres (AL) e uma Oficina de Expressão Plástica (EP), que abre 2 a 3 vezes por semana, nas tardes. Devem identificar os elementos possíveis neste espaço e a sua sequência e duração durante o dia. (*Exemplo: AL em conjunto com Oficina de EP, as duas durante 2,5h*). Depois devem, em pares, inventar uma rotina diária para um grupo de 10 crianças entre as 3 e 5 anos com uma mãe cuidadora, entre as 8 e 12h e debater as suas ideias na turma. (*Ex.: 8:00-9:00 chegada e AL, 9:00-9:10h canções e danças, 9:10 – 9:30 jogo, 9:30 – 10:00 lanche, 10:00 – 11:40h AL ou EP, 11:40h – 12:00 história*).

O formando é capaz de indicar como colaborar com outras educadoras de maneira que tenham uma boa distribuição das tarefas. Para isso, os formandos primeiro devem resumir as três formas diferentes de agrupar as actividades. Depois, os formandos devem imaginar uma instituição de infância que segue os regulamentos estabelecidos pelo MGCAS (grupo(s) de 30 crianças com 1 educador e 1 agente de educação) que se baseia na rotina diária exemplificada nas aulas anteriores. Devem fazer o seguinte em relação a cada actividade desta rotina diária: a) Repetir o “papel” das crianças (*Ex.: Na história e no circulo, as crianças realizam, em grupo grande, actividades iniciadas e orientadas pelo educador. No jogo, até a metade das crianças podem, voluntariamente, participar no jogo, uma actividade orientada pelo formador, enquanto as outras estão nas AL. Depois podem trocar. Nas AL e na EP, as crianças agem na base da sua iniciativa e podem circular livremente entre o espaço das AL e o espaço da EP, arrumando o que usaram antes de sair*). b) Debater de que maneira o educador e o agente podiam trabalhar juntos numa maneira efectiva. E c) afixar um cartão com aspectos identificados ao lado do cartão do tipo de actividade. Depois devem desfazer os cartões e afixa-los de novo, de maneira adequada.

Para consolidar todas estas competências, os formandos devem realizar 6 simulações complexas de 3h cada, de maneira a simular um dia num centro comunitário seguindo a rotina diária indicada neste módulo. Nas várias fases da rotina diária, dois outros formandos devem assumir o papel dos educadores e os restantes formandos sempre o papel das crianças. Na primeira, segunda e terceira simulação complexa, deve-se trabalhar com canções, jogos e histórias ainda não conhecidas e preparadas pelos respectivos “educadores” em casa (podem orientar-se nos cartões de actividades do Manual de actividades e orientações técnicas para escolinhas do MGCAS). Na quarta, quinta e sexta simulação complexa, os canções, jogões e histórias das primeiras três simulações complexas devem ser repetidas. O tempo do lanche deve ser reduzido nas simulações (por serem simulações). Depois de cada simulação complexa, o espaço para as AL e para a EP devem ser desfeitos para na próxima simulação complexa respectivamente dois “educadores” poderem assumir a tarefa de preparar estes espaços “antes da chegada das crianças”. Depois da “saída das crianças” cada vez dois “educadores” devem assumir o trabalho de conservar todos os materiais e de arrumar o espaço das AL. Durante cada simulação complexa, 2-3 crianças devem mostrar comportamentos numa criança com NEE ou com comportamento difícil. Depois de cada simulação complexa, os formandos devem realizar uma breve

análise de 15min sobre o cumprimento dos critérios sobre como realizar as várias actividades e sobre como lidar respeitosamente com as crianças.

Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto, os formandos devem estudar o Material de Resumo relacionado ao Resultado de aprendizagem 3.

Finalmente, os formandos devem implementar o que aprenderam sobre como seguir uma rotina diária, de maneira a melhorar na rotina diária da sua instituição de prática o que ainda não implementaram durante o curso

Antes do início do tema seguinte, os formandos resumem o que aprenderam no Tema 3 (Resultado de aprendizagem 3).

Resultado de aprendizagem 4. (Nº de horas estimado: 8h)

Conteúdo

Rotina diária e os seus elementos no Manual para escolinhas comunitárias do MGCAS

Canções – 15min

Cumprimentos de manha – 5min

Cumprimentar cada criança pelo seu nome e perguntar como está.

Verificar a saúde e a higiene de cada criança.

Marcar a presença das crianças no registo (FICHA 2)

Conversa de manha – 10min

Semelhante ao círculo, mas na base de perguntas sobre o cartão de actividades do dia

Jogo calmo - 20min

Jogos feitos com as crianças sentadas em círculo. Esses jogos podem precisar de alguns materiais para contar, fazer figuras ou desenhar.

Jogo activo – 20min

Jogos onde as crianças correm, saltam, escondem-se etc., e movimentam-se pelo quintal.

Brincadeiras Livres com materiais – 1h30min

igual às Actividades Livres

o espaço preparado em 4 cantos: canto de construir, canto de faz de conta, canto de desenhos e jogos de mesa, parque infantil

História – 20min

Como aprenderam (contagem duma história e actividades ligadas a história)

Conversa no fim do dia e canções – 10min

Como Círculo em conjunto com um canção Em total 3h10min sem lanche

Métodos

O formando sabe definir os elementos da rotina diária e de identificar a rotina diária descrita no Manual para escolinhas comunitárias do MGCAS.

Para isso, os formandos primeiro devem, em pares, analisar cartões de actividades do manual de MGCAS para identificar as actividades aí recomendadas. Depois devem ouvir, em relação a cada uma das actividades, uma explicação pelo formador sobre

as semelhanças ou diferenças em relação às actividades sobre as quais aprenderam no curso. A seguir devem estudar a tabela da rotina diária no manual de MGCAS. No fim devem fazer, em pequenos grupos, o exercício de associar os cartões de actividades a cartões de duração de tempo, colocando tudo em sequência adequada, orientando-se no Manual. Devem fazer o mesmo, sem orientação no manual.

O formando é capaz de exemplificar o uso dos cartões de actividades e de indicar o uso das fichas do Manual para escolinhas comunitárias do MGCAS.

Para isso, os formandos primeiro devem, em pares, procurar perceber um cartão na sua rotina e seu conteúdo, apresentando os resultados na turma. Depois devem, em pequenos grupos, fazer uma análise igual de mais outros cartões, imaginando que amanhã devem trabalhar com crianças com base neste cartão. Devem clarificar dentro dos seus grupos dúvidas com o formador. A seguir devem debater na turma sobre as questões para todos relevantes. Depois, os formandos devem, nos seus pequenos grupos, procurar perceber o uso e a maneira de preencher das fichas 1, 2 e 4 do manual de MGCAS. Devem trocar as suas percepções na turma.

Depois dum debate final sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto, os formandos devem estudar o Texto de Resumo relacionado ao Resultado de aprendizagem 4.

No fim, os formandos repetem o que aprenderam no Tema 4 (Resultado de aprendizagem 4).

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação deste módulo irá focalizar-se 1) na avaliação de conhecimentos básicos sobre elementos de rotinas diárias, rotinas diárias (também do Manual de MGCAS), a colaboração com outras educadoras de maneira que tenham uma boa distribuição das tarefas, o uso de cartões de actividades e de fichas do Manual do MGCAS, a alimentação nutritiva e não adequada de crianças e sobre como incluir o asseio no dia-a-dia no trabalho com crianças, 2) na avaliação de habilidades práticas sobre como acompanhar crianças no lanche e nos processos e asseio, promovendo autonomia, e 3) na avaliação de habilidades práticas sobre como criar um ambiente seguro e higiénico para os processos de alimentação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrita de associação de alimentos nutritivos e não adequados para crianças.

Produto feito em pequenos grupos que apresenta um ambiente seguro e higiénico para os processos de alimentação, criado numa instituição de infância formal ou não formal.

Demonstração real ou simulada, avaliada através de uma lista de verificação, sobre como acompanhar crianças no lanche, promovendo autonomia.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste oral ou escrito de perguntas de curtas respostas sobre como incluir o asseio no dia-a-dia no trabalho com crianças.

Produto feito em pequenos grupos que apresenta um ambiente seguro e higiénico para os processos de asseio, criado numa instituição de infância formal ou não formal.

Demonstração real ou simulada, avaliada através de uma lista de verificação, sobre como acompanhar crianças nos processos de asseio, promovendo autonomia.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste oral ou escrito de perguntas abertas para descrever os elementos duma rotina diária, teste oral ou escrita de múltiplas escolhas sobre a colaboração com outras educadoras de maneira que tenham uma boa distribuição das tarefas.

Demonstração real, avaliada através de uma lista de verificação e realizada na instituição de prática, sobre como seguir uma rotina diária adequada.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste oral ou escrito de curtas respostas sobre os elementos da rotina diária descritos no Manual do MGCAS, teste escrito ou oral de associação de elementos da rotina diária do manual de MGCAS, o tempo da sua realização e a sua sequencia, teste oral ou escrita de perguntas abertas para exemplificar o uso dos cartões de actividades do Manual para escolinhas comunitárias do MGCAS, teste escrita ou oral de perguntas de curtas respostas sobre o uso das fichas do Manual para escolinhas comunitárias do MGCAS.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

- DEVRIES, R., ZAN, B. (1998): *A ética na educação infantil: O ambiente sócio-moral na escola*. Artes Médicas: Porto Alegre.
- GERBER, M. (2007): *Como Lograr que mi bebe tenga confianza en si mismo*. Diana: Planeta: Mexico.
- Hohmann, M (2011): *Educar a criança*. FCG Fundacao Calouste Gulbenkian: Lisboa.
- LAGOA, V. (1981): *Estudo do sistema Montessori*. Edições Loyola: São Paulo.
1. MINISTÉRIO DA MULHER E DA ACÇÃO SOCIAL, Republica de Moçambique (2011): *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano*. Maputo, Moçambique.
 2. MGCAS (2017): *Manual de actividades e de orientações técnicas para Escolinhas Comiunitarias*
 3. WILD, R. (2003): *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona.
 4. WILD, R. (2007): *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.
 5. WILD, R. (2006): *Libertad y Limites: Amor y Respeito*. Herder: Barcelona.

© Copyright ANEP 2018

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

- Mapa duma possível Rotina diária - em verde tudo que ainda deve ser afixado sobre o lanche

Preparação pelos educadores o Preparar os espaços das AL e da EP o Disponibilizar materiais para o jogo no local do jogo o Disponibilizar os utensílios para o lanche	20min
--	---------------------

Lanche ○ Crianças lavam as mãos e preparam seus lugares ○ Lanche ○ Crianças limpam seus lugares		30min
 Canções e Danças		15min
 História ○ Contar a história ○ Actividades ligadas à história		20min
 Actividades livres	 Oficina de Expressão Plástica As crianças em trocar as po	90min
 Actividades livres	 Jogo ○ 10min convidar as crianças ○ 20min jogo	30min
 Círculo		15min
Conservação e arrumação pelos educadores ○ Conservar o material das AL e da EP ○ Arrumar o espaço das AL e a Oficina de EP		20min

4.9 Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 1. Preparar uma experiência de trabalho (estágio); 2. Realizar com qualidade as tarefas definidas e atingir as metas para o estágio; 3. Rever a contribuição do conhecimento e habilidades adquiridos para o seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional.			
Código:		Nível do QNQP	2
Campo:	Educação	Sub Campo:	Educação de infância
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação	
1. Preparar uma experiência de trabalho (estágio)	a) Define as suas metas para o estágio com ênfase na preparação do espaço e dos materiais para as actividades livres e o acompanhamento das crianças nessas actividades. b) Prepara-se para realizar com qualidade as tarefas definidas para o estágio dentro do curso. c) Encontra-se com o responsável da instituição de infância e acorda os objectivos, as actividades e a monitoria do estágio.	Instituições de infância ou casas de mães cuidadoras de crianças em idade pré-escolar, em zonas rurais, semiurbanas ou urbanas. Trata-se de utilizar como referência toda a aprendizagem realizada ao longo do curso, particularmente no módulo 1 "Elementos de Competência 2 e 3 (Preparar materiais e espaços para as Actividades Livres e Acompanhar crianças nas Actividades Livres)". A experiência de trabalho passa por definir 2 metas pessoais e implementar pelo menos 2 tarefas.	
	Evidências Requeridas		
	<i>Evidência escrita:</i> O formando define 2 metas realistas e descreve pelo menos 2 acções	Manual para escolinhas comunitárias do Ministério do Género, Criança e Acção Social (MGCAS) 2017.	

	específicas de acordo com as tarefas definidas para o estágio. <i>Desempenho no local de trabalho:</i> O formando combina quais os objectivos, os resultados pretendidos, assim como os procedimentos relativos ao estágio com o responsável da instituição de infância.	
2. Realizar com qualidade as tarefas definidas e atingir as metas para o estágio	a) Leva a cabo as tarefas definidas de uma forma profissional. b) Realiza as metas pessoais para o estágio. c) Organiza o espaço e os materiais para Actividades Livres. d) Acompanha as crianças nas Actividades Livres.	Nos locais onde se realiza a experiência de trabalho, a direcção da instituição de infância indica uma pessoa da equipa que assume a responsabilidade do acompanhamento do formando.
	Evidências Requeridas	
	<i>Desempenho no local de trabalho:</i> O formando... • Leva a cabo as tarefas que planificou na instituição de infância; • Realiza as metas pessoais. <i>Demonstração real:</i> • Organiza o espaço e os materiais para as Actividades Livres; • Acompanha as crianças nas Actividades Livres.	
3. Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio	a) Revê se conseguiu realizar as suas tarefas, quais foram os sucessos e desafios que teve, reflecte se atingiu as suas metas pessoais e quais ainda faltam atingir. b) Debate criticamente com o supervisor o relatório de supervisão.	Trata-se de rever o seu progresso utilizando uma análise crítica e aberta e considerando os progressos alcançados e os pontos onde ainda precisa de mais trabalho.

desenvolvimento pessoal e profissional	c) Revê o valor da aprendizagem ganha, em relação aos sucessos e dificuldade tidos e a futuras metas pessoais e profissionais.	
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência oral:</i> O formando... • Identifica as forças e as fraquezas ainda existentes rumo às metas pessoais e às tarefas definidas para o estágio – indicando onde progrediu, onde não houve progresso e onde poderá haver algum retrocesso; • Debate aberto com o supervisor sobre o relatório de supervisão. <i>Evidência escrita:</i> O formando... • Revê o valor da aprendizagem ganha e define pelo menos duas metas pessoais e duas profissionais para o seu futuro.	

Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 100 horas

Justificação do módulo

Este módulo é essencial, porque apoia o formando a consolidar a aprendizagem do nível 2 e a aprofundar as suas competências pessoais e profissionais através das tarefas e das metas pessoais escolhidas para o estágio. O formando aprende também a saber preparar uma experiência de trabalho na forma de estágio. Também faz a revisão periódica do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional. A escolha das 2 metas deve ser ao nível das suas competências, onde o formando se sente mais seguro. Se o formando escolher como meta preparar os materiais para as AL, um tema do módulo 4 ele poderá, por ex., Preparar e organizar o material que trouxeram para a escolinha no meio rural ou (ex2) Preparar e recuperar o material e brinquedos para as AL num centro infantil no meio peri-urbano ou urbano. De forma sistemática o formando reflecte criticamente sobre as suas experiências, conhecimentos e percepções adquiridas ao longo do curso, treinando assim uma prática reflexiva regular que é essencial para o desempenho progressivo do futuro educador. Espera-se que através deste módulo e pela aquisição de novos conhecimentos e pela reflexão e prática ao longo do curso de nível 2, a percepção sobre a criança ganhe novos significados contribuindo para uma melhor prática do formando no espaço educativo. Além disso, este módulo é requisito para o nível 3 e em geral, neste âmbito, o módulo pretende não só ir ao encontro das necessidades técnicas de implementação relativas ao nível 2 mas também de aprofundar e melhorar as competências gerais do formando. Ao terminar com sucesso este módulo, onde implementa na prática aspectos chave deste curso de formação, e por ser o último do nível 2, o formando adquire a formação vocacional e profissional para prosseguir para o nível 3.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O formando deve participar activamente em todas as tarefas definidas para o estágio. Deve ter a oportunidade de planificar e tomar decisões, de mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo. É importante fazer-se sempre uma introdução às tarefas e centrar os métodos no formando para garantir que ele tenha a compreensão clara da natureza e dos objectivos das tarefas que vai realizar. Por isso, é importante proporcionar aos formandos materiais de apoio já utilizados ao longo do curso para promover no formando a capacidade da memorização visual e auditiva para que ele seja capaz de sistematizar e reflectir, assim como também de realizar a auto-avaliação em relação às várias competências do Nível 2.

Duma forma geral a distribuição do tempo do módulo é para (1) o tempo na sala de aulas na preparação da implementação e na reflexão da implementação, (2) o tempo para a implementação na instituição de infância.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimadas: 10 horas)

Conteúdo

Define as suas metas para o estágio

O formando é capaz de definir as metas pessoais para o estágio. Cada formando escolhe pelo menos 2 metas pessoais que irá implementar ligadas à preparação do espaço e/ou dos materiais para as actividades livres e/ou ao acompanhamento das crianças nessas actividades.

Prepara-se para realizar com qualidade as tarefas definidas para o estágio

O formando utiliza toda a aprendizagem realizada no curso, em especial o que aprendeu no módulo 3. (Preparar materiais e espaços para as Actividades Livres e Acompanhar as crianças nas Actividades Livres).

Com o responsável da instituição de infância onde vai fazer o estágio, o formando acorda os objectivos, as actividades e a monitoria do estágio.

Para isso, o formador deve pedir aos formandos para apresentarem cada uma das 2 tarefas e a sua percepção sobre as mesmas, falando sobretudo sobre os critérios que vão ser utilizados para avaliar o seu trabalho.

Métodos

O formando é capaz de definir as suas metas para o estágio com ênfase na preparação do espaço e dos materiais para as actividades livres e o acompanhamento das crianças nessas actividades. Para isso, o formador deve fornecer a lista de tarefas chave ligadas ao acompanhamento de crianças nas actividades livres, à preparação do espaço e dos materiais para as actividades livres (ver módulo 3, materiais resumo 1, 2 e 3) e do perfil de educador de infância do Nível 2. Na base desta lista, o formador deve orientar uma reflexão sobre a diferença entre metas e tarefas, apontando critérios chave e exemplos de metas e tarefas no quadro (ver texto de apoio 1 no guião). A seguir, deve dar tempo para o trabalho individual (por escrito) onde cada formando vai escolher as suas 2 metas pessoais e as 2 tarefas que vai implementar, e, no fim, pedir aos formandos para, em pares, partilharem as suas metas e tarefas e as suas ideias de como vão implementar as mesmas. Em seguida, cada um vai melhorar o seu plano, acrescentando as ideias novas que surgiram na conversa com as colegas. Quando acham que o plano está bem, vão apresentá-lo individualmente ao formador que analisa com cada formando o seu plano, questiona aspectos pouco claros e dá sugestões para melhorar.

Adicionalmente, o formando prepara-se para realizar com qualidade as tarefas definidas para o estágio dentro do curso. Para isso, os formandos devem rever os seus planos e verificar como podem acrescentar as sugestões dadas pelo formador. Depois, o formador deve discutir com cada formando cada uma das 2 tarefas, falando sobretudo sobre os critérios que vão ser utilizados para avaliar o trabalho deles mas também na preparação para a sua realização. Em grupos de 5 vão apresentar as formas de implementação do seu plano; um formando apresenta e os 4 colegas vão escutar e registar os seus comentários, perguntas e sugestões. No fim, o formando faz auto-avaliação do seu plano e depois recebe os comentários dos colegas.

O formador deve elucidar os responsáveis das instituições sobre os objectivos do estágio e o que se espera deles em termos de observação dos formandos e preenchimento de listas de verificação. Os responsáveis pelos centros de infância e escolinhas comunitárias que irão monitorar o trabalho dos formandos, devem receber as listas e estar familiarizados com as mesmas. Além disso, devem contribuir para que as listas de verificação sejam seguidas e completadas para providenciar a evidência requerida de desempenho dos formandos no local de trabalho.

Em seguida, o formando deve encontrar-se com o responsável da instituição de infância e acordar os objectivos, as actividades e a monitoria do estágio. Para isso, o formando tem o resumo das suas metas pessoais de estágio, e arranja um encontro com o responsável da instituição onde vai praticar. O formador deve providenciar uma ficha de verificação vazia para esse encontro, onde o formando e o seu supervisor podem preencher as metas e os objectivos concordados, as actividades que serão realizadas, e as formas de monitoria. O responsável da instituição e o formando devem falar com detalhe em que actividades o formando deve participar durante o estágio para atingir esses objectivos e desempenhar essas tarefas e como será monitorado o seu desempenho.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 75 horas)

Conteúdo

Leva a cabo as tarefas definidas de uma forma profissional e realiza as metas pessoais para o estágio.

Depois, o formando põe em prática na instituição de estágio, primeiro com acompanhamento e supervisão regular do seu formador/assistente ou supervisor e, depois, com mais independência o seu plano.

A orientação para as tarefas e metas pessoais para o estágio encontra-se no módulo 1, resultados de aprendizagem 2 e 3 (Organizar o espaço e materiais para AL e Acompanhar crianças nas AL).

Conteúdos do MO 1, RA Organizar o espaço e materiais para AL

“ Prepara um ambiente seguro para as AL.
sem objectos perigosos (ex. restos de metal oxidado)
sem covas fundas
sem acesso livre a uma estrada

Organiza o espaço de maneira clara e estimulante para as AL.

Ou apenas no espaço exterior ou umas partes no espaço exterior e outras no espaço interior

Escolher um espaço para baloiço e outros elementos para subir e descer (ex. pneus, tábuas, tronco)

Escolher um lugar onde se pode deixar uma caixa ou bacia com materiais/ brinquedos para brincar na areia

Organizar materiais e brinquedos em caixas ou capulanas diferentes - cada caixa/ capulana tem tipos semelhantes de materiais, ex:

Caixa de bonecos o Caixa de carros e aviões o Caixa de jogos de motricidade o Caixa(s) de panos e capulanas, roupas o Caixa de utensílios domésticos o Caixa de paus e pedras

Outras caixas de materiais da natureza ou de reciclagem o Caixa(s) de produtos de compra e venda

Alternativamente, os brinquedos ou materiais podem ser postos em capulanas já usadas

Colocar estas caixas com materiais e brinquedos de preferência em lugares cobertos para estarem protegidas da chuva, sol e areia

Construir uma loja com 3 caixas grandes e produtos de compra e venda dentro das caixas”

Conteúdos do MO1, RA Acompanhar crianças nas actividades livres

“ Deixar as crianças agir livremente nas AL:

Deixar as crianças brincar a partir das suas ideias

Deixar as crianças escolher livremente o que querem fazer, por quanto tempo e com quem (o que inclui também que podem escolher brincar sozinhas)

Deixar as crianças tentar e experimentar, mesmo que não consigam logo

Avisar as crianças 5 minutos antes do fim das Actividades Livres

Possível impacto caso estes critérios não sejam cumpridos

Deixar brincar a partir das suas ideias:

As crianças não podem desenvolver iniciativa própria e criatividade
Vão desenvolver o costume de apenas agir a partir de ordens/orientações de outros
Deixar escolher livremente o que querem fazer por quanto tempo e com quem: o As crianças não podem desenvolver a capacidade de tomar decisões o Não vão gostar de brincar e assim não vão brincar intensivamente
Deixar tentar e experimentar, mesmo que não consigam logo:
As crianças não podem desenvolver a capacidade de enfrentar desafios e de procurar soluções para os problemas
Não podem desenvolver autoestima e a convicção de que “Eu sou capaz!”
Avisar 5 minutos antes do fim das Actividades Livres:
As crianças não podem terminar a sua actividade com calma
Não estarão dispostas a arrumar no fim porque ainda querem continuar a brincar

Estimular as crianças de maneira adequada, nas AL:

Dar segurança através da sua presença
Recomendar materiais que podem ser úteis para a actividade da criança
Brincar por si próprio com um dos brinquedos
Dar um olhar, mostrando interesse
Disponibilizar material que a criança possa precisar
Proteger uma criança concentrada no seu trabalho
Pedir desculpa caso seja necessário incomodar a actividade duma criança

Ajudar as crianças para que possam agir sozinhas, nas AL:

Não fazer pela criança, mas sim:
Deixar a criança, ela própria, procurar uma solução
Disponibilizar o material mais adequado às capacidades da criança
Ficar ao lado da criança dando segurança, quando ela tiver medo de fazer algo sozinha
Demonstrar passo a passo ao invés de explicar
Repetir a demonstração caso necessário
Acompanhar a criança na sua frustração caso ela não consiga

Lidar adequadamente com as crianças com NEE, nas AL:

Aplicar nas Actividades Livres o que aprendeu no módulo “Lidar com crianças com respeito” sobre como lidar com crianças com NEE e com comportamentos desviantes:
Tratar estas crianças com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças o Não se rir da criança quando faz algo de forma estranha ou não adequada o Não envergonhar a criança de nenhuma forma e não moralizar o Não comparar a criança com outras o Deixar a criança agir no seu tempo e da sua maneira. o Focar nas capacidades da criança e não nos erros (por isso, não corrigir logo).
o Permitir que uma criança apenas observe e estimular isso caso não queira participar.
Promover a sua participação nas AL o Envolver a criança nas AL
Observar quais são os interesses da criança e o que faz com gosto o O animador brinca ele próprio com a criança
Estimular que outros convidem a criança a participar nas AL
Adequar as AL às crianças com NEE o Observar as capacidades da criança o Ajudar a identificar possíveis actividades adequadas
o Dar o apoio adequado

Lidar com crianças com comportamento difícil:

Aplicar nas AL o que aprendeu no módulo “Lidar com crianças com respeito” sobre como lidar com crianças com comportamento difícil:

Trata-las com o mesmo respeito com que se tratam as outras crianças

Dar apoio adequado o Criança agitada: Permitir movimentação e permitir agir com objectos tanto quanto possível.

Criança que faz muitas vezes xixi nas calças: Pedir aos pais para trazerem roupa extra para a criança poder trocar sempre que necessário. Verificar que ninguém goze com a criança.

Criança chorosa: dar a possibilidade de estar ao lado do educador e de chorar para se aliviar das suas dores emocionais.

Criança agressiva: limitar com firmeza mas sem zanga o seu comportamento para que não possa fazer mal a outras pessoas ou objectos. Se a criança está muitas vezes agressiva, falar com os pais pedindo que as pessoas que ciudam da criança sejam menos agressivas. (A agressividade numa criança é sempre sinal que à sua volta o ambiente é agressivo). (Se preciso: criar uma barreira entre si e outra criança, retirar o objecto ou até retirar a criança do lugar, pegando-a na mão para ela ficar com o educador.)

Dar dedicação especial

Agir de maneira que leve a criança a perceber: “Mesmo que te comportes de maneira difícil, eu gosto de ti.”: abraçar, palavrinha, acariciar, ...

Ex. criança agressiva: levar a criança para ela ficar consigo, mas quando está consigo, conversar com ela ou/ e abraçá-la, para não sentir agressão sobre ela

Levar as crianças a cumprir regras nas AL:

Aplicar o que aprendeu sobre isto no módulo “Lidar com crianças com respeito:

Regras básicas e consequências no caso do seu não cumprimento

Usar bem os materiais - Retirar o material

Não bater, empurrar etc.

- Levar a criança para ela brincar distante da outra criança OU a ficar com o animador

Pedir antes de usar o brinquedo dum outro e respeitar a resposta

- Retirar o brinquedo da criança e devolver à outra criança

Perguntar antes de se juntar a um jogo dum outro e respeitar a resposta

- Levar a criança para ela ficar distante desta criança

Arrumar o que se usou

- Não permitir fazer outra coisa antes de ter arrumado

Como levar as crianças de idade pré-escolar de maneira adequada a cumprir regras:

Passo 1: Informar sobre a regra (ou repetir a regra).

Passo 2: Avisar a consequência.

Passo 3: Fazer o que se avisou (passo 3 apenas caso os passos 1 ou 1 e 2 não forem suficientes). Fazer tudo **Sem** agressão, mas com firmeza!”

Organiza o espaço e ou os materiais para Actividades Livres.

Dependendo das suas metas e tarefas definidas e seguindo o que aprendeu no módulo 1.

Acompanha as crianças nas Actividades Livres.

De acordo com as suas metas e a ficha de verificação do acompanhamento das AL.

Métodos

O formando é capaz de levar a cabo as tarefas definidas de uma forma profissional. Para isso, o formador orienta os formandos inicialmente e durante as suas visitas ao local de estágio, que devem diariamente, no início do dia rever o seu plano de implementação das metas e tarefas para se focar nos pontos-chaves da sua prática. Adicionalmente, devem no fim do dia reflectir sobre seu progresso e anotar desafios e sucessos, sugestões recebidas e ideias de como ultrapassar os desafios encontrados. O formador e o responsável da instituição devem mostrar uma atitude de que a aceitação de ter feito erros e de enfrentar desafios são competências essenciais para trabalhar de forma profissional.

O formando realiza as metas pessoais para o estágio. Para isso, o formador deve lembrar os formandos que, além de terem de levar a cabo as responsabilidades combinadas com o supervisor e as metas pessoais, deverão também planificar e realizar regularmente as tarefas e actividades escolhidas. Neste processo, o formando deve fazer diariamente a auto-reflexão da sua prática, de preferência usar os últimos 20 minutos do dia na instituição de prática para isso. Assim, ele é capaz de ir notando ou identificando aspectos positivos e aspectos a melhorar na sua actuação e estabelece uma atitude reflexiva que promove a aprendizagem contínua.

O formando organiza o espaço e os materiais e acompanha as crianças nas Actividades Livres. Para isso, o formando revê o que aprendeu no Módulo 4 sobre como organizar o espaço para as AL e sobre como acompanhar as crianças nas AL.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 15 horas)

Conteúdo

Revê se conseguiu realizar as suas tarefas, quais foram os sucessos e desafios que teve, reflecte se atingiu as suas metas pessoais e quais ainda faltam atingir:

Identifica e aponta os seus lados fortes e sucessos atingidos

Lista as suas próprias dificuldades/ desafios, erros

Dá ideias de como ultrapassar as suas dificuldades e/ou desafios e como fortalecer seus pontos fortes e sucessos

Debate criticamente com o supervisor o relatório de supervisão.

O formando debate livre e abertamente com o seu supervisor o relatório apontando as dúvidas que tem, onde concorda e porquê, onde não concorda e porquê, se possível, na presença do seu formador.

Revê o valor da aprendizagem ganha, em relação aos sucessos e dificuldade tidos e define pelo menos duas metas pessoais e duas profissionais para o seu futuro.

O formando é capaz de, à luz das experiências realizadas e do debate com o seu formador, fazer uma avaliação do que aprendeu no estágio e de definir pelo menos duas metas pessoais e duas profissionais para o seu futuro.

Métodos

O formando revê se conseguiu realizar as suas tarefas, quais foram os sucessos e desafios que teve, reflecte se atingiu as suas metas pessoais e quais ainda faltam atingir. Para isso, o formando deve, todos os dias, usar 20 minutos para reflectir sobre a sua prática como descrito anteriormente. O formador e o responsável da instituição devem praticar uma forma de

comunicação crítica, mas humilde, apontando tanto os sucessos como os desafios e ajudando o formando a ver também os seus sucessos e lados fortes. Em relação aos desafios, devem ajudá-lo na sua identificação, pedindo ao formando ideias de como lidar com eles e reflectindo também sobre as atitudes e percepções que poderão estar a causá-los.

Ele consegue debater criticamente com o supervisor o relatório de supervisão. Para isso, os formandos devem discutir primeiro com o formador, através dum exemplo, a forma como podem analisar crítica e abertamente qualquer comentário sobre o seu desempenho. Na base desta discussão devem fazer o mesmo exercício agora com alguns pontos no relatório do seu supervisor e só depois ir fazer o debate do relatório com o seu supervisor.

O formando é capaz de rever o valor da aprendizagem ganha, em relação aos sucessos e dificuldades tidos e a futuras metas pessoais e profissionais.

Para isso, o formando deve rever as anotações feitas durante as suas reflexões diárias e fazer um resumo dos aspectos principais. Na base disso vai escrever um pequeno relatório onde se reflecte o valor da aprendizagem ganha. Ele deve identificar quais os aspectos que, neste momento e para ele, são prioridades para poder continuar a aprofundar as suas competências. Destas prioridades deve escolher pelo menos duas metas pessoais e duas profissionais que pretende focar no futuro próximo.

No fim, os formandos devem partilhar as suas experiências em grupo grande, identificando e discutindo as novas aprendizagens que tiveram, os desafios que enfrentaram, como lidaram com os mesmos, o que fariam de diferente e quais são as suas futuras metas pessoais e profissionais.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo irá focalizar-se na avaliação de evidências dos conhecimentos adquiridos pelo formando ao longo do ano e sobretudo na sua aplicação nas habilidades expressas na experiência num ambiente de trabalho (estágio), e na reflexão sobre a sua implementação na prática. O formato utilizado integra avaliações orais e escritas ou práticas e por isso através de produtos ou avaliação no local de trabalho, pelo que será importante a utilização de assistentes para apoiar o formador nesta tarefa. A avaliação é realizada em 2 formatos: (1) testes orais e escritos a serem realizados na sala de aula ou no local de trabalho para depois serem entregues ao formador; e (2) desempenho no local de trabalho que será avaliado no local pelo formador e sua equipa de assistentes. Sempre que possível, os formandos devem fazer auto-avaliação das suas demonstrações, antes da avaliação.

A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados em separado.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito, onde o formando define 2 metas realistas para o estágio, e descreve pelo menos 2 acções específicas de acordo com as tarefas definidas para o estágio.

Desempenho no local de trabalho, avaliado através duma ficha de verificação preenchida pelo formando em concordância com o seu supervisor, no local de estágio. A ficha deve ser assinada pelo supervisor e a assinatura confirmada através dum contacto do formador com o supervisor. A ficha deve conter 1) os objectivos do estágio (incluindo as metas pessoais); 2) os resultados pretendidos (incluindo as tarefas planificadas); e 3) os procedimentos relativos ao estágio (incluindo as formas como ele/a será monitorado.

Resultado de Aprendizagem 2

Desempenho no local de trabalho avaliado através da ficha de verificação preenchida no contexto da avaliação do resultado de aprendizagem 1. A ficha será preenchida na base de observações em pelo menos 3 ocasiões diferentes pelo formador ou responsável da instituição de infância e anotando se, e até que nível, (numa escala de 1 a 5) o formando leva a cabo as tarefas planificadas e realiza as metas pessoais para o estágio durante o trabalho na instituição de infância.

Demonstração real em que o formando organiza o espaço e os materiais para as AL e acompanha crianças durante as AL, avaliada através duma ficha de verificação que contém os aspectos chave dos resultados de aprendizagem 2 e 3 do módulo 3.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste oral, avaliado através duma ficha de verificação, em que o formando a) Identifica as forças e as fraquezas ainda existentes rumo às metas pessoais e às tarefas definidas para o estágio – indicando onde progrediu, onde não houve progresso e onde poderá haver algum retrocesso, e b) Debate aberto com o supervisor sobre o relatório de supervisão.

Teste escrito onde revê o valor da aprendizagem ganha e define pelo menos duas metas pessoais e duas profissionais para o seu futuro.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

© Copyright ANEP 2018

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP

